

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Pauline Tante de Tróia

**EDUCAÇÃO E ESCOLAS ÉTNICAS POLONESAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL:
Registros presentes no *Kalendarz Ludu* (1928-1972)**

Porto Alegre

2024

Pauline Tante de Tróia

EDUCAÇÃO E ESCOLAS ÉTNICAS POLONESAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Registros presentes no *Kalendarz Ludu* (1928-1972)

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

de Tróia, Pauline Tante
Educação e escolas étnicas polonesas na região sul
do Brasil: Registros presentes no Kalendarz Ludu
(1928-1972) / Pauline Tante de Tróia. -- 2024.
121 f.
Orientadora: Vanessa Barrozo Teixeira Aquino.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2024.

1. História da Educação. 2. Escolas Étnicas
Polonesas. 3. Imprensa Polono-Brasileira. 4. Almanaque
Kalendarz Ludu. 5. Sêpia UFRGS. I. Barrozo Teixeira
Aquino, Vanessa, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha mãe, que dedicou sua vida a fazer sacrifícios incontáveis por mim. Sua força e amor incondicional foram a base que me permitiu enfrentar todos os desafios que encontrei. Também sou eternamente grata ao meu marido, que esteve ao meu lado em cada passo desta jornada, oferecendo apoio e companheirismo constantes. Juntos, eles formaram os pilares que me incentivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Quero também agradecer às minhas colegas Cláudia, Amanda, Karine, Cleide, Vivienne, Gabriela e Estela. Nossa convivência proporcionou momentos de aprendizado e experiências compartilhadas que foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Cada uma de vocês contribuiu de maneira única para a minha jornada e sou grata por ter tido a oportunidade de aprender e crescer com vocês.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão às professoras Maria Stephanou e Vanessa Aquino. Sua orientação, paciência e dedicação foram essenciais para o meu desenvolvimento. Sem a orientação e o conhecimento que vocês compartilharam, nada disso teria sido possível. Vocês não apenas me ensinaram, mas também me inspiraram, e por isso sou eternamente grata.

Por último, mas definitivamente não menos importante, gostaria de mencionar uma companhia que tem sido inusitada em minha vida - Bombom. Bombom não é apenas um nome, mas uma presença que tem estado ao meu lado durante toda a minha trajetória acadêmica. Ela tem sido mais do que apenas uma companhia, tem sido uma fonte de conforto nos momentos de estresse, uma fonte de alegria nos momentos de celebração, e acima de tudo, uma lembrança constante do amor incondicional e da lealdade.

RESUMO

O presente trabalho se insere nos campos da história da educação e da cultura escolar, tendo como objeto de estudo o almanaque *Kalendarz Ludu*, periódico impresso e publicado em Curitiba pela gráfica dos Padres Vicentinos, a partir dos exemplares que integram o acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, RS. Cabe salientar que esta investigação está vinculada ao grupo Sépia UFRGS e à rede *Transfopress*, que possuem como um dos enfoques os periódicos alófonos. Os periódicos analisados apresentam um diversificado conjunto de registros sobre as iniciativas escolares das comunidades polonesas localizadas na região sul do Brasil, evidenciados em artigos, propagandas e fotografias. A temática abordada inclui a contextualização da imigração polonesa, a organização de entidades sociais, o surgimento da imprensa polono-brasileira e a educação com ênfase nas escolas étnicas polonesas. Assim, o principal objetivo é destacar e problematizar os principais conteúdos que possuem relação com a educação nas comunidades polonesas nos séculos XIX e XX que foram encontrados nos exemplares analisados. Através da análise dos vinte e três periódicos analisados, foi possível concluir que esse periódico constitui-se como importante documento para a história da educação, sobretudo, para compreender os movimentos e iniciativas educacionais vinculadas a um determinado grupo étnico. Nessa perspectiva, conclui-se que esses documentos podem lançar luz sobre as transformações e processos da educação nas comunidades polonesas, as práticas pedagógicas adotadas, bem como os desafios enfrentados por essas escolas étnicas. Além disso, esses documentos podem fornecer compreensões sobre a interação entre a cultura polonesa e o sistema educacional brasileiro, e como essa interação moldou a experiência educacional dessas comunidades.

Palavras-chave: História da Educação; Escolas Étnicas Polonesas; Imprensa Polono-Brasileira; Almanaque; *Kalendarz Ludu*; Sépia UFRGS

ABSTRACT

The present study introduces the fields of history of education and school culture, having as object of study the almanac *Kalendarz Ludu*, a periodical published and printed in Curitiba by Vicentinos Priests, based on the specimens that are part of the historical collection of Polish Society in Porto Alegre, RS. It is worth highlighting that this investigation is linked to S epia UFRGS group and to Transfopress network, which have as one of their focuses allophone periodicals. The periodicals analyzed present a diverse set of records about the school initiatives of Polish communities located in the southern region of Brazil, demonstrated in articles, advertisement and photographs. The topics covered in this study include the historical context of Polish immigration, the organization of social entities, the emergence of Polish-Brazilian press and the education in Polish ethnic schools. Therefore, the main objective of this study is to highlight and problematize the main contents, found in the analyzed specimens, that were related to education in Polish communities during the 19th and 20th centuries. Through the analysis of twenty three journals researched, it was possible to conclude that this periodical is constituted as an important document to the history of education, especially to understand the educational movements and initiatives of a certain ethnic group. From this perspective, it concludes that these documents can shed a light on the transformations and processes of education in Polish communities, the implemented pedagogical practices, as well as the challenge faced by those ethnic schools. Furthermore, these documents could provide insights into the interaction between the Polish culture and the Brazilian educational system, and how this interaction shaped the educational experience in these communities.

Keywords: History of Education; Polish Ethnic Schools; Polish-Brazilian Press; Almanac; *Kalendarz Ludu*; S epia UFRGS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de guia distribuído aos interessados em migrar ao Brasil.....	21
Figura 2 - Área ocupada pelos imigrantes poloneses na região de Brusque.....	24
Figura 3 - Busto de Sebastian Edmund Woś-Saporski no bairro Abranches, Curitiba.....	24
Figura 4 - Barracão de imigrantes denominado “Isabel”, no Rio de Janeiro.....	28
Figura 5 - Prédio sede da Sociedade Polônia de Porto Alegre.....	32
Figura 6 - Fotografias dos primeiros movimentos realizados no acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre.....	38
Figura 7 - Fotografia de uma ficha de arrolamento, inventário e conservação, criado pelo Sépia UFRGS.....	39
Figura 8 - Registros fotográficos do Sépia UFRGS - as ações de conservação preventiva realizadas nas obras do século XIX, em suporte de papel.....	40
Figura 9 - Registros fotográficos do Sépia UFRGS, apresentando no 28º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), realizado em 2023.....	42
Figura 10 - Tabela com informações do inventário dos periódicos alófonos.....	44
Figura 11 - <i>Przyjaciół Rodziny</i> (Amigo da Família, tradução nossa) de 1922.....	45
Figura 12 - Exemplar do <i>Gazeta Polska w Brazylii</i> , de 1893.....	50
Figura 13 - Jornal “ <i>LUD</i> ” de 1920.....	51
Figura 14 - Exemplar 1932 do <i>Czyn Młodych</i>	54
Figura 15 - Capa da revista <i>Przegląd Polski</i> de 1963.....	55
Figura 16 - Capa do periódico <i>Nasza Szkoła</i> de 1925.....	56
Figura 17 - Capa do exemplar de 1965 da revista <i>Skarpa</i>	56
Figura 18 - Capa do jornal <i>Polska w Brazylii</i>	57
Figura 19 - A capa do almanaque <i>Kalendarz Ludu</i> de 1948, destaque para imagem da água branca.....	59
Figura 20 - Imagem de Nossa Senhora de Częstochowa (<i>Matka Boska Częstochowska</i>).....	60
Figura 21 - <i>Le Grand Calendrier Compost dès Bergers</i> , de 1471.....	62
Figura 22 - <i>Almanach Perpetuum</i> de Abraão Zacuto de 1496.....	63
Figura 23 - Capa do <i>Kalender für die Deutschein in Brasilien</i> de 1907.....	65
Figura 24 - Imagem das capas do <i>Kalendarz Ludu</i> (1928-1939-1948-1950-1960).....	68
Figura 25 - Páginas 2 e 3 do <i>Kalendarz Ludu</i> e 1960.....	69

Figura 26 - Modelo de construção escolar - escola étnica polonesa.....	74
Figura 27 - Levantamento em 31.12.1937.....	76
Figura 28 - Fotografia da celebração do jubileu de prata da carreira docente do Professor Jakub Tarnowski.....	78
Figura 29 - Edmundo Gardoliński.....	79
Figura 30 - Exemplo de lista presente nos artigos de autoria de Edmundo Gardoliński.....	80
Figura 31 - Escola da Sociedade São João Câncio em Dom Feliciano, Linha Laurentino.....	81
Figura 32 - A escola situada em Aratiba, denominada " <i>Postęń i Oświata</i> ".....	83
Figura 33 - A escola polaco-brasileira de Carlos Gomes, sob a direção das Reverendas Irmãs da Família de Maria.....	83
Figura 34 - Retrato de uma sala de aula em uma escola étnica polonesa no ano de 1930.....	84
Figura 35 - Escola étnica polonesa e sede da Sociedade <i>Stanisław Wojciechowski</i> em Ouro Verde, Santa Catarina.....	84
Figura 36 - Escola étnica polonesa sob a administração das Irmãs da Família de Maria em Curitiba.....	85
Figura 37 - Retrato de Modest Falarz.....	87
Figura 38 - Igreja polonesa de Guarani-Mirim, próxima a Massaranduba em Santa Catarina.....	89
Figura 39 - Registro fotográfico de uma reunião de alunos e ex-alunos das instituições educacionais dos Padres Missionário.....	90
Figura 40 - Fotografia documentando a visita ao Brasil dos Padres Missionários vindos de Cracóvia.....	90
Figura 41 - Padre Ludwik Bronny, diretor, entre as Irmãs de Caridade.....	91
Figura 42 - Instituições dirigidas no Brasil pelas Irmãs de Caridade.....	92
Figura 43 - Grupo escolar - Escola das Irmãs Franciscanas da Família de Maria, em Curitiba, Estado de Santa Catarina.....	93
Figura 44 - Campo Largo - Ginásio das Irmãs Franciscanas da Família de Maria.....	93
Figura 45 - Publicidade do Pequeno Seminário dos Padres Missionários em Araucária.....	94
Figura 46 - Publicidade das Irmãs de Caridade.....	96
Figura 47 - Publicidade da “Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré”.....	97
Figura 48 - Propaganda do Ginásio <i>Henryk Sienkiewicz</i>	98
Figura 49 - Publicidade do Ginásio “ <i>Alma-Mater</i> ”.....	99
Figura 50 - Propaganda do periódico <i>Nasza Szkołka</i>	100
Figura 51 - Retrato de Hieronim Durski (ou Jerônimo Durski).....	101
Figura 52 - Negativo da capa da primeira Cartilha bilíngue de Jerônimo Durski.....	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de almanaques localizados em diversos acervos.....	66
---------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2. O CONTEXTO HISTÓRICO DO FLUXO MIGRATÓRIO: DA POLÔNIA AO BRASIL	19
2.1 A presença polonesa no sul do Brasil: aspectos históricos e demográficos da imigração e da formação de comunidades étnicas.....	23
2.2 Sociedades, entidades, agremiações e associações étnico-polonesas no Brasil: aspectos históricos e socioculturais dessas organizações.....	31
3. SÉPIA UFRGS & SOCIEDADE POLÔNIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM OS PERIÓDICOS EM LÍNGUA POLONESA	37
3.1 Os primeiros movimentos investigativos com os impressos alófonos.....	43
3.2 Um olhar sobre a imprensa polonesa no Brasil.....	46
3.3 Os almanaques.....	61
4. O QUE O <i>KALENDARZ LUDU</i> PODE NOS DIZER SOBRE A EDUCAÇÃO? A POTÊNCIA DE UM ALMANAQUE COMO DOCUMENTO HISTÓRICO	71
4.1 Primeiros movimentos educativos nas comunidades polonesas do sul do Brasil.....	73
4.1.2 A Igreja Católica e a Educação.....	88
4.1.3 Estratégias publicitárias e a Educação.....	94
4.1.4 Trajetórias Docentes nas escolas étnicas polonesas.....	100
4.1.5 <i>Kultura e Oświata</i>	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	113

1.INTRODUÇÃO

Esta monografia se insere no campo da História da Educação e visa examinar o conteúdo de uma imprensa alófono¹ não pedagógica que divulgava uma gama de registros e informações sobre a educação e as escolas étnicas polonesas localizadas no sul do Brasil, desde as últimas décadas do século XIX até meados do século XX. O foco da investigação são os almanaques, impressos e publicados pela imprensa polonesa na cidade de Curitiba, no Paraná, principalmente entre as décadas 1920 e 1970. Entre eles, o *Kalendarz Ludu*, editado e produzido pela gráfica dos padres da Congregação da Missão, se destaca.

Os primeiros movimentos de aproximação e interação com a imprensa alófono iniciam no segundo semestre de 2019, quando me tornei Bolsista de Iniciação Científica (IC/CNPq) no projeto de pesquisa “Presença e percursos de uma imprensa quase invisível: inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em língua estrangeira, principalmente polonesa, no Brasil (Séculos XIX e XX)”, coordenado pela Profa. Dra. Maria Stephanou (PPGEdu/UFRGS). Este projeto está vinculado à Transfopress (Rede Transnacional de Pesquisa), uma rede internacional de pesquisadores dedicados ao estudo de periódicos em língua estrangeira impressos no Brasil e no exterior. Este projeto de pesquisa, também, integra-se a um estudo mais amplo que se concentra na identificação e análise de periódicos em língua polonesa dos séculos XIX e XX. Além disso, ele está vinculado ao grupo de pesquisa Sépia UFRGS (PROPESQ/CNPq), que se concentra no desenvolvimento de ações de salvaguarda, comunicação e preservação de acervos por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o grupo é composto por uma equipe de pesquisadoras e bolsistas dos cursos de Biblioteconomia, História, Museologia e Pedagogia.

A partir dessa aproximação identificamos a existência de exemplares destes impressos localizados no acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, parceria desde 2018 do Sépia UFRGS. Logo, foi necessário selecionar o *corpus* documental da pesquisa, que analisa 23 exemplares do almanaque *Kalendarz Ludu* publicados anualmente de 1928 a 1972. É significativo elucidar que até a década de 1970, os periódicos não eram amplamente reconhecidos como uma fonte de pesquisa legítima. Conforme afirma a pesquisadora Tânia de Luca (2005), esta perspectiva emergiu de uma tradição que se estendeu desde o século XIX até a metade do século XX, onde se acreditava que a verdade dos fatos poderia ser descoberta através de documentos considerados de alta importância, como títulos oficiais, tratados

¹ Indivíduo cuja língua nativa é diferente daquela da comunidade em que se encontra ou vive (Dicionário Michaelis, 2023).

políticos e certidões emitidas pelos estados e seus representantes. Portanto, acreditava-se que o objeto de estudo deveria ser baseado em fontes objetivas, “neutras”, confiáveis, credíveis e suficientemente distantes de seu tempo.

A pesquisadora sustenta que os periódicos enfrentaram restrições em relação à credibilidade das narrativas que apresentavam. Várias circunstâncias contribuíram para essas restrições, incluindo a popularidade, a natureza cotidiana, a tiragem, o público-alvo, as intenções do editor e a qualidade da impressão (de Luca, 2005). No entanto, a percepção dos periódicos mudou ao longo do tempo. A justificativa para tal mudança, como descreve Tânia de Luca (2005), é que a prática de escrever história passou por transformações notáveis nas últimas décadas do século XX. Segundo a autora, na França, a terceira geração dos *Annales* trouxe inovações que, apesar de não descartarem a importância das questões de ordem estrutural visíveis na longa duração, nem a relevância dos estudos econômicos e demográficos baseados em fontes que poderiam ser analisadas estatisticamente, sugeriram “novos objetos, problemas e abordagens” (de Luca, 2005, p. 112).

Nessa perspectiva, as contribuições analíticas de outras Ciências Humanas, como Sociologia, Psicanálise, Antropologia, Linguística e Semiótica, promoveram a interdisciplinaridade e forneceram importantes contribuições metodológicas. Isso levou o historiador a ponderar sobre os limites de sua própria disciplina, que se tornaram cada vez mais complexas para serem definidas. Desse modo, a prática historiográfica se expandiu para abranger uma gama mais ampla de fontes e abordagens, e a influência de outras disciplinas resultou em uma reflexão mais aprofundada sobre a natureza da própria história. Logo, os periódicos ganharam mais destaque nas pesquisas e passaram a receber status de documento (Le Goff, 2003; Burke, 2008).

Com base no exposto, o propósito que orienta esta investigação consiste em destacar as experiências escolares associadas à imigração polonesa na região sul do Brasil que se encontram presentes no *Kalendarz Ludu*. O referencial teórico-metodológico da história cultural serve como alicerce para a pesquisa, que, ao focar na história das instituições educativas, se situa no domínio da História da Educação (Magalhães, 2010; Castanho, 2010).

É interessante pontuar que a História da Educação se estabelece como uma disciplina obrigatória para os estudantes do Curso de Pedagogia, pois é uma disciplina que possui uma conexão histórica com programas institucionais voltados para a formação de professores, consolidando-se, portanto, no âmbito das ciências da educação. Carvalho (2005, p. 33) destaca que, historicamente, essa disciplina desempenhava um papel de “posição de saber subsidiário”, atuando como um elemento curricular que antecedia outros estudos nas áreas da

educação. Todavia, Carvalho (2005) salienta que, de maneira geral, transformações se manifestaram nesse domínio ao longo do tempo e, na atualidade, ações estão sendo executadas no âmbito da historiografia. Pesquisadores e estudantes com interesse nessa temática buscam realçar a historicidade do espaço social onde o arquivo é questionado, proporcionando uma nova perspectiva sobre as fontes disponíveis. Desse modo, questiona-se o que já foi determinado e expande-se a visão crítica do que está sendo ministrado.

Em síntese, ao parafrasear o que Carvalho (2005) discute, observa-se que as transformações na História da Educação valorizam a perspectiva dos indivíduos e das instituições envolvidos nos processos educativos, assim como as representações que eles constroem de si mesmos e do mundo. Tal abordagem inaugura novas possibilidades de investigação acerca das práticas culturais e seus produtos, conferindo à História da Educação um caráter plural e diversificado.

Ao considerar a questão histórica dos periódicos como fonte de investigação, conforme apresentado por Tânia de Luca (2005), e as novas diretrizes de estudo que podem emergir dessa reestruturação da História da Educação como disciplina e campo de pesquisa, de acordo com Carvalho (2005), percebe-se o valor argumentativo do uso do almanaque *Kalendarz Ludu* como objeto de exploração no âmbito educacional. Como para Campos (2012) que cita outros autores como Cruz (2000), Darnton (2006), Luca (2006) e Roche (1996), há a concepção de que os historiadores sociais da imprensa mostram o quanto esses meios de comunicação se transformaram e permanecem sendo “sujeitos da história” (Campos, 2012, p.48). Esses veículos assumem a responsabilidade de “registrar, explicar, discutir e comentar as coisas do mundo” (Campos, 2012, p.48).

Entretanto, para que o almanaque alcance a condição de fonte, torna-se imprescindível recorrer ao conceito apresentado por Dermeval Saviani (2004) que explica que no caso da história, as fontes são produções humanas que servem de base e ponto de partida para a construção historiográfica, que é o conhecimento que reconstrói e testemunha o objeto e os fatos históricos. Porém, para Saviani (2004) e Fávero (2012) ambos defendem que o objeto de estudo da História da Educação não se revela por si só, neste caso, há um “movimento de transformação de um periódico em fonte” (Campos, 2012, p.60). O pesquisador precisa interpretar e compreender o documento analisado, indicar os fatos e documentos relevantes e o contexto em que surgem. Os documentos precisam ser processados antes de serem usados. O pesquisador deve ver o passado com os olhos do presente e ter o cuidado de avaliar com base teórica fundamentada (Fávero, 2012).

É importante salientar que este trabalho de conclusão de curso representa uma continuação do trabalho iniciado pela Profa. Dra. Maria Stephanou e pelas bolsistas que se dedicaram a estudar os contextos que envolvem as histórias e memórias das publicações periódicas. Ao decidir o tema desta pesquisa, já se encontrava estabelecida uma base teórica e metodológica sólida que já havia sido iniciada por outras pesquisadoras, como, por exemplo, a investigação, conduzida por Amanda Backes Kauer sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Stephanou, que abordou as experiências escolares de imigrantes poloneses e seus descendentes no sul do Brasil, fundamentando-se em imagens e descrições extraídas do *Kalendarz Ludu*. O objetivo da pesquisa² era identificar e registrar todas as referências à educação nesses materiais impressos, de qualquer tipologia.

Um aspecto adicional merece ser evidenciado, segundo Buffa (2012), específica, por intermédio de Manacorda (1989), a existência de duas categorias de fontes: diretas, que tratam da educação nitidamente, e secundárias ou indiretas, que abordam outros temas, mas podem ajudar a compreender a educação e o ensino em uma época. Em vista disso, o *Kalendarz Ludu* pode ser classificado como fonte secundária ou indireta, conforme explicação trazida por Buffa (2012), porquanto o teor de suas matérias abrange uma multiplicidade de temas. Embora a amplitude temática seja uma característica marcante, a presença constante de conteúdos educacionais em suas páginas atribui a este documento uma relevância significativa para pesquisas sobre cultura escolar e história das instituições educativas.

Nesta pesquisa específica, o *Kalendarz Ludu* emerge como o artefato principal para análise. Contudo, antes de prosseguir, torna-se imperativo entender a definição de um artefato. Conforme elucidado por Alves (2010, p.104 *apud* Souza, 2007, p.169), artefatos são "produtos do labor humano que exibem duas facetas: uma função primária e funções secundárias". Alves (2010 *apud* Souza, 2007) prossegue com sua explanação, diferenciando as duas funções. A função primária detém uma utilidade pragmática, ao passo que as "funções secundárias" assumem um caráter simbólico, considerando que se manifestam como "indicadores das atividades humanas, atribuindo aos objetos um significado humano" (Alves, 2010, p.104 *apud* Souza, 2007, p.169). Conseqüentemente, este almanaque, de maneira indireta, pode ser interpretado como um artefato da cultura escolar, cuja função, neste contexto, é secundária. Isso se deve ao fato de que o mesmo incorpora em seu conteúdo

² STEPHANOU, M; KAUER, A. B. *Kalendarz Ludu: práticas de leitura e estratégias editoriais de um almanaque em língua polonesa publicado no sul do Brasil (Paraná, 1939-1972)*. In: 23o Encontro da Associação Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação: gênero e memória: mulheres na/da História da Educação, 2017. Rio Grande: Editora da FURG, 2017. v. 1. p. 584-597.

vestígios de práticas educativas, além de dados estatísticos e informações sobre entidades escolares da etnia polonesa. Como exemplo, pode-se citar que, em todas as suas edições analisadas, são apresentadas propagandas que incentivam o hábito da leitura e do estudo entre o público infantil e juvenil. Portanto, torna-se esta função distinta da sua utilidade primária, conforme concebida pelos seus organizadores.

Em síntese, considerando as definições previamente mencionadas sobre os tipos de fonte (Manacorda, 1989 *apud* Buffa 2012,) e a classificação proposta para entender os tipos de artefatos produzidos pela sociedade (Souza, 2007 *apud* Alves, 2010), deduz-se que o *Kalendarz Ludu* pode ser caracterizado como uma fonte indireta e um artefato secundário, cujas publicações abrangem registros da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação.

Em relação aos impressos publicados pela imprensa polono-brasileira, o Padre Jan Pitoń, um sacerdote da Congregação da Missão, natural da Polônia, e responsável pelo arquivo da Congregação de Curitiba, conduziu um estudo que foi divulgado nos Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa. Este estudo, apresentado na edição comemorativa do Centenário da Imigração Polonesa no Brasil (1871-1971), focou nos periódicos poloneses produzidos no Brasil entre meados do século XIX e XX. O propósito principal dessa pesquisa era destacar o papel crucial da imprensa para a comunidade polonesa estabelecida neste país. Para alcançar esse objetivo, o Padre Pitoń empreendeu a tarefa de listar e descrever cada título desses impressos. Em seu texto, antes de começar a listagem dos periódicos, ele destacou que o objetivo do estudo era apresentar esses impressos como potenciais ‘fontes primárias’ para pesquisadores interessados no tema dos movimentos migratórios realizados pelo povo polonês.

Embora, naquela época, o Padre Pitoń tenha destacado a importância dos periódicos em seu estudo, este ainda é um tema relevante que necessita de evidências. A atualidade e a importância desta questão são evidenciadas pela pesquisa do professor e historiador Trindade (2016), que se concentra na imprensa étnica polonesa. Além de descrever a história de sua emergência no Brasil, o estudo destaca as diferentes vertentes editoriais seguidas por esses periódicos, seja pela abordagem de diversos assuntos ou pela concentração em pautas direcionadas a um público-alvo específico.

Cláudia Severo, mestra em educação e membro do Sépia, em sua dissertação³ aborda acerca dos manuais e livros didáticos e paradidáticos empregados nas escolas étnicas polonesas. A pesquisa, realizada com base nas obras encontradas no acervo histórico da Sociedade Polônia, destacou os almanaques como documentos potencialmente úteis para estudos sobre as iniciativas educacionais dos imigrantes poloneses no sul do Brasil. A imprensa periódica e, em particular, os almanaques foram apontados como exemplos dessa potencialidade, e o *Kalendarz Ludu* recebeu destaque.

Os periódicos alófonos proporcionam um meio para estudar as redes de comunicação e informação transnacionais que foram estabelecidas, muitas vezes enviando ou recebendo informações de outros países. Eles também permitem a exploração de diversas perspectivas e opiniões sobre questões políticas, sociais, culturais e artísticas, refletindo as visões de mundo de seus editores, colaboradores e leitores (Stephanou, 2023). Essas publicações exibem uma variedade de tipologias e materialidades, variando desde jornais diários até revistas ilustradas, incluindo boletins, almanaques e anuários. Eles promovem a disseminação de produções literárias, artísticas e científicas, contribuindo para a circulação de ideias, obras e autores entre diferentes idiomas e culturas. As particularidades apresentadas em seus conteúdos instigam a investigação, tornando-os uma vertente de pesquisa fundamental.

Logo, o objetivo principal deste trabalho de conclusão de curso consiste na análise dos conteúdos educacionais presentes nos almanaques *Kalendarz Ludu*, que fazem parte do acervo bibliográfico da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Tendo como objetivos específicos: realizar um inventário dos almanaques *Kalendarz Ludu* no acervo bibliográfico da Sociedade Polônia; identificar a importância deste material como documento histórico sobre as práticas e experiências escolares associadas às escolas étnico-polonesas na região sul do Brasil; promover e divulgar estes almanaques como um recurso significativo para a História da Educação; e inspirar novos pesquisadores a explorar as inúmeras páginas que compõem esses exemplares.

O *Kalendarz Ludu*, uma publicação sem finalidades pedagógicas explícitas, configura-se, de maneira indireta e secundária, como um recurso investigativo para a história cultural e educacional, cuja pesquisa justifica-se pela escassez de publicações científicas sobre esta temática, que utiliza almanaques como fonte de investigação das memórias e narrativas das experiências e práticas escolares que marcaram um determinado período histórico da

³ SEVERO, Cláudia. Livros que o tempo não fez desaparecer: impressos para as escolas polono-brasileiras no acervo da Sociedade Polônia (1920-1937). **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022, 208 p.

cultura polonesa na região Sul do Brasil. Ademais, destaca-se o caráter inédito dessas obras, devido ao longo período em que permaneceram armazenadas na Sociedade Polônia, sem acesso amplo aos pesquisadores.

Para abarcar a totalidade do proposto neste estudo, a questão central de pesquisa é: Quais os conteúdos e informações sobre a educação e escolas étnicas polonesas da região sul do Brasil estão presentes no *Kalendarz Ludu*? A resposta a essa questão exige a formulação antecipada de outros questionamentos: Qual contexto motivou a emigração de milhares de poloneses de sua terra natal para o Brasil? Como se estabeleceram e se organizaram neste país? Quais foram as principais entidades estruturadas pela comunidade polonesa e quais funções sociais foram erigidas com o propósito de divulgar e preservar a cultura e as tradições deste imigrante?

Para responder às questões propostas e aprofundar a compreensão e análise da história da imigração polonesa no Brasil e de todos os elementos que a envolvem, tornou-se essencial consultar uma série de pesquisadores especializados neste tema. Entre os autores que exploram os aspectos históricos, socioculturais e organizacionais dos poloneses, destacam-se: Adriano Malikoski, pesquisador da história e cultura polonesa no Brasil; Kazimierz Gluchowski, o primeiro cônsul polonês no Brasil; e Ruy Christovam Wachowicz, professor, pesquisador e descendente de poloneses. Outros autores se mostraram fundamentais para compor o referencial teórico e metodológico desta pesquisa, destacam-se Agustín Escolano Benito, Dermeval Saviani, Ester Buffa, Justino Magalhães, Marta Maria Chagas de Carvalho, Maria Stephanou, Sérgio Castanho e Tânia de Luca.

O procedimento metodológico-investigativo aplicado a esta pesquisa, que se concentra nos almanaques impressos e publicados no Brasil em polonês, baseia-se nas perspectivas de análise documental de periódicos baseadas nas premissas de Tânia de Luca (2005). A autora (idem, 2005, p.141) afirma que "a variedade da fonte imprensa é enorme e as suas possibilidades de pesquisa são amplas e variadas". O conteúdo diversificado publicado nessas páginas permite ao público leitor ter acesso a um repertório considerável que abrange assuntos das esferas culturais, políticas, econômicas e religiosas da sociedade. Esses assuntos são disponibilizados em diversos formatos, incluindo textos, fotografias, anúncios e materiais publicitários. A pesquisadora propõe uma série de recomendações práticas às quais o pesquisador deve prestar atenção ao trabalhar com periódicos, incluindo movimentos para estabelecer categorias de análise (de Luca, 2010).

Nessa linha, a pesquisa em discussão demandou a implementação de múltiplos procedimentos metodológicos. A inspeção particular de cada almanaque foi a etapa inicial, na

qual todos os aspectos e conteúdos foram escrutinados. Posteriormente, realizou-se o registro fotográfico dos mesmos para propósitos de inventário. A digitalização do *Kalendarz Ludu* foi efetuada utilizando *scanner*, iluminação e *softwares* específicos para essa finalidade. Cada periódico foi identificado e digitalizado ou fotografado de forma individual. Esses registros de imagem foram incorporados às tabelas confeccionadas para o inventário.

A tradução⁴ integral de seus conteúdos ocorreu por meio de recursos disponíveis em plataformas digitais, como o *Google Tradutor*. As traduções permitiram a listagem das seções de cada almanaque relacionadas à temática educacional⁵. O material inventariado e traduzido serviu de base para um estudo fundamentado em textos de referência. O estudo buscou contextualizar as relações entre estes significativos elementos editoriais e a sua importância sociocultural e histórica para as escolas étnicas polonesas.

Desse modo, esta monografia está estruturada em três capítulos, propondo uma abordagem adequada ao tema em questão. O capítulo 2 apresenta o contexto histórico que motivou a imigração dos poloneses para o Brasil. Esta seção detalha as circunstâncias que levaram à sua chegada, o processo de estabelecimento no país e a organização de suas comunidades e entidades.

O capítulo 3 dedica-se às atividades realizadas e a experiência como bolsista de Iniciação Científica na confecção do inventário dos periódicos, destacando também as ações que o grupo Sépia UFRGS desenvolve em parceria com a Sociedade Polônia de Porto Alegre. Esta seção proporciona uma visão geral das iniciativas e projetos em curso, com um dos objetivos primordiais sendo a preservação e promoção da história e cultura polonesa no Brasil.

Por fim, o capítulo 4 discorre sobre a história da imprensa polonesa e os almanaques, bem como aborda a educação e as escolas étnicas polonesas. Esta seção investiga os conteúdos relacionados a esta temática educacional que se encontram no *Kalendarz Ludu*. Tal análise proporciona um entendimento mais pontual sobre as práticas educacionais e culturais no cenário da imigração polonesa, bem como a forma como eram retratadas pela sua própria imprensa polono-brasileira em determinados períodos.

⁴A tradução foi efetuada com o auxílio de ferramentas digitais. No entanto, devido à minha falta de fluência no idioma polonês e à dependência dessas ferramentas de tradução, podem existir inconsistências nas traduções produzidas. Portanto, solicito a compreensão dos leitores caso algum aspecto não esteja adequado.

⁵ Para uma análise da temática em questão, foi imprescindível a tradução dos exemplares do *Kalendarz Ludu*. As informações selecionadas focaram na educação e nas escolas étnicas polonesas. No entanto, temas que discutiam a natureza da educação na Polônia, escolas nacionais e textos com informações escassas que não contribuíam para o assunto em discussão foram excluídos.

2. O CONTEXTO HISTÓRICO DO FLUXO MIGRATÓRIO: DA POLÔNIA AO BRASIL

Este capítulo visa contextualizar alguns aspectos da trajetória dos imigrantes poloneses, cuja vinda ao Brasil possibilitou a criação, a disseminação e o acesso a esses periódicos tão relevantes para a história da imigração e da cultura polonesa, sobretudo, na região sul do Brasil. Delfim (2019, p. 04) explica que a história da humanidade é marcada pela migração, que se manifesta desde os tempos mais remotos com diferentes intensidades, “contribuindo para a formação e a transformação da sociedade com novas dimensões e aspectos culturais, sociais e humanos. Para muitos, a migração é mais do que um fenômeno social, é um direito humano – como uma expressão ampliada do direito de ir e vir” (Delfim, 2019, p. 04) .

A palavra imigrar⁶ tem sua origem na junção entre *migrare*, que significa “mudar de residência/ condição” + *in*, que indica “para dentro”, conforme definição dada pelo Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Assim, imigrar é o ato de se deslocar para dentro de um novo lugar, uma nova realidade, uma nova condição. Eram esses propósitos que buscavam os poloneses que escolheram se estabelecer no Brasil em meados do século XIX.

No século XVI ocorreu a unificação da Polônia ao território das regiões da Lituânia, Bielorrússia e a atual Ucrânia, configurando-se como uma nação pluricultural e multiétnica. No entanto, a instabilidade das fronteiras polonesas, aliada à sua localização em uma zona de conflitos europeus, expôs a Polônia a diversas situações de guerra, disputas políticas, religiosas e invasões dos estados limítrofes, conforme analisou Adriano Malikoski (2018). O autor ressalta que a Polônia estava cercada por povos de diferentes matrizes socioculturais e religiosas. No século XVIII, a distribuição territorial desses povos em relação à Polônia era a seguinte (Malikoski, 2018, p.28): “[...] a Oeste e Norte, os prussianos, originários das antigas tribos germânicas, os saxões e os suecos de fé luterana. No Sul, os austríacos católicos e, no Leste, o czarado de Moscou de fé cristã ortodoxa”.

No entanto, no final do século XVIII, a Polônia sofreu um golpe que depôs a monarquia eletiva, que havia sido enfraquecida pela nobreza polonesa, que legislava em benefício próprio e limitava os poderes do rei (Contexto histórico da Polônia, 2019). Como resultado, o território polonês foi partilhado entre as três potências vizinhas: Áustria, Prússia e

⁶ Emigrante: que ou pessoa que deixa ou deixou seu país para viver em outro; emigrado; Imigrante:que ou aquele que imigra; que ou aquele que vem estabelecer-se em um país estrangeiro; meteco; Migrante: Que ou aquele que migra (Dicionário Michaelis,2023).

Rússia. Essas potências impuseram políticas sistemáticas de etnocídio⁷ e dominação sobre os poloneses, que tiveram sua identidade e soberania ameaçadas.

Segundo o historiador e professor Wachowicz (2002), a questão agrária e o crescimento populacional eram os principais desafios enfrentados pela população polonesa na região sob o domínio prussiano. O governo alemão havia se comprometido a realizar uma reforma agrária, porém, ao implementá-la, não correspondeu às expectativas e às necessidades dos poloneses.

As propriedades, retalhadas em pequenos lotes de um a seis alqueires⁸, em hipótese alguma eram suficientes para manterem uma família numerosa, como eram geralmente, as famílias camponesas, impossibilitando toda e qualquer propriedade (Wachowicz, 2002, p. 16).

Os latifúndios, que constituíam a base da economia, eram propriedades exclusivas de nobres e oligarcas abastados. Nestas condições, os camponeses, desprovidos de terra e de direitos, submetiam-se à exploração dos senhores que governavam a região, que lhes cobravam tributos e exigiam serviços em troca de sustento. Além da opressão econômica, os camponeses poloneses sofriam também uma opressão cultural, pois a língua polonesa era proibida nas escolas e substituída pelas línguas dos países invasores. Wachowicz (2002) afirma que esse processo de genocídio cultural visava eliminar a identidade nacional polonesa e facilitar a dominação estrangeira.

Passou-se a ensinar alemão, levando parte da população a não enviar as crianças a uma escola germânica, por temerem os pais a germanização de seus filhos, uma vez que a frequência escolar não era obrigatória para as crianças polonesas (Wachowicz, 2002, p. 17).

A religião católica, predominante entre os poloneses, foi mais um dos motivos de sua perseguição pelas autoridades prussianas, que viam nela um elemento de resistência da identidade nacional polonesa (Wachowicz, 2002). Assim, medidas repressivas foram adotadas com o objetivo de eliminar o patriotismo desse povo.

Ainda conforme Wachowicz (2002), as regiões sob o domínio da Áustria e da Rússia enfrentavam uma situação similar. Nessas áreas, havia uma exploração abusiva da força de trabalho polonesa, a implementação de políticas etnocidas, a disputa agrária dos camponeses, além de altos índices de pobreza associados à elevada densidade demográfica.

⁷ Aniquilamento, destruição da cultura de um grupo étnico por outro (Dicionário Michaelis, 2023).

⁸ Antiga medida de capacidade, usada para cereais [...]. Área de plantio que comporta um alqueire de sementeira. (Dicionário Michaelis, 2023).

Diante da situação crítica que os poloneses enfrentavam, surgiu uma esperança renovada quando eles entraram em contato com propagandas (Figura 1) de uma nova nação, uma pátria grandiosa, onde poderiam alcançar o que lhes era negado na sua terra natal. Essas propagandas eram difundidas intensamente, desde meados do século XIX, pelo governo brasileiro, nos territórios europeus, tendo em vista que nelas constavam anúncios que apresentavam o país como uma terra de oportunidades, abundâncias e liberdades. Os meios de divulgação utilizados para promover a imigração para o Brasil incluíam agências recrutadoras, panfletos, guias, correspondências e o “boca-a-boca”. No entanto, é importante ressaltar que esses meios de divulgação tinham um caráter predominantemente ideológico, conforme afirma Corrêa (2006), visando atrair o maior número possível de novos habitantes para estas terras.

Figura 1 - Exemplo⁹ de guia distribuído aos interessados em migrar ao Brasil.



Fonte: Vasconcellos, 1884, p.01.

Foi este camponês, que viveu o regime senhorial no limitado mundo de sua aldeia ou de sua região, ou o filho do mesmo, que emigrou para o Brasil, não suportando as campanhas sistemáticas que os governos estrangeiros realizavam para tirar-lhe a propriedade da terra, as perseguições contra a sua própria língua e cultura e o sistema agrário caótico. Esses fatores facilitaram a emigração para o Brasil, sobretudo daqueles camponeses que tinham fome de terras (Wachowicz, 1981, p.11).

⁹ Infelizmente, não localizamos conteúdos específicos sobre a propaganda realizada pelo governo brasileiro direcionada aos poloneses. No entanto, há este guia que pode ser usado como referência para ilustrar o estilo das publicidades da época.

Assim, diante das promessas que lhes eram feitas, os poloneses enxergaram na América do Sul, oportunidades promissoras de mudar a sua realidade. Movidos por essas promessas e esperanças de um recomeço, os poloneses chegaram ao Brasil.

Enquanto isso no Brasil, entre os séculos XIX e XX, o país implementava uma campanha sistemática de incentivo à imigração de estrangeiros, oferecendo-lhes terras e outras vantagens para povoar o seu território, como afirma Carrega (2023) e Chelmicki (2010). O propósito dessa ousada iniciativa era alterar a identidade nacional e, por conseguinte, a imagem que o país projetava no exterior. Essa política contrastava com a postura restritiva adotada nos três primeiros séculos da colonização portuguesa, quando o Brasil temia a entrada de outras nações europeias em seu solo, devido aos riscos de invasão, saque ou enfraquecimento do domínio hegemônico lusitano no comércio ultramarino de *commodities* como a cana-de-açúcar e o pau-brasil (Figueira, 2003).

No entanto, essas medidas de restrição à entrada de estrangeiros resultaram em um isolamento geopolítico da então colônia, que trouxe implicações para sua inserção no cenário internacional. De acordo com Corrêa (2006), o isolamento configurou uma situação de destituição de indústrias, marcada pela pobreza, falta de comércio e por uma administração precária.

Segundo o autor, os registros históricos indicam que, no início do século XVIII, o Brasil, que se encontrava sob o regime monárquico de Dom João VI, já apresentava sinais de mudança diante das novas demandas econômicas (Corrêa, 2006). Nesse contexto, é importante considerar que o Brasil possuía uma economia subordinada aos interesses do mercado europeu e que as condições políticas, econômicas e socioculturais estavam se transformando no cenário internacional (Carrega, 2019).

Diante deste quadro específico que caracterizava o Brasil no século XIX, as autoridades da época defendiam a necessidade de implementar medidas que promovessem a sua modernização e transformação. Nesse sentido, as propostas apresentadas tinham como objetivos: o embranquecimento da população por meio do incentivo da imigração europeia; a substituição da mão-de-obra escravizada africana por trabalhadores assalariados; o incentivo à industrialização nacional; a ocupação das áreas desabitadas na região sul e a proteção das suas fronteiras, que eram alvo de disputas com os países vizinhos.

Nesse contexto de idealização, ainda no século XVIII, surgiram as primeiras especulações sobre a imigração de europeus de outras nacionalidades para o Brasil. Carrega (2019, p.04) expõe os argumentos do governo brasileiro para justificar a vinda desses imigrantes, a saber:

[...] serviriam aos interesses do Brasil como nação em formação, pois possuíam características peculiares do ambiente europeu, como o trabalho morigerado e dedicado, que seriam assimilados pela população local. Nesse sentido, a instituição tinha uma proposta simbiótica, na qual acreditavam que o Império ajudaria os lavradores estrangeiros na mesma medida em que seria ajudado pela sua cultura.

Portanto, nestas circunstâncias, desde o século XIX até meados do século XX, o Brasil recebeu inúmeros imigrantes de diversas nacionalidades, os quais buscavam novas perspectivas e melhores condições de vida. Para atrair esses novos habitantes, o governo brasileiro empregou recursos para financiar o recrutamento, a viagem e a hospedagem, além de oferecer a venda ou a concessão de lotes de terra em zonas rurais, com o objetivo de povoar e desenvolver a agricultura familiar e comunitária. Neste contexto, chegaram ao Brasil, entre 1819 e 1947, 4.909.991 imigrantes, entre eles alemães, espanhóis, italianos, austríacos, suíços e poloneses (Kreutz, 2000). Os primeiros imigrantes que aportaram em terras brasileiras foram os suíços, que se estabeleceram na cidade de Nova Friburgo, atualmente município do estado do Rio de Janeiro. Vale destacar que as populações de imigrantes europeus se instalaram principalmente nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde formaram colônias étnico-culturais. É nesta conjuntura que se inicia a jornada do povo polonês ao Brasil.

2.1 A presença polonesa no sul do Brasil: aspectos históricos e demográficos da imigração e da formação de comunidades étnicas

Segundo Makowski e Mazurek (2022), o Brasil recebeu aproximadamente 200.000 imigrantes poloneses desde o período colonial (1500-1822), dentre os quais, neste primeiro período, se destaca Krzysztof Arciszewski, que participou da invasão holandesa ao nordeste brasileiro. Além disso, séculos depois, o país foi um destino procurado por refugiados judeus e ucranianos que fugiram da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Entretanto, o principal processo migratório dos poloneses para o Brasil pode ser determinado em quatro etapas distintas, conforme pontuado por Gluchowski (2005) e Wachowicz (1999). A primeira etapa, compreendida entre 1869 e 1889, foi caracterizada pelo desembarque das primeiras famílias polonesas, conduzidas pelo compatriota Sebastian Edmund Woś-Saporski, reconhecido como o “pai da imigração polonesa no Brasil” (Figura 3). Esses imigrantes se instalaram inicialmente na colônia Príncipe Dom Pedro, situada na região de Brusque, no estado de Santa Catarina (Figura 2). Contudo, em virtude de conflitos

com os imigrantes alemães, em 1871, Saporski obteve uma autorização outorgada pelo imperador D. Pedro II para realocar esses sujeitos em terras adjacentes à cidade de Curitiba, no Paraná.

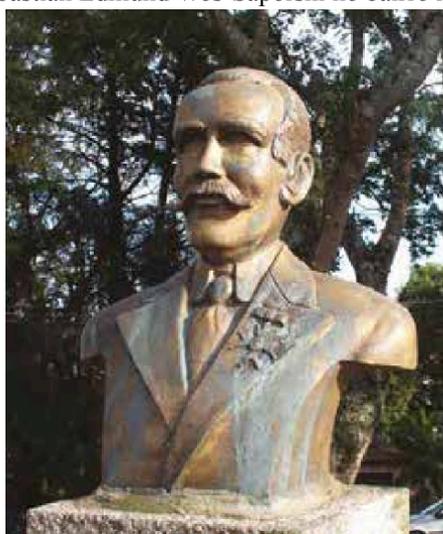
Figura 2- Área ocupada pelos imigrantes poloneses na região de Brusque



Fonte: Sebastião Edmund Woś Saporski (2019, p.10).

Em razão do clima propício e da ótima adaptação dos novos moradores nessas terras, estimulados por parentes e pelo coletivo, novos emigrantes oriundos da Polônia se fixaram naquela localidade. Nesse período, foram estabelecidas as primeiras colônias polonesas no Brasil: Pilarzinho e Abranches¹⁰.

Figura 3 - Busto de Sebastian Edmund Woś-Saporski no bairro Abranches, Curitiba (PR).



Fonte: Sebastião Edmundo Woś Saporski (2019, p.02)

¹⁰ Atualmente são dois bairros da cidade curitibana (Oliveira, 2009).

O período compreendido entre 1890 e 1894 constituiu a segunda fase da imigração polonesa, denominada “febre brasileira”, caracterizada por um intenso movimento migratório em direção a este território. Conforme Gluchowski (2005), nesse intervalo de tempo, mais de 60.000 poloneses de diferentes estratos sociais, desde o camponês sem terra até o fazendeiro abastado, foram atraídos pelas propostas vantajosas veiculadas pela ampla propaganda realizada pelo governo brasileiro e suas agências recrutadoras.

Nessa fase, em virtude do elevado contingente populacional que aportou no país, muitos imigrantes foram encaminhados para trabalhar nos cafezais, no estado de São Paulo, todavia, o principal anseio era a posse de terras prometidas. Por esse motivo, muitos poloneses se dirigiram ao Rio Grande do Sul, e, como consequência, nesse período emergiram as colônias de Mariana Pimentel, São Feliciano e Barão do Triunfo. Entretanto, nesse mesmo contexto, em 1893, eclodiu a Revolução Federalista¹¹ que afetou toda a região sul do Brasil, reduzindo assim a onda migratória para esses estados.

Entre 1900 e 1914, ocorreu a terceira onda migratória ao Brasil, caracterizada principalmente pela presença de ucranianos, conforme apontado por Gluchowski (2005). Nesse período, chegaram ao país 17.545 imigrantes provenientes da Galícia Oriental¹². A maior parte deles se estabeleceu no estado do Paraná, especialmente na colônia de Prudentópolis, que abrigava cerca de 70% dessa população.

A última etapa do processo migratório polonês, compreendida entre os anos de 1871 e 1914, foi marcada por uma ação de recrutamento de mão de obra realizada pela empresa responsável pela construção da ferrovia que ligaria São Paulo ao Rio Grande do Sul. Essa iniciativa visava atrair trabalhadores oriundos das regiões polonesas para o território brasileiro. Nesse contexto, verificou-se o derradeiro fluxo expressivo de imigrantes poloneses ao Brasil. Contudo, com o advento da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), cessou-se a entrada de novos emigrados no país.

Conforme apresentado por Wachowicz (1999), o Paraná foi o principal destino dos imigrantes poloneses, seguido pelo Rio Grande do Sul e, em menor escala, por Santa Catarina. Esses imigrantes provinham de uma Polônia subjugada e fragmentada por três potências: Prússia, Rússia e Áustria, que impunham uma política de despolonização

¹¹ A Revolução Federalista foi uma guerra civil que aconteceu no sul do Brasil, entre 1893 e 1895, envolvendo dois grupos de republicanos: os federalistas, que queriam o parlamentarismo e a autonomia dos estados; e os republicanos, que defendiam o presidencialismo e o governo central. O conflito foi marcado pela violência e pela crueldade, com muitas mortes e degolas. A revolução terminou com a vitória dos republicanos, que mantiveram Júlio de Castilhos no poder do Rio Grande do Sul. A revolução mostrou a instabilidade do início da República no Brasil (Scienza, 2023).

¹² Região oriental da Ucrânia.

sistemática a essa população. Ao emigrarem para o Brasil, buscavam escapar de uma situação de fome, miséria, além de perseguições políticas, étnicas e religiosas.

Wachowicz (2002) e Malikoski (2018) explicam que a maioria desses emigrados era composta por camponeses, estimados entre 80% e 95% (respectivamente, de acordo com os dados coletados por cada autor mencionado), seguidos por operários, artesãos, comerciantes, entre outros. Em decorrência da desnacionalização, geralmente eram analfabetos, principalmente os emigrados das regiões sob domínio russo e austriaco. No entanto, nem todos os indivíduos se enquadravam nesse perfil, pois durante o período conhecido como “febre brasileira” muitos proprietários de terras, artistas, engenheiros, padres, professores e militares vieram ao Brasil.

No entanto, dois aspectos relevantes da questão imigratória polonesa ao Brasil demandam esclarecimentos, pois a partir de estudos realizados nessa área por pesquisadores como Stephanou (2017) e Malikoski (2018), são trazidas averiguações de que é possível observar inconsistências nos registros oficiais disponíveis. O primeiro aspecto diz respeito à incerteza sobre a identificação da nacionalidade dos imigrantes que chegavam ao país. Pois, na época, eles eram registrados conforme a nacionalidade do estado dominante em sua região, de modo que era frequente poloneses serem considerados russos, austríacos e prussianos. Isso acarreta discrepâncias entre os números oficiais e o número real de poloneses que ingressaram em terras brasileiras. O segundo aspecto se refere ao grau de escolaridade desses imigrantes, pois como explica Stephanou (2017, p. 400), assim como eram identificados de acordo com a região de origem na Polônia, havia “indicação no passaporte de que eram analfabetos, pois, por exemplo, não dominavam plenamente o idioma russo ou alemão”, isso sugere que eles poderiam ser alfabetizados, porém não eram reconhecidos como tais em razão do idioma.

Para compreender os dois aspectos mencionados, é imprescindível recorrer ao conceito de etnicidade. Malikoski (2018) define etnicidade como um processo dinâmico de diferenciação entre grupos sociais, que não se baseia em atributos naturais ou herdados, mas em representações construídas na interação social. Assim, o que caracteriza um grupo étnico é a forma como ele se autodefine e se diferencia dos demais grupos na sociedade. Além disso, o autor afirma que a etnicidade se articula com a realidade da organização social, dos grupos e com os processos identitários que se expressam nos símbolos, mitos e crenças culturais. Desse modo, pode-se considerar como comunidade etnicamente polonesa os conjuntos de indivíduos que, fundamentados em valores de solidariedade e de interação social, tais como: língua, religião e cultura, constituem um grupo étnico (Malikoski, 2018).

Nessa perspectiva, é significativo destacar que a região sul do Brasil constituiu-se no principal destino dos poloneses que aportaram no país. A razão dessa escolha residiu na disponibilidade de terras que atenderiam às necessidades dessa nova população que iniciava gradativamente a ocupação desses espaços (Makowski; Mazurek, 2022), nos quais, os elementares fins, se destinavam ao estabelecimento da produção agrícola, à moradia e, posteriormente, à organização, emancipação e ao desenvolvimento sociocultural, político, educacional e econômico dessas comunidades constituídas nestes estados.

Segundo investigações sobre a história da imigração polonesa, os movimentos de publicidade e propaganda financiados pelo governo brasileiro ou empresas de navegação do período, eram intensos (Wachowicz, 1999). Malikoski (2018) contextualiza em sua pesquisa alguns aspectos dessas campanhas, tais como: a disseminação de que o Brasil seria um paraíso bíblico; o papel publicitário desempenhado pelo cônsul brasileiro - uma eminente autoridade -, que ressaltava as qualidades da sua pátria; as campanhas que prometiam aos futuros imigrantes transporte gratuito, hospedagem, ferramentas e sementes, financiamento e empréstimo a juros baixos, distribuição de terras viáveis ao plantio, terrenos próximos a estradas, colheitas fartas, invernos menos rigorosos; além do mais promissor de todos esses benefícios: a almejada perspectiva de liberdade e transformação da atual realidade de vida.

Em contraste com as expectativas geradas pelas propagandas do governo brasileiro e dos agentes, que atraíam os poloneses com a promessa de novas oportunidades e qualidade de vida superior, os cidadãos que decidiram abandonar sua pátria se depararam com uma realidade por vezes hostil e desafiadora. Desde o embarque até a instalação nas terras destinadas, enfrentaram inúmeras dificuldades e obstáculos que colocaram à prova todas as promessas que foram sendo construídas através dessas intensas divulgações.

A jornada do imigrante polonês se iniciava ainda no continente europeu, quando enfrentava adversidades para alcançar as cidades litorâneas, como Bremen e Hamburgo, situadas no norte da Alemanha, de onde partiam as embarcações que os conduziriam para uma nova realidade. Malikoski (2018) retrata que nessas regiões costeiras, enquanto aguardavam a chegada dos navios, eram compelidos a se alojarem em locais insalubres, além de padecerem nas mãos de oportunistas e comerciantes que comercializavam produtos que supostamente seriam necessários no Brasil. Muitos esgotavam quase todas as suas poupanças durante esse período de espera nos portos.

O governo brasileiro mantinha um contrato com as companhias de navegação, que recebiam uma quantia por cada imigrante transportado, conforme explica Wachowicz (2005). Essa modalidade de pagamento incentivava a superlotação dos navios, que ofereciam

condições precárias de higiene, ventilação e alimentação aos passageiros. Além disso, as doenças contagiosas representavam um risco constante, fazendo com que muitas vidas se perdessem durante a travessia do oceano Atlântico.

Os imigrantes que desembarcavam na cidade do Rio de Janeiro enfrentavam um processo de triagem e alojamento na Ilha das Flores, onde dispunham de barracões e alimentação. Contudo, as condições desses locais nem sempre eram adequadas, sobretudo nas hospedarias gerenciadas pelas províncias (Figura 4). Malikoski (2018) explica que havia frequentes queixas de casos de corrupção, negligência e abandono por parte dos funcionários e autoridades responsáveis. Após essa etapa, os imigrantes seguiam para seus destinos finais, onde muitas vezes eram contratados para obras de infraestrutura, como exemplifica o caso do Paraná:

Logo que o colono se estabelece é empregado na construção de estradas do núcleo, recebendo a ferramenta necessária e cessando, então, a alimentação por conta do governo [...] Estabelecidos por esta forma, ficam os colonos entregues à sua própria iniciativa, e somente obrigados a pagar, no prazo do regulamento de 1867, a sua dívida ao governo (Wachowicz, 2005, p. 20 *apud* Lins, 1877, p. 80).

Figura 4 - Barracão de imigrantes denominado “Isabel”, no Rio de Janeiro.



Fonte: Chelmicki, 2010, p. 44.

Uma situação semelhante ocorreu com os lotes destinados aos imigrantes recém chegados, e muitos se queixavam de que as condições eram inferiores às esperadas. A vida nesta terra era árdua, pois os lotes se localizavam frequentemente em regiões de formações florestais, montanhosas e distantes de qualquer centro urbano. Logo, conforme afirma Adriano Malikoski (2005, p. 65): “Nos primeiros tempos de colonização, entre os imigrantes poloneses, foi comum após o contato com a colônia ou depois de algum tempo, o abandono dos lotes em busca de terras melhores”.

Os desafios enfrentados pelos imigrantes poloneses não se limitavam às adversidades do solo e do clima, mas também às tensões sociais e culturais que emergiram no contexto da imigração. A barreira linguística dificultava a comunicação e a integração entre os imigrantes, bem como entre estes e outros grupos étnicos que também se estabeleceram no país no mesmo período, como, por exemplo, os italianos. Diante desse cenário, muitos imigrantes optaram por abandonar as áreas rurais e migrar para os centros urbanos, como Porto Alegre e Curitiba, onde buscavam ser repatriados ou procuravam novas oportunidades de trabalho.

É pertinente mencionar que além dos autores supracitados outro documento importante para compreender a situação dos imigrantes poloneses no Brasil é o relatório elaborado pelo padre Zygmunt Chelmski, uma personalidade destacada na Polônia por sua atuação comunitária, editorial e política. Em 1881, ele realizou uma viagem ao Brasil, com o objetivo de averiguar as condições de vida dos seus compatriotas que haviam se estabelecido por aqui. O resultado dessa viagem foi um documento intitulado “Imigrantes poloneses no Brasil” (1891), no qual ele expõe de forma crítica os desafios enfrentados pelos poloneses no território brasileiro. Entre os aspectos abordados por ele, estão as estratégias de propaganda enganosa utilizadas para atrair imigrantes e o papel desempenhado pelos agentes migratórios, bem como os sofrimentos e dificuldades vivenciados pelos que aqui chegavam.

Para Kreutz (2000), os imigrantes que se estabeleceram em um novo país mantiveram as suas práticas religiosas e culturais, buscando preservar os laços identitários étnicos aos quais pertenciam. Para tanto, construíram estruturas que atuavam na promoção e conservação de seus costumes e crenças dentro dessas comunidades. Os poloneses que vieram ao Brasil nos séculos XIX e XX seguiram o mesmo padrão de outros grupos imigratórios e formaram núcleos comunitários que sustentavam sistemas de manutenção e transmissão da sua etnicidade, mediante a criação de entidades como sociedades, igrejas, escolas e imprensa.

Wachowicz (2005) afirma que a vida comunitária nas colônias se caracterizava pelo isolamento geográfico e social. Contudo, os imigrantes que decidiam permanecer buscavam superar essas condições por meio da construção coletiva de estradas, que conectavam suas terras com outras localidades. Esse empreendimento representava um esforço comum e uma forma de integração entre os habitantes dessas localidades.

Após a construção das vias de acesso, as primeiras plantações foram realizadas para garantir a sobrevivência dos imigrantes. Com o progresso da comunidade, ela se organizava para edificar uma igreja ou capela e trazer um sacerdote polonês para conduzir a vida religiosa dos habitantes. Estes imigrantes também demonstravam preocupação com a educação e alfabetização de seus filhos. Para isso, iniciaram um processo gradual de mobilização

comunitária para criar um ambiente propício para essa finalidade e recrutar pessoas qualificadas que assumissem essa responsabilidade. Como resultado, surgiu a “Sociedade-Escola”, uma iniciativa de educação popular nas colônias polonesas localizadas no Brasil (Wachowicz, 2002).

Nessa linha, as associações polonesas constituíram uma das principais formas de organização social e cultural dos imigrantes oriundos da Polônia no Brasil. A pioneira dessas entidades foi a Sociedade Polonesa *Tadeusz Kościuszko*, fundada em 1890 no estado do Paraná, que tinha como objetivo preservar e difundir a língua, a história e as tradições entre os seus membros.

A comunidade fundaria uma Sociedade recreativa, para quebrar o isolamento do imigrante. A Sociedade teria a finalidade de comemorar datas importantes, organizar diversões, recepcionar autoridades em visita à colônia e proporcionar oportunidades a fim de que a juventude pudesse encontrar-se e divertir-se. Ao mesmo tempo, as programações arrecadariam fundos para o pagamento de algum professor improvisado (Wachowicz, 1999, p.21).

As escolas étnico-polonesas, instituídas no cenário da imigração no Brasil, também exerceram uma função essencial na conservação e difusão dos valores socioculturais dos poloneses para as gerações subsequentes. Conforme Kreutz (2000), os imigrantes poloneses conferiam uma elevada relevância à educação, pois a maioria tinha sido impedida de frequentar a escola, em sua terra natal, onde enfrentavam restrições políticas que dificultavam o acesso à instrução. Ainda, Wachowicz (1970, p.13-110 *apud* Kreutz, 2000, p.361) argumenta que o processo educacional não se circunscrevia a “[...] manter os valores étnico-culturais, mas também [...] o anseio de que os filhos aprendessem o português e se integrassem como cidadãos ativos em seu contexto”. Nessa perspectiva, esses imigrantes iniciaram um movimento de sistematização do ensino nas escolas étnico polonesas, fomentando ações que objetivavam “organizar o processo escolar [...] construindo escolas e formando uma estrutura de apoio, tanto para a capacitação de professores quanto para a produção de livros didáticos” (Kreutz, 2000, p. 361).

Nessa perspectiva, a imprensa desempenhou um papel significativo na preservação e na socialização dos valores socioculturais e religiosos dos imigrantes poloneses no território nacional, especialmente nas colônias onde eles eram predominantes. Por meio dessas publicações, o imigrante tinha acesso a um rico material sobre diversos temas, como “sociabilidade, economia, agricultura, religiosidade e disputas políticas”, onde podia acompanhar os principais eventos das comunidades polonesas no Brasil e no exterior, além de obter notícias do seu país de origem, conforme ilustra Trindade (2016, p. 280).

Cabe salientar que no âmbito da história da imigração polonesa no Rio Grande do Sul, essas diversas articulações e movimentos evidenciaram a coragem e a resiliência deste grupo étnico para superar os desafios e as dificuldades de lugares pouco explorados. Esse imigrante procurou se adequar à nova sociedade, mas sem renunciar às suas raízes culturais, erigindo estruturas que consolidaram e desenvolveram a sua comunidade, o que contribuiu significativamente para “transformar a demografia, os espaços e as referências socioculturais do país” (Stephanou, 2017, p. 398). Dessa forma, após tecer algumas reflexões sobre a trajetória inicial dos poloneses no Brasil, avançamos na compreensão da constituição de espaços coletivos que visavam garantir a preservação da identidade e da cultura polonesa em solo brasileiro.

2.2 Sociedades, entidades, agremiações e associações étnico polonesas no Brasil: aspectos históricos e socioculturais dessas organizações

“O todo é maior do que a soma das partes”

(Aristóteles)

Acredito que a citação acima expressa de forma adequada as potencialidades que podem brotar da formação de grupos sociais, pois compreende-se que não se trata apenas de um agrupamento de indivíduos, mas de um coletivo forjado por sua identidade, cultura, história e propósitos comuns. E para que se alcancem os resultados desejados, é imprescindível a participação, o empenho, a dedicação e a cooperação desse grupo. O que acaba gerando a construção de vínculos afetivos, valores compartilhados, projetos coletivos e ações solidárias.

Entre as diversas formas que o ser humano criou para se relacionar com os seus pares e debater as suas prioridades, destaca-se a constituição de comunidades. Pois, de acordo com Desvallées e Mairesse (2013, p. 89), “a comunidade se apresenta como um conjunto de pessoas vivendo em coletividade ou formando uma associação, compartilhando certo número de pontos comuns (língua, religião, costume)”.

Desde os primórdios da existência humana, formaram-se estruturas sociais baseadas em afinidade e aliança, que buscavam a sobrevivência e a continuidade de suas tradições. Em meio às adversidades que a vida apresentava, esses grupos se organizavam para encontrar soluções para as suas demandas. Assim, as comunidades se fortaleciam e progrediam, de

acordo com as circunstâncias que surgiam, construindo juntas o seu destino, compartilhando sonhos, ideias e esperanças.

No que tange às comunidades étnicas polonesas, cabe salientar que se valeram da organização de estruturas sociais para enfrentar a realidade diversa e superar os desafios de uma mudança significativa de cotidiano e identidade local. Diante disso, decidiram se organizar ao fundar um sistema que atendesse às suas demandas da época. Assim, originaram-se as entidades, associações e sociedades polonesas, localizadas principalmente na região sul do Brasil, sendo o destino de maior fluxo imigratório dessa população.

Como fruto desses movimentos socioculturais dos imigrantes poloneses, temos hoje como exemplo a Sociedade Polônia de Porto Alegre¹³ (Figura 5), localizada na Rua São Pedro, 778, no bairro São Geraldo, integrante da região do 4º Distrito da capital gaúcha. Configura-se como uma entidade civil de caráter sociocultural, desportivo e beneficente, sem fins políticos ou econômicos. Seus propósitos principais são a conservação e a divulgação da cultura polonesa no estado do Rio Grande do Sul, bem como a oferta de um espaço de convívio para a comunidade polônica porto-alegrense, que abrange a proteção de um patrimônio material e bibliográfico composto em seu acervo histórico e biblioteca, conforme registra Mesquita (2018).

Figura 5 - Prédio sede da Sociedade Polônia de Porto Alegre



Fonte: Sociedade Polônia, 2024

¹³ Com base nas informações fornecidas pelo Consulado Honorário da República Democrática da Polônia em Porto Alegre (2024), a Sociedade Polônia se destaca como a única sociedade de etnia polonesa em operação na capital do estado do Rio Grande do Sul até o presente momento.

A Sociedade Polônia tem sua origem e fundação ligadas aos primórdios da colonização polonesa na região sul do Brasil, período em que essas comunidades erigiam estruturas sociais motivadas pelas demandas de defender seus interesses, educar seus filhos, dispor de espaço às festividades, planejamentos e reuniões, atividades esportivas, práticas religiosas, formulação de políticas, confraternização, assistência aos necessitados, além do mais relevante dos propósitos: preservar e difundir a sua cultura.

A educação dos imigrantes e seus descendentes constituía a finalidade primordial das sociedades polonesas, conforme estabelecido em seus estatutos, explica Malikoski (2018). Tal circunstância favoreceu a constituição de um sistema educacional próprio entre as comunidades étnicas de origem polonesa, a Sociedade-Escola. Nesse mesmo local, estabelecer-se-iam espaços para educar as crianças de ascendência polonesa, além de servir como ambiente de socialização entre a comunidade. De acordo com Wachowicz (2002), as Sociedades-Escolas, em geral, contavam com a participação de chefes de família e a comunidade assumia a responsabilidade de prover o professor e a escola.

Dessa forma, a “Sociedade-Escola”, composta pelos chefes de família da colônia, era a entidade mantenedora de parte do salário do professor e da escola. A “Sociedade-Escola” é a primeira manifestação coletiva de culturação do imigrante polonês no Brasil (Wachowicz, 1999, p.21).

Neste capítulo, não se pretende abordar todos os detalhes da história da formação das entidades polonesas no Brasil, mas sim enfatizar alguns movimentos que influenciaram o surgimento dessas sociedades. Conforme Wachowicz (2005), esse processo histórico pode ser dividido em quatro estágios, que serão descritos a seguir.

O primeiro estágio da formação das entidades comunitárias polonesas no Brasil foi caracterizado pela fundação da Sociedade Polonesa *Tadeusz Kościuszko*, em 1890, no estado do Paraná, sendo esta a primeira no país. A partir desse marco, outras cidades brasileiras seguiram o exemplo e estabeleceram suas próprias associações culturais, sociais e educativas voltadas para a preservação e difusão da cultura polonesa. Entre elas, destacam-se: “Rio de Janeiro, 1890 - Sociedade ‘Zgoda’”, “São Mateus, 1891 - Sociedade Nacional Polonesa Casimiro Pulaski”, “São Paulo, 1892 - Sociedade Polonesa de Ajuda Fraterna Príncipe José Poniatowski”.

Na região sul, foram criadas as seguintes entidades: Sociedade Polonesa “Zgoda”, em Sandweg, e Sociedade *Tadeusz Kościuszko*, ambas fundadas em 1894, no estado de Santa Catarina; Sociedade “*Łączność i Zgoda*” criada em 1895, em Curitiba, estado do Paraná; Sociedade “*Bartosz Głowacki*”, em Jaguari, Sociedade “Zgoda”, em Porto Alegre, Sociedade

Águia Branca, em Rio Grande, Sociedade Educativa Polonesa *Tadeusz Kościuszko*, em Ijuí, todas fundadas no estado do Rio Grande do Sul.

O primeiro estágio do processo de unificação das sociedades foi marcado por tentativas frustradas, que esbarraram em diversas dificuldades e obstáculos. Além disso, muitas dessas entidades encerraram suas atividades nesse período, conforme relata Wachowicz (2005):

[...] essas sociedades eram muito fracas, tinham que lutar sobretudo com a falta de apoio dos colonos, com a falta de pessoas capacitadas e de meios, e nos centros maiores, principalmente em Curitiba, com as intrigas e animosidades pessoais dos líderes, que muitas vezes prejudicavam as sociedades que mal começavam a funcionar (Wachowicz, 2005, p.141).

No segundo estágio, entre 1898 e 1913, verificou-se uma nova onda de tentativas de unificação das sociedades polonesas no Brasil. Contudo, assim como no estágio anterior, muitas dessas associações não se consolidaram ou apresentaram uma atuação superficial junto à sua comunidade, em razão das divergências entre os sócios e os dirigentes, o que inviabilizou a concretização dos planos de unificação. Não obstante, a despeito dos obstáculos, houve um crescimento exponencial do número de entidades criadas, pois o interesse pela vida organizacional se intensificava, sendo essas as características marcantes da segunda etapa (Wachowicz, 2005). Cabe mencionar que, também nessa época, ocorreu a maior formação de sociedades escolares, além do surgimento, em 1913, da “União dos Professores Poloneses” (Wachowicz, 2005, p.144).

O terceiro estágio, compreendido entre 1913 e 1920, foi marcado pela criação de duas instituições voltadas para questões militares: o Comitê de Defesa Nacional e a Comissão Militar Polonesa no Paraná. A primeira foi fundada em 1913 na cidade de Curitiba e a segunda na cidade de Ponta Grossa. Ambas tinham como objetivo atender ao apelo da Polônia, que buscava recrutar soldados e obter ajuda financeira diante da iminência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Em 1916, no estado do Rio Grande do Sul, ocorreu uma nova tentativa de unificação das sociedades polonesas com a concepção do projeto de fundação de uma União Nacional Polonesa na América do Sul, que integrava entidades das cidades de Guarani e Ijuí, no Brasil, e Misiones, na Argentina. No âmbito educacional, não houve avanços significativos nesse período. Por fim, em 1920, foi instalado no Paraná o Consulado Polonês. O quarto e último estágio, a partir de 1920, pode ser caracterizado como:

O surgimento do Estado Polonês, as condições de trabalho alteradas em consequência disso, o entusiasmo provocado pela vinda de representações polonesas e, finalmente, a iniciativa do Consulado da Polônia, tudo isso contribuiu para uma reanimação no trabalho organizacional, e ao mesmo tempo a ação adquire um

aspecto planejado, cuja falta até agora havia sido muito sentida. Assume um caráter proeminente a questão da escolaridade. E não sem razão, visto que a escola polonesa é o único fundamento de um trabalho sistemático pela manutenção do polonismo no Brasil (Wachowicz, 2005, p.149).

Segundo Wachowicz (2005), esse período foi marcado por transformações significativas nas áreas da educação e cultura. Os colonos demonstravam maior organização e consciência sobre a relevância dessas esferas, apesar dos conflitos existentes, no que se refere aos interesses coletivos, nas dimensões sociais, políticas, econômicas e religiosas. Nesse contexto favorável, ocorreu a fusão da Sociedade *Tadeusz Kościuszko* e da Sociedade Águia Branca, dando origem à Sociedade Polônia de Porto Alegre.

É significativo contextualizar a origem dessas agremiações e como elas precederam o surgimento da Sociedade Polônia de Porto Alegre. No ano de 1896, na cidade de Porto Alegre, surgiu a Sociedade *Zgoda* (Concórdia), uma entidade cultural e educativa voltada para a difusão da leitura e da cultura polonesa entre os imigrantes e seus descendentes. O primeiro presidente da sociedade foi Feliks Bernard Zdanowski, um ativista social, intelectual, cronista e pesquisador da imigração polonesa no Brasil. Zdanowski também foi o fundador da imprensa polonesa na capital gaúcha e o responsável por documentar grande parte da história e das atividades da comunidade polonesa na região (Leite, 2016). A Sociedade *Zgoda*, também, contava com uma biblioteca que oferecia aos seus associados o acesso a livros e outras publicações (Malikoski, 2018).

A Sociedade Águia Branca surgiu em 1904, a partir da fusão entre a supracitada Sociedade *Zgoda* e outra associação homônima (Águia Branca), conforme relata Malikoski (2018). Essa entidade tinha como objetivo promover a educação e a cultura entre os seus membros, mantendo uma escola com biblioteca e assinaturas de periódicos locais e nacionais. A sede da sociedade funcionava como espaço educativo, recreativo e cultural, abrigando reuniões, atividades esportivas e um grupo de teatro amador que contava com o apoio dos associados. Ainda conforme Malikoski (2018), a Sociedade *Tadeusz Kościuszko*, estabelecida em 1900, igualmente possuía entre os seus propósitos a manutenção de uma escola e uma biblioteca para a comunidade polonesa. No entanto, em 1930, ocorreu uma fusão entre a Sociedade *Tadeusz Kościuszko* e a Sociedade Águia Branca, originando a Sociedade Polônia de Porto Alegre, que manteve os ideais das entidades antecessoras e se dedicou à preservação e à difusão da cultura polonesa.

Há importância de ressaltar que, ao longo do tempo, essas entidades constituíram acervos compostos por diferentes coleções provenientes dos imigrantes poloneses e de seus

descendentes que aqui se estabeleceram. Esses acervos, formados por variados tipos de documentos, permaneceram sob a guarda de familiares e instituições privadas, muitas vezes carecendo de atenção com relação à sua preservação. No entanto, a Sociedade Polônia assumiu o compromisso de conservar e valorizar este legado, que revela aspectos da identidade e das histórias e memórias da cultura polonesa no Brasil. Nesse contexto, o grupo Sépia UFRGS, ao qual estou vinculada, estabeleceu uma parceria com a Sociedade Polônia de Porto Alegre para desenvolver pesquisas e ações de salvaguarda vinculadas ao patrimônio histórico dessa instituição. Um dos principais objetivos do Sépia é contribuir para a preservação, análise e divulgação desse acervo singular, utilizando métodos e técnicas adequados para o estudo e tratamento específico dessas variadas fontes documentais.

3 SÉPIA UFRGS & SOCIEDADE POLÔNIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM OS PERIÓDICOS EM LÍNGUA POLONESA

“Ler o arquivo é uma coisa; encontrar o meio de retê-lo é outra”
(Farge, 2009, p.22).

Em 2018, foi firmado um acordo de cooperação científico-cultural entre a Sociedade Polônia de Porto Alegre e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde então, sob a coordenação e supervisão das Professoras Maria Stephanou (FACED) e Vanessa Aquino (FABICO), são realizadas ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao acervo histórico dessa instituição. Cabe salientar que esse movimento de aproximação e pesquisa foi inaugurado, em 2014, pela Profa. Maria Stephanou, que abriu espaço para a atuação, desenvolvimento e divulgação de diversos estudos realizados atualmente sobre o patrimônio material, sobretudo, o bibliográfico, que compõem o acervo da instituição. A entidade possui um variado número de obras de distintas tipologias e materialidades provenientes do Brasil e do exterior. A sua documentação singular é formada por coleções de caráter arquivístico, bibliográfico e museológico que demandam múltiplos olhares científicos (Aquino; Jeziorski; Menezes, 2022).

A partir de 2018, as Profas. Maria Stephanou e Vanessa Aquino iniciaram movimentos de investigação mais intensos e a primeira etapa consistiu em realizar um diagnóstico do acervo¹⁴, identificando as características dos itens que se encontravam na instituição, bem como as suas origens, funções e significados. A partir dessa análise preliminar que reuniu uma equipe multidisciplinar composta por estudantes de graduação e pós-graduação, planejaram-se as ações subsequentes do trabalho, que envolveram atividades de conservação preventiva, catalogação, pesquisa histórica e comunicação do acervo. As ações do grupo de pesquisa e extensão revelou-se uma fonte inesgotável de surpresas e descobertas para os pesquisadores envolvidos, que puderam entrar em contato com um material de significativo valor histórico e cultural carregados de diversas memórias e significados.

O propósito dessas atividades foi categorizar, ordenar e estabelecer prioridades no âmbito do tratamento técnico de determinados documentos que integram o acervo, os quais

¹⁴ De acordo com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (2021), um acervo é definido como um conjunto de bens culturais, de natureza material ou imaterial, móvel ou imóvel, que possuem valor documental, histórico, artístico ou simbólico, e que são objeto de ações de preservação, pesquisa e comunicação. Nesse sentido, compreendemos que o acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre apresenta-se como um importante patrimônio cultural, que reflete a trajetória e a identidade da comunidade polonesa no estado.

estavam dispersos em caixas de papelão. A equipe agiu com rigor e cuidado na abertura das caixas e na análise da documentação (Figura 6). Conforme o andamento da investigação, o acervo foi adquirindo novas dimensões e revelou-se uma fonte documental valiosa perante às descobertas semanais, composta por uma diversidade de objetos, tais como: bandeiras, flâmulas, álbuns fotográficos, livros do século XIX, fitas VHS (*Video Home System*), fitas K7 (*Compact Cassette*), DVDs (*Digital Video Disc*), discos de vinil, certificados, revistas, medalhas, moedas, cartas, documentação administrativa, selos, entre outros. Esses documentos são vestígios históricos que nos permitem conhecer e compreender aspectos culturais da comunidade polonesa e constituem um nicho importante para o estudo e a difusão desse patrimônio.

Figura 6 - Primeiros movimentos realizados, em 2018, no acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre



Fonte: Sépia UFRGS, 2018.

Após a abertura das caixas e a análise dos documentos, a equipe deu início ao processo de organização e catalogação dos variados itens que compõem o acervo histórico. No entanto, antes de proceder a essas etapas, foi necessário organizar o espaço físico destinado ao armazenamento adequado do material, o que demandou a aquisição de armários, prateleiras, mesas, instrumentais, equipamento de proteção individual (jalecos, máscaras, luvas e toucas descartáveis). Essas ações consideraram as especificidades de cada documento (bidimensional ou tridimensional), visando garantir sua conservação de forma adequada e seguindo os preceitos da Museologia (Aquino; Gref; Leão, 2019).

Posteriormente, o acervo passou por um processo de arrolamento, que é a primeira etapa do inventário museológico (Batista, 2018). Esse processo consiste em numerar,

descrever brevemente e localizar as peças que fazem parte do acervo, a fim de identificar sua quantidade, estado e localização. Os dados coletados sobre esses artefatos foram devidamente registrados em fichas de arrolamento (Figura 7), que contemplaram naquele primeiro momento, os seguintes tópicos: tipologia material, dimensões, estado geral de conservação e descrição do tratamento técnico empregado. Esse procedimento visa a salvaguarda e a organização, facilitando o acesso e a pesquisa sobre cada item que pertence ao acervo.

Figura 7 - Ficha de arrolamento, inventário e conservação, criado pelo Sépia UFRGS, é empregado para documentar dados e informações pertinentes às obras que compõem o acervo da Sociedade Polônia.

FICHA DE ARROLAMENTO, INVENTÁRIO E CONSERVAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO
 Número de registro: 293 (203) 221
 Nome do objeto: Lectura
 Autor: Włocławek-Broński
 Título (original): Wzrost i rozwój
 Data da obra: 1927
 Número de páginas: 203
 Dimensões: 15,5 x 11,5 x 2,2

ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO
 Descrição do objeto (carimbos/arrotações/marcadores de páginas):
 - Capas "Towarzystwo Polónia"
 - Marcas de uso: P. 50 (esta linha descontinuada na parte inf)
 - Marcas à lapiz e lapiz de cor
 - 5/ Ilustração - capa soltonda e vestígios de drag

Principais deteriorações:

<input checked="" type="checkbox"/> Sujeição	<input checked="" type="checkbox"/> Casca solta	<input type="checkbox"/> Perda de folhas	<input type="checkbox"/> Partes quebradas
<input type="checkbox"/> Marcas (arrotações)	<input type="checkbox"/> Amarelamento	<input type="checkbox"/> Fungos	<input checked="" type="checkbox"/> X Caratá
<input checked="" type="checkbox"/> Furos	<input checked="" type="checkbox"/> Biodeterioração (fungos/insetos)	<input checked="" type="checkbox"/> Amassados	
<input type="checkbox"/> Deformação (dobras)	<input checked="" type="checkbox"/> Rasgos	<input type="checkbox"/> Partes faltantes	

Análise do estado de conservação: () Bom () Regular (X) Ruim

DESCRIÇÃO DO TRATAMENTO TÉCNICO EMPREGADO:

I. Higienização (ações e materiais empregados, registro fotográfico)
 Higienização seca com pincel, folha por folha

II. Acondicionamento (ações e materiais empregados (tipos de invólucros), registro fotográfico)
 Invólucro de papel glóccine seguida de papel náset, onibus em cruz.

III. Armazenamento
 Armazenamento como volume 2º prateleira

Observações: (Indicações futuras de conservação preventiva, rotinas e necessidade de atuação de profissional Conservador/Restaurador)

Claudia S. 22/08/19 (Arrolamento)
 Cláudia S. 22/08/2019 (Procedimentos de Conservação)

Tipologia(s) material(is):
 1) Livro de papel
 2) Folha de rosto dobrada com superior direita
 3) P. 50 - continuação do texto
 4) P. 109 - com ilustração parte inferior
 5) P. 120 - Livro de contos apontado e rasgado na parte direita
 6) P. 140 - solto e rasgado na parte inferior
 7) P. 157 - rasgado e solto
 8) P. 158 - rasgado e solto
 9) P. 159 - rasgado e solto
 10) P. 160 - rasgado e solto
 11) P. 161 - rasgado e solto
 12) P. 162 - rasgado e solto
 13) P. 163 - rasgado e solto
 14) P. 164 - rasgado e solto
 15) P. 165 - rasgado e solto
 16) P. 166 - rasgado e solto
 17) P. 167 - rasgado e solto
 18) P. 168 - rasgado e solto
 19) P. 169 - rasgado e solto
 20) P. 170 - rasgado e solto
 21) P. 171 - rasgado e solto
 22) P. 172 - rasgado e solto
 23) P. 173 - rasgado e solto
 24) P. 174 - rasgado e solto
 25) P. 175 - rasgado e solto
 26) P. 176 - rasgado e solto
 27) P. 177 - rasgado e solto
 28) P. 178 - rasgado e solto
 29) P. 179 - rasgado e solto
 30) P. 180 - rasgado e solto
 31) P. 181 - rasgado e solto
 32) P. 182 - rasgado e solto
 33) P. 183 - rasgado e solto
 34) P. 184 - rasgado e solto
 35) P. 185 - rasgado e solto
 36) P. 186 - rasgado e solto
 37) P. 187 - rasgado e solto
 38) P. 188 - rasgado e solto
 39) P. 189 - rasgado e solto
 40) P. 190 - rasgado e solto
 41) P. 191 - rasgado e solto
 42) P. 192 - rasgado e solto
 43) P. 193 - rasgado e solto
 44) P. 194 - rasgado e solto
 45) P. 195 - rasgado e solto
 46) P. 196 - rasgado e solto
 47) P. 197 - rasgado e solto
 48) P. 198 - rasgado e solto
 49) P. 199 - rasgado e solto
 50) P. 200 - rasgado e solto
 51) P. 201 - rasgado e solto
 52) P. 202 - rasgado e solto
 53) P. 203 - rasgado e solto
 54) P. 204 - rasgado e solto
 55) P. 205 - rasgado e solto
 56) P. 206 - rasgado e solto
 57) P. 207 - rasgado e solto
 58) P. 208 - rasgado e solto
 59) P. 209 - rasgado e solto
 60) P. 210 - rasgado e solto
 61) P. 211 - rasgado e solto
 62) P. 212 - rasgado e solto
 63) P. 213 - rasgado e solto
 64) P. 214 - rasgado e solto
 65) P. 215 - rasgado e solto
 66) P. 216 - rasgado e solto
 67) P. 217 - rasgado e solto
 68) P. 218 - rasgado e solto
 69) P. 219 - rasgado e solto
 70) P. 220 - rasgado e solto
 71) P. 221 - rasgado e solto
 72) P. 222 - rasgado e solto
 73) P. 223 - rasgado e solto
 74) P. 224 - rasgado e solto
 75) P. 225 - rasgado e solto
 76) P. 226 - rasgado e solto
 77) P. 227 - rasgado e solto
 78) P. 228 - rasgado e solto
 79) P. 229 - rasgado e solto
 80) P. 230 - rasgado e solto
 81) P. 231 - rasgado e solto
 82) P. 232 - rasgado e solto
 83) P. 233 - rasgado e solto
 84) P. 234 - rasgado e solto
 85) P. 235 - rasgado e solto
 86) P. 236 - rasgado e solto
 87) P. 237 - rasgado e solto
 88) P. 238 - rasgado e solto
 89) P. 239 - rasgado e solto
 90) P. 240 - rasgado e solto
 91) P. 241 - rasgado e solto
 92) P. 242 - rasgado e solto
 93) P. 243 - rasgado e solto
 94) P. 244 - rasgado e solto
 95) P. 245 - rasgado e solto
 96) P. 246 - rasgado e solto
 97) P. 247 - rasgado e solto
 98) P. 248 - rasgado e solto
 99) P. 249 - rasgado e solto
 100) P. 250 - rasgado e solto

Fonte: Sépia UFRGS, 2019.

Após o arrolamento dos bens, procede-se à catalogação e à aplicação de técnicas de conservação preventiva, que envolvem uma investigação detalhada sobre a proveniência, a trajetória, a autoria e o significado dos documentos, bem como a utilização de métodos científicos que objetivam a higienização, o acondicionamento e o armazenamento adequados desses itens (Figura 8).

Figura 8 - Registros fotográficos do S epia UFRGS documentam as a oes de conserva o preventiva realizadas nas obras do s eculo XIX, em suporte de papel, pertencentes   Sociedade Polônia. Estas a oes foram executadas em 2019, em um laboratório com ambiente térmico controlado na FABICO (Faculdade de Biblioteconomia - UFRGS), seguindo os procedimentos adequados indicados. Todo o processo ocorreu sob a orienta o e supervisão das professoras Maria Stephanou e Vanessa Aquino.



Fonte: S epia UFRGS, 2019.

Minha participa o teve in cio em 2019, período em que já existia um trabalho estruturado e consolidado entre S epia UFRGS e Sociedade Polônia. Para me familiarizar com o projeto de pesquisa que iria desenvolver como bolsista de inicia o científica junto ao acervo histórico da Sociedade Polônia, consultei diversas fontes bibliográficas (indicadas pelas professoras orientadoras do projeto) que abordavam as experiências do grupo nesse espaço. Em seguida, tive a chance de conhecer pessoalmente a entidade e fui acolhida pelas colegas bolsistas, que me apresentaram o ambiente e compartilharam sobre as diversas linhas exploratórias em curso. A partir da , o acervo se tornou, para mim, o palco da maioria dos nossos encontros e atividades.

A Sociedade Polônia era uma desconhecida para mim, apesar de ter morado por anos na zona norte de Porto Alegre e ter passado incontáveis vezes diante dela. S  quando entrei no projeto de pesquisa, pude descobrir a sua presença e a sua grandeza. O prédio me surpreendeu pela sua dimensão, que não se revelava por fora. Dentro dele, existem dois salões de festa, restaurante, sala de aula, estacionamento, biblioteca, sala de reuniões, sala da diretoria, depósito, cozinha, um hall dedicado   memória dos ex-presidentes da Sociedade e um pequeno museu.

O acervo me fascinou pela sua riqueza e singularidade, pois abriga milhares de obras de valor inestimável e com certa raridade. Muitas delas, presume-se, que sejam exclusivas no mundo, sem correspondente em nenhuma institui o pública ou privada da Polônia ou de outro país. Ao me aproximar dos livros e documentos em papel, senti-me ainda mais impressionada, no entanto, desconhecia que todos estivessem escritos em língua polonesa.

Quando percebi, indaguei-me sobre como decifrar toda aquela vastidão que se manifestava diante de mim e se seria capaz de atender às exigências do projeto de pesquisa.

Foi nesse período que iniciei a pesquisa nos periódicos alófonos, sob orientação da Profa. Maria Stephanou, coordenadora e orientadora do projeto. Desde então, dediquei-me a colaborar junto à linha de pesquisa [34050] - “Presença e percursos de uma imprensa quase invisível: inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em língua estrangeira, sobretudo polonesa, no Brasil (séculos XIX e XX)” vinculada ao Sépia UFRGS, além de nutrir o meu interesse em aprofundar-me nesse tema. Nessa perspectiva, destaco as descobertas sobre as escolas étnicas-polonesas da região sul do Brasil e sua relevância para a História da Educação brasileira, bem como se relacionam com os estudos e práticas experimentados durante a minha trajetória acadêmica.

As investigações e ações de salvaguarda junto ao acervo da Sociedade Polônia culminaram em descobertas significativas, evidenciando a relevância das intervenções do grupo nesse lugar, ainda pouco explorado no âmbito acadêmico. Logo, a comunicação científica foi empregada de diversas maneiras, incluindo publicação de artigos, realização de palestras, participação em congressos e simpósios, produção de trabalhos de conclusão de curso¹⁵, dissertações¹⁶, oficinas, além de, participação em podcast e criação de conteúdo para redes sociais¹⁷. Tais estratégias de divulgação sempre buscaram socializar de forma acessível as atividades e produções do Sépia UFRGS (Figura 9), bem como, atrair a atenção da comunidade acadêmica e do público em geral, referentes às temáticas abordadas.

¹⁵KAUER, Amanda Backes. Impressos para o ensino e o aprendizado das primeiras letras (polonês / português):: materialidades e indícios dos usos nas escolas étnicas polonesas no Brasil (1920 - 1936). 2021. 95 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

LEÃO, Vanessa Inara Astigarraga dos Santos. Memórias de resistência: um olhar sobre os uniformes da segunda guerra mundial da sociedade polônia de Porto Alegre. 2019. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Comunicação, Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MESQUITA, Leda Maria Cielusinski. A criação de um Centro de Memória na Sociedade Polônia (Porto Alegre, 2018). 2018. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

¹⁶ SEVERO, Cláudia. Livros que o tempo não fez desaparecer: impressos para as escolas polono-brasileiras no acervo da sociedade Polônia (1920-1937). 2022. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

¹⁷ Para saber mais acesse: [instagram.com/sepia.ufrgs](https://www.instagram.com/sepia.ufrgs) e <https://www.youtube.com/sepiaufrgs>

Figura 9 - Registros fotográficos do Sépia UFRGS, apresentando algumas das principais linhas de pesquisa desenvolvidas no acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, no 28º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), realizado em 2023.



Fonte: Sépia UFRGS, 2023.

Atualmente, o Sépia UFRGS se estabelece como um projeto de extensão e pesquisa que reúne uma equipe multidisciplinar de pesquisadoras - discentes e docentes - associadas aos cursos de Biblioteconomia, Educação, História e Museologia. Coordenado e supervisionado pelas professoras Maria Stephanou (PPGEdu/UFRGS) e Vanessa Aquino (FABICO/PPGMusPa/UFRGS), o grupo tem como premissa atuar junto a três pilares - preservação, memórias e acervos. Logo, possui como objetivos principais: formar pesquisadores, assessorar instituições culturais em relação a seus acervos e, em particular, expandir as ações de salvaguarda em pesquisas voltadas para a compreensão: das tipologias documentais dos acervos e suas singularidades; de temáticas específicas relacionadas à história da cultura material, história da cultura escrita, em especial história dos livros e leituras, bem como história dos impressos em língua estrangeira (em articulação à rede Transfopress) e, como contribuição para a história da educação, busca investigar as experiências de produção e circulação de impressos vinculados às escolas étnicas polonesas. Justamente nessa perspectiva, está inserida esta monografia, cujo objeto de estudo está atrelado à história dos impressos em língua estrangeira produzidos no Brasil e nos vestígios que retratam aspectos da história da educação polono-brasileira em um determinado período, os quais conseguimos identificar, categorizar e problematizar por meio da documentação analisada.

3.1 Os primeiros movimentos investigativos com a impressos alófonos

“Cedo ou tarde, o oceano do tempo nos devolve as lembranças que enterramos nele.”
(Carlos Ruiz Zafón, 2011, p. 9).

A metáfora acima expressa os sentimentos de uma bolsista que se dedicou a inventariar os periódicos armazenados no acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre de 2019 a 2023. Embora a pesquisa já estivesse em andamento sob a orientação da Profa. Maria Stephanou e com a dedicada colaboração das outras colegas bolsistas, considerei um desafio enfrentar esses periódicos, pois desconhecia o que iria encontrar e como iria tratá-los. Quais temas deveriam ser abordados? Quais características deveriam ser registradas? Como traduziria as suas páginas? Apesar de toda a assistência do grupo, as dúvidas ainda pairavam na minha mente. E foi então que, ao abrir cada exemplar e virar as suas páginas, senti como se um *tsunami* no “oceano do tempo” me atingisse de forma arrasadora, porque em cada publicação havia um “dilúvio” de informações, memórias, fotografias, histórias, relatos, todos ali expostos para quem tivesse a mente aberta e os olhos atentos para interpretar.

Ao iniciar o processo de inventariar um conjunto de obras, inicia-se também um processo imersivo e investigativo, pois é preciso despertar a curiosidade ao tentar (re)descobrir os múltiplos significados que permeiam o objeto analisado, aliado à diversas indagações que permitem que o objeto adquira esses múltiplos sentidos, afinal “A prática de inventariar consiste em reunir o maior número possível de informações de cada objeto” (Silva; Petry, 2011, p.27). Nesse sentido, busca-se descrever e registrar todas as informações e características observadas. É nesse momento que cabe ao pesquisador a tarefa de quantificar o número de documentos, numerá-los, fotografá-los e descrevê-los detalhadamente, dentre eles os aspectos estéticos, materiais que lhes conferem forma, além do estado de conservação em que se encontram.

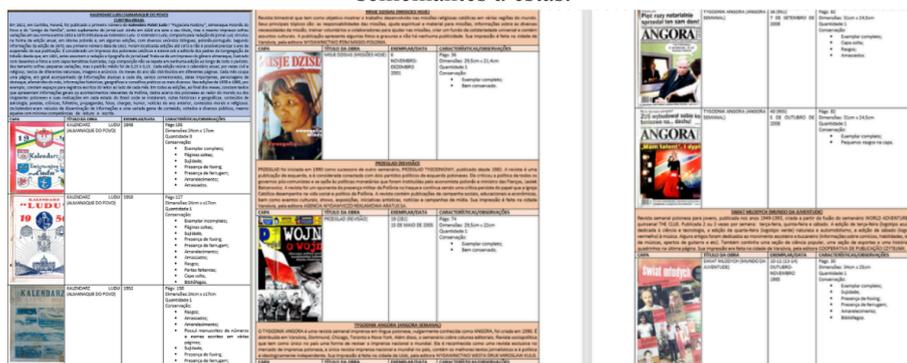
Para a pesquisadora Lorena Querol (2023, p.649), o processo de realização do inventário “deve retratar a vida do objeto na fase anterior [...], ou seja, a dimensão imaterial que nos conecta com o seu contexto original e que nos permite redimensionar o seu valor social e cultural para as gerações do presente”. O inventário, ao registrar a existência e as particularidades desse objeto, transcende e atinge outras finalidades, atuando como salvaguarda dessas obras. Pois, “as dimensões material e imaterial devem coexistir em igualdade de condições visando a valorização, a promoção e a transmissão – e a educação –

ou difusão do conhecimento associado a [esse] patrimônio” (Querol, 2023, p. 654). Logo, é significativo destacar que:

Os inventários estão na origem da constituição do campo da preservação do patrimônio, devendo ser considerados conceitos-chave, porque remetem à própria conceituação do que seja o patrimônio cultural. [...] os inventários, que, por meio da sistematização de dados, são modos de produção de conhecimento sobre bens culturais para identificá-los e valorizá-los como patrimônio cultural (Motta; Rezende, 2023, p.1).

A Sociedade Polônia possui em seu acervo um número significativo de periódicos alófonos, que foram inventariados entre 2014 e 2017, sob a coordenação da Profa. Maria Stephanou e sua equipe de bolsistas. A continuidade deste trabalho constituiu uma das minhas responsabilidades como bolsista, onde me empenhei em abranger todos os periódicos pertencentes a essa instituição. Nesse sentido, procedi à identificação individualizada de cada publicação, examinando suas características físicas, materiais e de conteúdo. Os dados coletados foram sistematizados em tabelas (Figura 10), que incluíam os seguintes elementos: título, data e local de publicação, número de páginas e de exemplares, dimensões, estado de conservação; bem como aspectos mais específicos, tais como: idioma, temática abordada, equipe editorial, material publicitário, fotografias, ilustrações, cartas dos leitores e curiosidades.

Figura 10 - As informações relevantes ao inventário dos periódicos alófonos foram catalogadas em tabelas semelhantes a estas.



Fonte: Imagem da autora

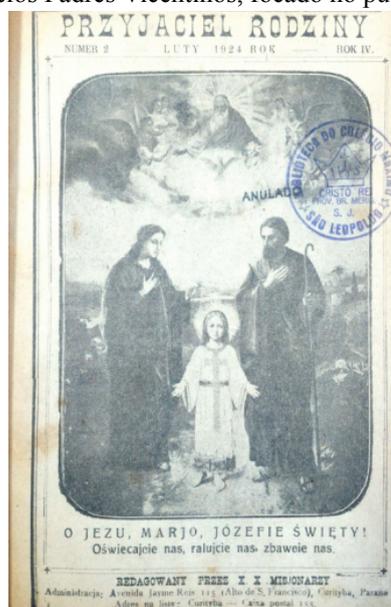
Após a identificação das características de cada periódico, realizei o registro fotográfico. Esses registros visaram evidenciar o objeto, corroborar a sua descrição e ressaltar determinados aspectos ou detalhes especialmente significativos.

[...] a fotografia se tornou um eficaz instrumento para o campo da preservação cultural, devido às suas características de fornecer registros, de servir como fonte

histórica e como documento visual, e de ser ela própria um bem cultural, imbuído de memória, identidade, e valores individuais e coletivos. (Grieco, 2023).

O inventário dos periódicos do acervo histórico desta instituição é um processo laborioso, com infinitas possibilidades de análise e praticamente “inacabável” - embora a maioria dos exemplares tenha sido registrada, novos títulos emergem a cada dia. Os dados sistematizados até o momento (dez/2023) revelam a diversidade e a riqueza dessa coleção, que abrange 87 títulos e 387 exemplares de periódicos. Esses periódicos foram impressos em diferentes partes do mundo, como França, Estados Unidos, Itália, Inglaterra, Ucrânia, Rússia, Vaticano, Israel, Palestina, Bélgica, Polônia e Brasil. Eles apresentam uma variedade de idiomas, como inglês, espanhol, francês, ucraniano, russo, português, polonês, italiano e latim. Eles também possuem múltiplas periodicidades, que vão desde o mensal até o de tiragem única. O conteúdo desses periódicos aborda temas diversos, como religião, política, instituições militares, turismo, arte, cinema, música, teatro, saúde, ciências, tecnologia, economia, humor e educação (Figura 11). A tipologia editorial desses periódicos inclui revistas, jornais, boletins informativos e almanaques.

Figura 11 - *Przyjaciół Rodziny* (Amigo da Família, tradução nossa) de 1922. Periódico católico de tiragem mensal publicado em Curitiba pelos Padres Vicentinos, focado no público imigrante polonês no Brasil.



Fonte: Sêpia UFRGS, 2019.

A elaboração deste inventário se deu a partir de um estudo prévio e de organização sistemática realizado pela Profa. Maria Stephanou, que examinou e consultou outras referências, especialmente as que se referem aos títulos provenientes da imprensa polonesa no Brasil. Nesse contexto, destaca-se a pesquisa do Padre Jan Pitoń nos arquivos da Congregação

da Missão da Província em Curitiba, por ocasião do Centenário da Colonização Polonesa no Brasil, celebrado em 1971, publicada nos Anais da Comunidade Brasileira-Polonesa, Volume III; o cônsul polonês Kazimierz Gluchowski, que em meados da década de 1920, em seu relatório sobre a imigração polonesa no Brasil, descreveu as principais publicações da comunidade polônica neste país; e o sacerdote Zdzisław Malczewski, atualmente com 73 anos, que publicou na revista *Polonicus* um artigo sobre a trajetória da imprensa polonesa desde a fundação da “*Gazeta Polska w Brazylii*” (1892-1939) até “*Echo Polonii Brazylijskiej*” (janeiro-fevereiro 2012) (Stephanou, 2017).

O inventário e a investigação dos periódicos representaram um breve mergulho no “oceano do tempo” (Zafón, 2011, p. 9), que abriga inúmeros mistérios em suas profundezas. Os periódicos revelam muito mais do que aparentam, contendo verdadeiros tesouros ocultos em suas páginas. Cada página representa uma nova (re)descoberta, pois seu conteúdo contém registros específicos sobre as relações entre as comunidades de imigrantes poloneses e a sociedade brasileira, bem como, documentam as manifestações culturais que surgiram a partir desses contatos. Por fim, antes de destacar os registros presentes no *Kalendarz Ludu* sobre as iniciativas escolares, é crucial traçar a trajetória desta imprensa polonesa no Brasil e o contexto histórico que deu origem a este almanaque.

3.2 Um olhar sobre a imprensa polonesa no Brasil

A invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, no século XV, representou um marco na história da cultura e das sociedades ocidentais. Essa inovação permitiu a produção em massa de uma variedade de textos impressos, como livros, jornais e panfletos, o que expandiu significativamente o acesso à informação e ao conhecimento (Chartier, 2002).

A imprensa também transformou as práticas de leitura, tornando-as mais diversificadas. Roger Chartier (2002), estudioso da história do livro e da leitura, destaca em suas pesquisas que a imprensa alterou as maneiras de ler e interpretar textos, bem como as relações entre autores, editores e leitores. Um exemplo notável disso é a disseminação de notícias, que foi facilitada pela invenção de Gutenberg. Anteriormente, as pessoas obtinham informações por meio de viajantes, mensageiros e a troca de correspondências, mas a imprensa permitiu que as notícias fossem transmitidas de forma mais rápida e eficiente.

Com o tempo, os periódicos se tornaram um poderoso meio de comunicação, com a finalidade de informar, convencer, mobilizar ou entreter os leitores, contribuindo para a circulação e formação de ideias, valores e representações na sociedade (Chartier *apud*

Guimarães, 2021). Devido ao seu potencial informativo e de serem publicados periodicamente, o termo “imprensa” é mais associado a periódicos, principalmente os jornais (Chartier, 2002).

É interessante ressaltar que as práticas de leitura dessas publicações variam de acordo com o público-alvo, o gênero, o formato e o contexto dos textos impressos. Isso reflete a diversidade e a riqueza do universo da imprensa, que se adaptou às diferentes necessidades e expectativas dos leitores (Chartier, 2002).

A publicação de impressos é uma atividade que transcende fronteiras culturais, espaciais e temporais. As sociedades ocidentais, desde a criação da imprensa, buscaram meios de imprimir e propagar notícias, informações e manter a população atualizada sobre os acontecimentos dos seus países e do mundo.

Durante o período de fluxo imigratório exponencial para o Brasil, entre os séculos XIX e XX, esse movimento tipográfico teve grande repercussão (Trindade, 2016). Mesmo distantes de sua terra natal, as inúmeras comunidades formadas por imigrantes europeus que se estabeleceram neste país fundaram tipografias para manter os compatriotas atualizados sobre os eventos ocorridos nas comunidades e em seus países de origem. A publicação desses impressos foi fundamental para a preservação da identidade étnica desses imigrantes no país. Por meio dos impressos, eles podiam manter contato com suas raízes, aprender sobre a cultura e a língua de sua região de origem, e se informar sobre os eventos locais e globais (Stephanou, 2017).

A saga da imprensa polonesa no Brasil é narrada por Kazimierz Głuchowski, o primeiro cônsul polonês a pisar em solo brasileiro, em seu relatório de 1924. Nele, Głuchowski discorre sobre os múltiplos aspectos da imigração polonesa para este território, com destaque para o papel da imprensa.. Essa narrativa serve como um registro importante para a história da imigração polonesa no Brasil.

A trajetória da imprensa polonesa se origina em 1884, com a chegada de Karol Szulc, um imigrante polonês, à cidade de Curitiba. Em 1892, Szulc fundou uma tipografia, onde desempenhou as funções de redator e editor. Como resultado de sua dedicação, conseguiu publicar, no mesmo ano, um prospecto intitulado "*Wiarus Polski*" (O Velho Soldado Polonês). Além disso, Szulc também lançou o jornal "*Gazeta w Brazylji*" (Jornal Polonês no Brasil). No entanto, a existência deste último impresso foi breve, pois, devido a dificuldades financeiras e à estrutura organizacional insuficiente da tipografia, o jornal circulou por apenas

três anos. Após esse período¹⁸Szulc teve que encerrar as atividades da tipografia e interromper a publicação do impresso (Głuchowski, 2005).

Em 1893, Szulc, incapaz de sustentar sua tipografia, necessitou vendê-la. O grupo que demonstrou interesse era composto por dez acionistas, incluindo Alexandre Waberski, Antônio Bodziak, Padre Ladislau Smolucha e Edmund Saporski¹⁹, conhecido como o "pai da imigração polonesa no Brasil".

O periódico "*Gazeta Polska w Brazylii*", sob a coordenação dos novos proprietários, enfrentou certas adversidades e o primeiro número foi publicado em 8 de julho de 1893. Durante esse período, a Revolução Federalista irrompeu, afetando todos os estados da região sul. Como resultado, o Paraná foi impactado por este conflito. Este impasse trouxe consequências para o jornal. Conforme explicado por Głuchowski (2005, p.222), "dos quinhentos exemplares impressos inicialmente, apenas trezentos eram pagos e, com o início dos distúrbios, esse número caiu para cem leitores". Apesar das dificuldades, Saporski e seus apoiadores conseguiram resistir, e o jornal se manteve durante todo o período da revolução.

Neste decurso, pendências no pagamento acordado com Szulc exigiram a realização de reuniões, que contaram com a presença e orientação de advogados, para a resolução desta questão. A solução encontrada foi o jornal ser assumido por Alexandre Waberski, sócio da empresa. Uma de suas primeiras ações foi a mudança do nome da publicação para "*Polonia*" (Emigração Polonesa), tarefa para a qual contou com a ajuda de seu irmão, Inácio Waberski, que assumiu a redação do jornal.

No ano de 1896, K. Skłodowski assumiu o comando, marcando uma nova fase na direção. Nesse ínterim, Inácio Waberski já havia se desligado da administração da redação. No entanto, a tipografia e o periódico enfrentaram um período de declínio, o que levou

¹⁸ Não obstante, é imperativo entender o contexto histórico da época. A colônia polonesa, situada nos arredores da capital paranaense, tinha outras demandas e prioridades entre seus habitantes, uma vez que ainda estavam se estabelecendo na região. Portanto, a necessidade de um periódico pode não ter sido uma das principais prioridades naquele momento.

¹⁹ Saporski, uma figura proeminente, desempenhou um papel direto na comunidade polonesa no Brasil. A sua trajetória de vida é marcada por momentos significativos que contribuíram para a formação e estruturação desta nova sociedade composta por imigrantes. Após a facilitação do assentamento das primeiras sessenta e quatro famílias em Abranches, Saporski submeteu-se a exames para o Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro, adquirindo o título de Engenheiro Agrimensor. Posteriormente, participou da construção dos segmentos mais desafiadores da Via Férrea Morretes-Porto de Cima, Morretes-Joinville e Lapa-Rio Negro. No período de 1890 a 1892, contribuiu para a fundação da Sociedade Polonesa *Tadeusz Kościuszko*, em Curitiba. Com a colaboração de seus sócios, manteve o jornal "*Gazeta Polska w Brazylii*", marcando sua inserção na história da imprensa polonesa nesta nação. No entanto, a atuação de Saporski não se limitou a este meio. Em 1912, foi eleito deputado, sendo o primeiro de origem polonesa no parlamento, pelo Partido Republicano Paranaense, com 1.103 votos. Em reconhecimento a todas as suas contribuições para esta comunidade no Brasil, recebeu o título de "Pai da Imigração Polonesa no Brasil" do primeiro cônsul polonês em Curitiba, Kazimierz Głuchowski. Uma década antes de seu falecimento, o governo polonês concedeu-lhe a Cruz da Polônia Restituta, em homenagem às suas notáveis realizações em benefício do país de origem.

Skłodowski a solicitar a intervenção de K.Szulc para tentar reverter a situação. A partir de novembro, o jornal retomou sua linha editorial como "*Gazeta Polska w Brazylii*", conforme esclarecido por Głuchowski (2005). Essa decisão gerou objeções de Alexandre Waberski, que discordava das resoluções adotadas. Como resultado desses acontecimentos, Szulc abdicou de suas expectativas em relação ao "Polonia" e transferiu a tipografia para Waberski, mantendo-se, no entanto, na função de editor do jornal.

Karol Szulc liderava o jornal e seu trabalho foi tema de um artigo no jornal "*Gazeta Handlowo-Geograficzna*" (Jornal Comercial e Geográfico) em Lvov, que expressou reconhecimento a Szulc por ter contratado José Okolowicz como editor, "limpando a redação de renegados cujo objetivo expresso ou oculto era conduzir uma política anti-polonesa", como descreve Głuchowski (2005, p.223) em um trecho do artigo.

É importante ressaltar que, durante o funcionamento do "*Gazeta Polska w Brazylii*" em 1930, o professor e jornalista Jan Chorosnicki, nascido na Polônia em 1875 e falecido em Curitiba na década de 1950, desempenhou um papel crucial na direção da redação do jornal. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), atuou como correspondente de agências renomadas como a "*Reuters*", a "*British News Service*", a "*France Press*" e a "*BBC*". Sua atuação jornalística na época foi exemplar, pois ele era responsável por filtrar as notícias que chegavam à imprensa catarinense e paranaense. Segundo Wachowicz (1999) isso permitiu que se amenizasse a influência nazista nestes dois estados.

O sacerdote Zdzisław Malczewski (2023), em seu artigo sobre a saga da imprensa polono-brasileira, destaca que este impresso teve diversos proprietários ao longo dos anos, variando desde intelectuais progressistas até padres com uma visão mais religiosa e conservadora. Entre eles, destaca-se o Pe. Estanislau Trzebiatowski, que liderou o jornal por vinte e cinco anos. Posteriormente, Paulo Nikodem adquiriu o jornal, cuja direção só foi interrompida em meados da década de 1930. Contudo, devido ao Decreto de Nacionalização²⁰ promulgado pelo presidente Getúlio Vargas, o jornal teve que encerrar suas atividades. Apesar de todos os obstáculos enfrentados desde a sua criação, o periódico "*Gazeta w Brazylii*" (Figura 12) sobressaiu-se, em relação aos outros, pela longevidade, com publicações

²⁰ A Campanha da Nacionalização foi um movimento organizado pelo governo ditatorial de Getúlio Vargas que teve início no ano de 1938 até o final da Segunda Guerra Mundial. Esta Campanha teve como alvo os moradores estrangeiros do Brasil e seus filhos.[...] A principal medida que afetaria a vida destas pessoas seria a proibição de ler, escrever ou falar em outro idioma que não fosse o português. Por este motivo, muitas instituições que tinham sido organizadas pelas comunidades [de imigrantes], inclusive escolas comunitárias, clubes e igrejas, não tiveram outra opção senão a de adaptar-se às novas normas, ou simplesmente fechar as portas. (AGACHE; DALCIN, 2019).

ininterruptas até 1941. No auge de sua existência, alcançou uma tiragem de quatro mil exemplares.

Figura 12 - Exemplar do *Gazeta Polska w Brazylji*, de 1893, publicado por Karol Szulc.



Fonte: PBC, 2024.

Durante o período de florescimento da imprensa polonesa, emergiu uma rivalidade notável entre dois jornais impressos e publicados em Curitiba: o "*Gazeta w Brazylji*" e o "*Polak w Brazylji*". Ambos os periódicos, sem qualquer hesitação, lançavam críticas um ao outro, publicando tais opiniões em suas respectivas páginas. Essa dinâmica era alimentada pelas divergências resultantes dos interesses políticos defendidos por cada jornal e era ainda estimulada pelo seu respectivo público.

O semanário "*Polak w Brazylji*" (O Polonês no Brasil), estabelecido no início do século XX foi uma criação de Kazimierz Warchałowski²¹, com João Hempel atuando como redator. O conteúdo do jornal seguia uma linha progressista e anticlerical.

[...] abastecido de recursos, pública “suplementos” ilustrados, romances e textos infantis, entre outros. O monopólio do "*Gazeta w Brazylji*" perde-se inapelavelmente. [...] O surgimento "*Polak*” provoca uma vantagem direta para o leitor: além da melhoria do conteúdo e do aumento do volume da matéria dos jornais, o preço das assinaturas acaba baixando (Głuchowski, 2005, p.225).

²¹ Kazimierz Warchałowski, que nasceu na Polônia em 1872 e veio a falecer em sua terra natal em 1943, teve uma atuação de destaque durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). No Brasil, ele foi o líder do apoio ao General Haler, que se encontrava na tarefa de organizar um exército polonês na França. Com a independência da Polônia, ele assumiu a representação de seu país junto ao governo brasileiro (Wachowicz, 1999, p.29).

Conforme perceptível naquela época específica, uma quantidade significativa de publicações passou por alterações de gestão no decorrer dos anos. Entidades as adquiriam, com o objetivo de cativar o seu público-alvo ao abordar temas de interesse dos leitores, sempre mantendo a perspectiva sócio política defendida pelos diretores. O periódico *"Polak w Brazylii"* não foi exceção a essa tendência, e em 1920, foi vendido para um grupo de onze acionistas da congregação religiosa dos padres vicentinos de Curitiba. Suas publicações, que anteriormente seguiam uma linha de pensamento progressista e anticlerical, sofreram uma mudança significativa com a nova administração. Passaram a exibir um caráter eclesiástico-conservador, além de publicar textos com temática social.

Sob esta direção, o periódico adotou um novo título, transformando-se em *"Lud"* (O Povo) (Figura 13). O Pe. José Joaquim Góral assumiu como seu primeiro redator. A partir de 1930, *"Lud"* passou a ser publicado quinzenalmente, alcançando uma tiragem de quatro mil exemplares e contando com 25 mil leitores nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, bem como na Argentina e no Uruguai (Trindade, 2016 *apud* Potopowicz, 1936, p. 209).

Figura 13 - Jornal *"LUD"* de 1920, sob a direção dos Padres Vicentinos



Fonte: PBC, 2024

Malczewski (2023) esclarece que, à semelhança da maioria dos periódicos de língua estrangeira no Brasil, o *"Lud"* foi obrigado a suspender suas atividades entre 1940 e 1946, a partir das medidas de nacionalização implementadas durante o governo do presidente Getúlio Vargas.

É significativo destacar que a história da imprensa polonesa não se limita a esses dois periódicos e à rivalidade entre eles. Muitos outros surgiram no mesmo período e em outras cidades do Brasil, desempenhando um papel significativo nas comunidades formadas por imigrantes e seus descendentes, tal como destaca a pesquisadora Maria Stephanou (2023, p.278):

[...]concerne ao fato de que as publicações não se circunscrevem à cidade de Curitiba ou ao Paraná (Ponta Grossa, Marechal Mallet, etc), como alguns estudos levam a crer, pois outras publicações foram levadas a termo notadamente no Rio Grande do Sul - em especial em Porto Alegre, mas também em Ijuí, Mariana Pimentel, Rio Grande, Camaquã, Guarani das Missões, entre outras localidades [...]. Somam-se aquelas, sobretudo após a Primeira Grande Guerra, publicadas em São Paulo e Rio de Janeiro[...].

Para o cônsul Kazimierz Głuchowski (2005) a imprensa polonesa no Brasil tinha como missão fundamental propagar o pensamento étnico-cultural polonês e defender suas causas nas terras de seus “antípodas”. Uma breve análise de qualquer exemplar desses impressos confirma as intenções de seus editores e redatores. De fato, existem inúmeros elementos que corroboram a causa polônica neste país, dado que a produção de periódicos pelos poloneses abrangeu uma diversidade de temas e alcançou diferentes regiões do sudeste e do sul do Brasil. Alguns desses periódicos tiveram uma existência efêmera, enquanto outros demonstraram uma longevidade notável, persistindo, apesar das dificuldades. Esses materiais constituem um acervo único, permitindo uma série de problematizações e análises acerca de tópicos como sociabilidade, economia, agricultura, religiosidade, disputas e outros assuntos relacionados à presença polonesa no Brasil (Trindade, 2016).

Os impressos eram publicados em uma variedade de formatos como jornais, boletins informativos, revistas e almanaques, abordavam uma ampla gama de tópicos de interesse para este público. A averiguação desses dados puderam ser constatados durante o processo de inventário dos periódicos armazenados no acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Este material contém informações específicas sobre a vida dos imigrantes poloneses neste país, pois há temas relacionados ao Brasil, à Polônia e aos locais onde havia presença de comunidades polonesas. Além de divulgar notícias e relatos cotidianos das colônias mais afastadas e dos moradores urbanos, os impressos também publicavam artigos de renomados intelectuais do meio acadêmico, opiniões de leitores, anúncios, correspondências, entre outros textos.

Głuchowski (2005) aponta que há possibilidades de identificar temas característicos nos periódicos, os quais variam conforme o período de sua redação. Anteriormente a 1918,

período em que a Polônia ainda não havia alcançado a independência, a imprensa local polonesa focava seus artigos em tópicos como a recuperação da independência do território polonês e as políticas europeias da época. Com o reconhecimento da Polônia como um estado independente após 1918, o conteúdo dos periódicos sofreu uma mudança, passando a abordar questões relacionadas às colônias e à política brasileira. Havia também discrepâncias em seus discursos, que eram o resultado de conflitos entre os periódicos clericais e os anticlericais. Isso foi evidenciado anteriormente com o "*Gazeta w Brazylji*" e o "*Polak w Brazylji*".

No entanto, existiam impressos voltados para tópicos específicos, destinados a um determinado público-alvo. Suas publicações foram redigidas em várias localidades e surgiram em diferentes épocas. Algumas dessas publicações perduraram por anos, enquanto outras tiveram apenas uma edição. Durante o processo imersivo de inventariar os periódicos armazenados no acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, foi possível identificar exemplares publicados e impressos no Brasil que retratam esse contexto. A seguir destaco alguns exemplos²² :

Odrodzenie (O Renascimento), destinado a um público geral, foi publicado em Porto Alegre entre 1930 e 1934, conforme registrado nos Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, Volume III, no capítulo da pesquisa conduzida pelo Pe. Jan Pitoń - era um periódico lançado quinzenalmente em todo o Brasil. A Tipografia Polonesa em Porto Alegre era responsável por sua publicação. O Eng. Estanislau Sluzynski atuava como redator-chefe, auxiliado por José Issakowicz e Valério Zawadzki. O periódico, ilustrado e composto por vinte e duas páginas, publicava diversos suplementos a partir de seu terceiro ano de existência. Um exemplo é o *Czyn Młodych* (A Ação dos Jovens, tradução nossa), publicado em Porto Alegre. O exemplar de 1931, n-1-4 - Ano 1, suplemento do "*Odrodzenie*", pode ser encontrado na Sociedade Polônia de Porto Alegre, e era "Dedicado à vida social da juventude polonesa no Brasil e à sua formação", *Czyn Młodych* (1932, p.1) (Figura 14). O propósito da publicação do impresso torna-se evidente já na primeira página deste exemplar de 1932:

Há um ano, com a publicação do primeiro número de uma revista dedicada à juventude polonesa no Brasil, intitulada *Czyn Młodych*, abordamos no editorial a questão da dispersão de nossos jovens, que se encontram desorientados e apresentam um nível de atividade bastante reduzido. Discutimos a entrada de forças jovens em nossa vida social nacional e apresentamos a ideia da necessidade de consolidar nossa juventude em uma organização coesa. Ao longo de nosso trabalho jornalístico anual, discutimos em vários artigos diferentes áreas da vida sócio-nacional de nossa

²² Destaco alguns exemplares catalogados no Acervo Histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, com o objetivo de valorizar, ressaltar, apresentar e difundir o significativo conteúdo sobre a imprensa polonesa localizado neste acervo institucional.

juventude, apontando suas lacunas e conclamando nossa juventude a se engajar. (tradução nossa).

Figura 14 - Exemplar 1932 do *Czyn Młodych*, suplemento do jornal *Odrodzenie*.



Fonte: PBC, 2024.

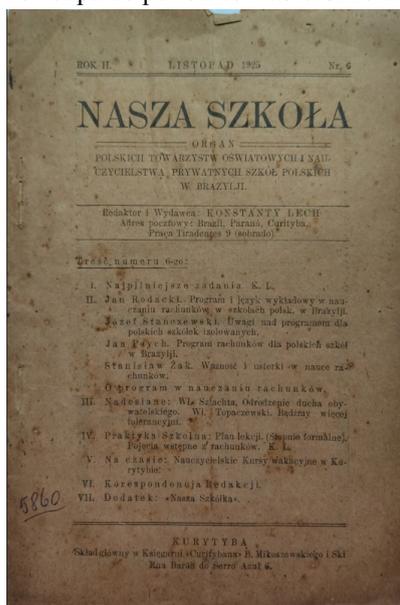
A *Przegląd Polski* (Folha Polonesa) (Figura 15), designada para um público cosmopolita, de publicação mensal, se destacava por sua significativa identidade visual, impressa em cores e repleta de fotografias e ilustrações que acompanhavam os artigos. O conteúdo abrangia política do Brasil e do exterior, viagens, turismo, ciências, problemas sociais e econômicos, curiosidades, literatura e arte, além de uma vasta publicidade de diversos setores comerciais. O exemplar número 34 desta revista, lançado em outubro de 1963, encontra-se na Sociedade Polônia. Seweryn A. Hartman atuava como redator-chefe, com Casimiro Kinskowski e Sigismundo Schlegel como redatores responsáveis. A administração e a redação estavam localizadas na cidade de São Paulo.

Figura 15 - Capa da revista *Przegląd Polski* de 1963.



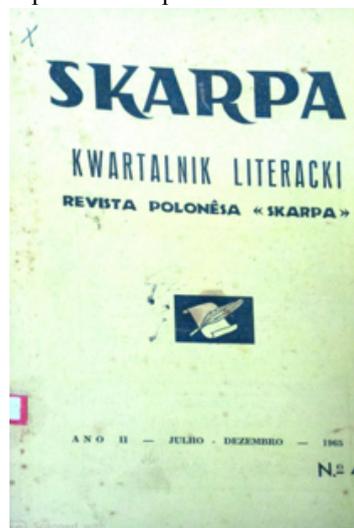
Fonte: Acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, [s.a].

Nasza Szkoła (Nossa Escola, tradução nossa), focada no público da comunidade educativa, publicado em Curitiba entre 1924 e 1935, era um periódico mensal vinculado à Associação dos Professores das Escolas Polonesas no Brasil, à Associação dos Círculos da Juventude Polonesa no Brasil e às Sociedades Culturais. Dentre os redatores e editores estavam Constante Lech, A. Zarychta, Włodzimierz Radomski, Barbara Hessel, Juliano Zaczkowski, Eugênio Gruda, entre outros (Pitoń, 1971, p. 91). O conteúdo geralmente abordava questões sobre práticas escolares, cursos destinados aos professores, currículo, aula de idiomas, programa de matemática, incentivo ao espírito cívico dos jovens, além de cartas dos leitores e notas dos redatores. Essas informações podem ser verificadas no exemplar (Figura 16) número 6, de novembro de 1925, disponível no acervo histórico da Sociedade Polônia.

Figura 16- Capa do periódico *Nasza Szkoła* de 1925

Fonte: Acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, [s.a].

A revista *Skarpa* (A Escarpa, tradução nossa), destinada aos interessados por cultura e literatura, foi publicada entre 1964 e 1966, era editada na cidade de São Paulo, mas impressa na cidade de Curitiba. A Sra. Silvia da Fonseca atuava como diretora, com o Sr. Seweryn Hartman como redator (idem à função na revista *Skarpa*). A maioria das matérias focava em críticas literárias e promovia a difusão e o incentivo à leitura. No acervo da Sociedade Polônia, encontram-se quatro exemplares desta revista, dos anos de 1965 e 1966. Vale ressaltar que essas revistas estão em bom estado de conservação, o que permite um manuseio e exploração efetivos de suas páginas, em contraste com outros impressos localizados no mesmo acervo.

Figura 17 - Capa do exemplar de 1965 da revista *Skarpa*.

Fonte: Acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, [s.a].

Como último exemplo, destaco uma publicação bilingue (polonês-português) mais “recente”, o jornal *Polska w Brazylia* (O jornal dos descendentes poloneses no Brasil, tradução nossa), impresso e publicado em São Bento do Sul, município de Santa Catarina. Ao examinar o único exemplar (Figura 18), de agosto de 2008, número 34, disponível no acervo histórico da Sociedade Polônia, nota-se que seu conteúdo aborda principalmente notícias sobre atividades socioculturais promovidas pela comunidade polonesa no Brasil, enfatizando seu compromisso com as tradições e a fé. O jornal, impresso em cores, contém numerosas fotografias e ilustrações, além de diversos conteúdos publicitários.

Figura 18- Capa do jornal *Polska w Brazylia*.



Fonte: Acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, [s.a].

É perceptível que os periódicos supracitados eram elaborados com atributos singulares, fundamentados em seu conteúdo, estratégia visual, tipo de linguagem empregada, intenções de suas diretrizes editoriais e público-alvo, além de contemplarem diversos formatos. Mesmo com esses aspectos diferenciados, havia certos elementos comuns que se faziam presentes em todos os impressos poloneses veiculados no Brasil.

Os elementos étnicos, neste caso, representam o aspecto principal nos periódicos, pois simbolizam a etnicidade. É importante lembrar que, segundo Malikoski (2018), a etnicidade se define como um processo dinâmico de diferenciação entre grupos sociais. Essa diferenciação não se baseia em atributos naturais ou herdados, mas em representações construídas na interação social. Portanto, a característica de um grupo étnico é a maneira como ele se autodefine e se distingue dos outros grupos na sociedade. Essa distinção é apresentada por meio de processos identitários expressos em símbolos, costumes e práticas culturais.

O idioma, como é amplamente reconhecido, serve como um elemento fundamental da cultura de um grupo, como destaca Castanho (2010). Por essa razão, a presença do idioma polonês é notável na maioria desses periódicos, apesar de serem impressos e publicados neste país. No entanto, é importante destacar que outras línguas, como o português e o alemão, também encontram representação em suas páginas. Este aspecto pode constituir o traço mais significativo que os periódicos aspiram a ilustrar, preservar e disseminar sobre a cultura polonesa. Através de suas páginas, eles buscam não apenas apresentar, mas também enriquecer o entendimento do leitor sobre a complexidade e a riqueza da cultura polonesa. Como afirmado por Marx (1998, p.450-451 *apud* Castanho 2010, p.32), “a própria língua é tanto o produto de uma entidade comunitária como, a partir de outro ponto de vista, é ela própria a existência da entidade comunitária e a existência dessa comunidade enquanto ela própria falante”.

Outras características notáveis nas páginas desses impressos, conforme a análise e pesquisa das simbologias presentes nos periódicos realizada por Kauer e Stephanou (2017), incluem:

[...] uma notável diversidade no uso de imagens evocativas, algumas associadas às práticas religiosas, outras ligadas à figura do imigrante camponês, além de algumas que se referem ao cenário político do Brasil ou da Polônia. Essas imagens, de certa forma, narram uma espécie de saga do povo imigrante polonês e de seus descendentes em nosso país.

Dois exemplos marcantes de simbologia que podem ser observados nos periódicos polono-brasileiros que ilustram a citação acima são: a utilização recorrente da águia branca (Figura 19), presente no brasão polonês, que simboliza a paz e a luta pela libertação e união da Polônia; e a imagem de Nossa Senhora de Czestochowa (*Matka Boska Czestochowska*), padroeira da Polônia (Figura 20), também conhecida no Brasil como Nossa Senhora do Monte Carlo. Ambas as imagens representam o sentimento ufanista do povo polonês, além de expressar sua intensa devoção e fé.

Figura 19 - A capa do almanaque *Kalendarz Ludu* de 1948, observa-se em detalhe na parte superior: a imagem de uma águia branca. Este símbolo, representando paz, união e a libertação da Polônia, configura-se como um elemento a ser destacado na composição.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1948, Capa.

Figura 20 - Imagem de Nossa Senhora de *Częstochowa* (*Matka Boska Częstochowska*), padroeira da Polônia, presente no *Kalendarz Ludu*.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1939, p.25.

Apesar de todos os desafios e dificuldades que perpassam a história da imprensa polonesa no Brasil, ela conseguiu persistir, ao longo de anos, adaptando-se aos contextos e novas perspectivas. Com suas características únicas, suas páginas abordavam um conteúdo que refletia aspectos culturais, históricos e políticos, além de discutir temas desta “nova terra”. Contudo, em virtude das novas políticas que se estabeleciam naquela época, a imprensa polonesa cedeu ao Decreto de Nacionalização imposto por Getúlio Vargas em 1938.

A maior parte das publicações no Brasil em idiomas estrangeiros foi encerrada, com apenas um pequeno número persistindo até 1941. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o Decreto de Nacionalização foi suavizado. O governo autorizou a publicação de boletins em polonês que forneciam informações sobre o conflito ou que promoviam a assistência organizada à Polônia e seus cidadãos. Posteriormente, após 1945, alguns jornais foram reativados e novos foram criados.

A emergência da imprensa estrangeira no Brasil ocorreu de maneira promissora, com o objetivo de unificar seus compatriotas, perpetuar suas memórias e difundir sua cultura, além de auxiliar os novos habitantes deste país a se integrarem ao seu “novo lugar no mundo”.

Através da história da imprensa podemos descobrir a diversificação da colonização às correntes e as tendências reinantes nesse organismo, que é a imigração. [...] Durante cem anos, a imprensa caminhou sistemática e perseverante, tornando-se o porta estandarte e o veículo de ideias e ações sócio-nacionais. [...] A intenção do presente estudo é apresentar as fontes. [...] Os jornais constituem uma verdadeira mina, são fontes primárias para o estudioso da imigração. [...] A história da [...] imprensa por certo merecerá um estudo mais acurado, pois não foi nossa intenção oferecer uma análise completa dos materiais que os jornais e os almanaques contêm. Simplesmente apresentamos a fonte, onde o historiador encontrará material abundante para a pesquisa. (Pitoñ, 1971. p.81).

Atualmente, a imprensa alóфона é tema recorrente que tem sido objeto de estudos de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. No entanto, como afirma Trindade, nos primeiros parágrafos do seu texto, a imprensa polonesa é uma exceção, com poucas publicações a seu respeito, especialmente quando comparada à imprensa italiana e alemã, sobre as quais é possível encontrar um vasto material em repositórios digitais e acadêmicos.

A importância numérica polonesa, especialmente no sul do país, não está, até então, refletida nos estudos acadêmicos e os periódicos polono-brasileiros são possibilidades de enfrentar essa questão. Ao propor uma reflexão acerca desta fonte, investigamos os usos atinentes ao estudo dos periódicos, examinando as possibilidades de análises e o potencial deste material para a pesquisa histórica, embasado em trabalhos que usaram estas fontes e estudos sobre imprensa e imigração. [...] Para exemplificar a necessidade de estudos, em um evento sobre imprensa e imigração em 2021, apesar dos múltiplos trabalhos apresentados, não há registro de nenhum sobre os poloneses e, mesmo hoje, não existem trabalhos acadêmicos que tratem dos periódicos deste grupo étnico. A historiografia tem feito menção à relativamente pequena produção sobre imigração polonesa, sempre comparada à extensa abordagem sobre imigração italiana e alemã (Trindade, 2016, p.280-281).

Pois, trata-se de um material, sob certos aspectos inédito e que proporciona novos olhares e perspectivas acerca da história da imigração e da cultura polonesa no Brasil, com destaque para os conteúdos que nos permitem identificar, conhecer e compreender aspectos da história da educação de um determinado período.

3.3 Os almanaques

“O almanaque trazia a língua das cidades e dos campos em que caía. Assim toda terra possuiu no mesmo instante, os primeiros almanaques [...] Todos tinham almanaques. Nem só elas, mais também as matronas e os velhos e os rapazes, juizes, sacerdotes, comerciantes, governadores, fâmulos, era moda trazer o almanaque na algibeira”
Machado de Assis (1890).

A fim de contribuir e contemplar a questão que envolve a pesquisa e a preservação de impressos produzidos pela imprensa estrangeira no Brasil, especialmente a polonesa, destaco um formato de publicação pouco explorado como material de estudo por pesquisadores que abordam esta temática - os almanaques. Além de possuírem uma série de registros sobre a história da imigração polonesa para o Brasil e das regiões que ocuparam, abrangem informações importantes sobre várias instituições estabelecidas nestas localidades criadas para atender aos seus propósitos, tais como: sociedades, imprensa, igrejas e escolas. Todavia, antes de enfatizar o conteúdo desses almanaques, é necessário fazer um retorno temporal para compreender a origem dessas publicações e como chegaram ao Brasil.

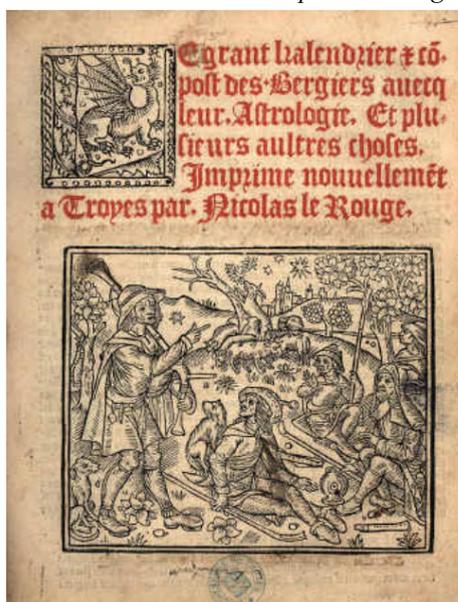
O termo "almanaque" é de proveniência antiga e possui uma variedade de interpretações e conteúdos. A palavra "*almenikhiaká*", que tem relação com a astrologia, é conhecida pelos gregos. Uma concepção adicional atribuída aos almanaques é proveniente dos povos orientais, que recebiam as instruções dos patriarcas sob uma tenda. Durante a Idade Média, a palavra "*almanac*", com um "c" no final, emergiu do árabe "al-manakh", e essa palavra explicitava a ideia de um calendário ou até mesmo "*o memorial*" (Fonceca, 2011).

Seguindo as explicações dadas por Fonceca (2011), entre os primeiros germânicos, existia o conceito de "*allmud-agt*", que era difundido na região da Escandinávia e Alemanha, sinalizando profecias e antecipando as fases da lua em um ano. Há documentos chineses que confirmam a existência desse gênero desde tempos imemoriais. A autoria da invenção dos almanaques é bastante dispersa, no entanto, seu gênero inicial está intrinsecamente ligado à delimitação de ciclos, períodos, e até mesmo previsões.

Em conformidade com Marteleto, Dourado (2019) e Leite (2016), os almanaques podem ser caracterizados como publicações populares de natureza secular, variando de pequenas a grandes brochuras, têm uma longa história que remonta ao Egito Antigo no século XIII a.C. Originários da China, do Egito e da Índia, os almanaques se difundiram pela Europa, sobretudo, depois da expansão do Cristianismo, que levou à propagação de datas religiosas e santas.

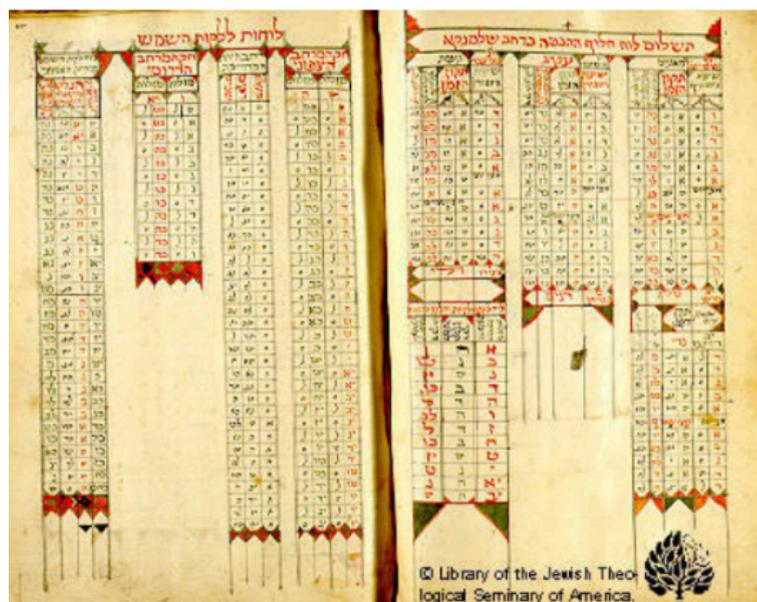
A Europa recebeu essas publicações através dos povos árabes, com o primeiro almanaque europeu surgindo por volta de 1455 (Figuras 21 e 22). Durante os séculos XVI e XVII, esses almanaques começaram a ser amplamente distribuídos pelo continente, envolvendo em seu conteúdo elementos como o calendário, a astrologia, utilidades e entretenimento. Todavia, foi no século XVIII que eles sofreram uma transformação significativa, adquirindo uma nova aparência que se distanciava do padrão anterior de oito páginas em papel de baixa qualidade com ilustrações rudimentares.

Figura 21 - *Le Grand Calendrier Compost des Bergers*, de 1471.



Fonte: Leite, 2016.

Figura 22- *Almanach Perpetuum* de Abraão Zacuto de 1496.



Fonte: Leite, 2016.

Com a finalidade de transmitir dados práticos, preservar e atualizar costumes culturais e narrar fatos e figuras históricas, os almanques eram produzidos e distribuídos. Eles tinham uma conexão diferenciada com o transcorrer do tempo e eram vistos como a forma mais abrangente dos calendários e anuários. Eles se tornaram mais complexos, com mais conteúdo e páginas variadas, além de servirem para a divulgação e o ensino, a partir das novas formas que adquiriram (Leite, 2016).

Os almanques se destacavam por serem publicações anuais periódicas que abordavam diversos assuntos, por esta razão conquistavam um amplo público leitor. No Brasil, essas publicações surgiram na época da colonização portuguesa, quando vinham clandestinamente da Europa para a colônia, pois eram vetados pela Coroa Portuguesa. Essa situação mudou com a vinda da Família Real e a criação da imprensa régia em 1808. Nesse cenário, apareceram as primeiras tipografias privadas e, por conseguinte, os primeiros periódicos. O primeiro dos almanques foi lançado em 1812, impresso e produzido pela Tipografia de Manoel Antonio da Silva Serva (1761- 1819). Esse almanaque, inspirado no modelo europeu, tinha um calendário que mostrava os feriados e as datas festivas (Leite, 2016).

A inclusão de imagens que ilustravam os textos publicados foi um aspecto que impulsionou a popularização dessas publicações. Essa abordagem facilitava a compreensão do

conteúdo pelos leitores, uma consideração importante dada a alta taxa de analfabetismo²³ da época.

[...] é muito arriscado qualificar sem nuances o almanaque de “popular”. Certo, seu público é bem popular, se se entende por isso que ele é formado por muitos leitores que pertencem aos meios mais pobres e mais humildes da sociedade. O almanaque é um livro destinado a todos e que todos, mesmo os menos letrados ou os analfabetos, podem “ler” (Chartier, 1999, p.139)²⁴.

Além disso, um fator que contribuiu para a disseminação dessas publicações foi o seu custo de produção reduzido, que tinha um impacto direto no bolso do consumidor. Leite (2006) respaldado por Ferreira (2011), destaca esse ponto, observando que a produção dessas publicações envolvia o uso de papéis de qualidade inferior e uma quantidade significativa de anúncios, que subsidiavam uma parte considerável dos custos de produção. Essa configuração de custos possibilitava a distribuição gratuita das edições, um diferencial em relação a outros periódicos que circulavam no mesmo período.

A literatura popular de divulgação acolhe e difunde os almanaques. Ilustrado com signos, figuras, imagens, o almanaque dirige-se aos analfabetos e a quem pouco lê. Reúne e oferece um saber para todos: astronômicos, como os eclipses e as fases da lua; religioso e social, com as festas e especialmente as festas dos santos, que dão lugar aos aniversários no seio das famílias; científico e técnico, com conselhos sobre os trabalhos agrícolas, a medicina, a higiene; histórico, com as cronologias, os grandes personagens, os acontecimentos históricos ou anedóticos; utilitário, com a indicação das feiras, das chegadas e partidas dos correios; literário, com anedotas, fábulas, contos; e, finalmente, astrológicos. (Le Goff, 2003, p. 518 *apud* Leite, 2016)

No sul do Brasil, durante meados do século XIX, a imprensa regional também adotou a prática de publicar seus próprios almanaques. Esta iniciativa representou um marco histórico. Um exemplo elucidativo foi a elaboração do "Almanaque da Vila de Porto Alegre", o primeiro almanaque publicado na Província, lançado em 20 de julho de 1808. Manoel Antônio de Magalhães assumiu a responsabilidade pela redação. Conforme descrito por Leite (2016), as páginas do almanaque apresentavam "ponderações sobre o estado da Capitania do Rio Grande do Sul".

²³ Os pesquisadores Braga e Mazzeu (2017) elucidaram que, durante o período colonial brasileiro, a Coroa Portuguesa concentrava-se na implementação de políticas com o objetivo de transformar a incipiente colônia em um empreendimento economicamente rentável. Naquela época, não se observava investimentos na edificação de instituições escolares, tampouco no estímulo à educação. Com a vinda da família real portuguesa ao Brasil em 1808, esse panorama começou a sofrer alterações, ainda que de maneira gradual. No entanto, a educação brasileira do século XIX apresentava um déficit em termos de qualidade e quantidade, atribuído à escassez de recursos, inclusive para as escolas primárias. A falta de recursos econômicos, metodológicos e de pessoal (principalmente devido à falta de estímulo à profissão e à ausência de preparação específica) resultava em um atendimento à população extremamente restrito, levando a um elevado índice de analfabetismo em grande parte do povo brasileiro.

²⁴ Cabe destacar que este texto de Roger Chartier é a introdução do livro de Margareth Brandini Park publicado pela editora Mercado das Letras.

A imprensa alóфона, que floresceu no sul do Brasil com a chegada de famílias imigrantes europeias durante meados do século XIX, produziu almanaques notáveis. Essas publicações, ricas em temas variados e curiosidades, refletiam a diversidade cultural dos imigrantes.

O *Kalender für die Deutschen in Brasilien* (1881-1939), foi uma publicação (Figura 23) de orientação evangélica criada pelo Dr. Wilhelm Rotermund, pastor, teólogo e livreiro de São Leopoldo, que circulou de 1881 a 1918 e de 1920 a 1941, marcando gerações. Outra publicação significativa foi o “*Almacco Italiano Illustrado del Giornale La Patria*” (1921), dirigido por Caetano Blancato e publicado em Porto Alegre. Este almanaque oferecia um conteúdo rico em informações e variedades sobre os italianos radicados no Brasil e aqueles que viviam na Itália.

Figura 23 - Capa do *Kalender für die Deutschen in Brasilien* de 1907.



Fonte: Leite, 2016

No contexto histórico específico de Porto Alegre, representando a imprensa polonesa local, destaca-se uma figura proeminente na publicação de almanaques: Feliks Bernard Zdanowski (1859-1931), reconhecido como um precursor neste campo.

O *Kalendarz Polski* (Almanaque/anuário polonês), publicado nos anos de 1898, 1900 e 1901 em Porto Alegre (RS), sob iniciativa de Feliks Bernard Zdanowski - atuante tipógrafo (em polonês e russo), editor, tradutor, intermediário para assuntos sobre a imigração, articulado com editores poloneses de outros países - , que logrou a circulação de seu almanaque em diferentes nações, pois estabeleceu como objetivo do impresso não apenas o apoio aos emigrados poloneses, através da difusão de informações úteis e instrutivas, mas igualmente a circulação na Europa e na América do Norte com o intuito de familiarizar outras comunidades de emigrados poloneses com a vida no Brasil (em especial nos estados do sul). Possivelmente a circulação internacional justifique a presença de anúncios não apenas em polonês, mas francês, russo, alemão e português. O *Kalendarz Polski* é apontado como o primeiro

impresso em polonês do gênero almanaque publicado na América Latina (Stephanou, 2023, p. 280).

Na edição inaugural de 1898 do "*Kalendarz Polski*", foi apresentado um registro da colônia polonesa em Porto Alegre, localizada no 4º Distrito - a mesma região onde se situa a Sociedade Polônia de Porto Alegre. No momento da publicação do periódico, a colônia era composta por aproximadamente 400 famílias. Neste mesmo exemplar há também informações sobre a localização das escolas étnicas polonesas e seus respectivos professores. Além disso, destacava-se a presença de sociedades e seus representantes em vários estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e a cidade do Rio de Janeiro, então capital do país.

Existem registros de outros almanaques produzidos em Porto Alegre e em outras localidades da região sul do Brasil. Alguns destes títulos estão devidamente representados em listagens de periódicos como a do Padre Jan Pitoń, nos Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, Volume III (1971) e no Catálogo Transfopress Brasil (2023). Pode-se constatar que um número relevante desses impressos integram o acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, o que evidencia a raridade da existência desses itens em formato físico, seja em acervos, bibliotecas públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, fator que aumenta ainda mais seu valor histórico. A seguir apresento um quadro (Quadro 1) com os almanaques existentes no acervo da Sociedade Polônia:

Quadro 1 - Lista de almanaques localizados em diversos acervos

TÍTULO ORIGINAL	TRADUÇÃO	IDIOMA	CIDADE	OUTRAS INFORMAÇÕES
<i>Polski Kalendarz Rio-Grandenski</i>	Almanaque Polonês Rio-Grandense (tradução nossa)	Polonês	Porto Alegre	Foram localizados quatro exemplares dos anos 1930, 1931, 1932 e 1933 no Núcleo de Pesquisa em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
<i>Kalendarz Gazety Polskiej w Brazylii</i>	Almanaque da Gazeta Polonesa no Brasil (tradução nossa)	Polonês e Português	Curitiba	O acervo histórico da Sociedade Polônia possui os exemplares dos anos de 1935 e de 1939.
<i>Kalendarz Switu</i>	Amanhecer (tradução nossa)	Polonês	Curitiba	Publicado durante a década de 1930. O acervo histórico da

				Sociedade Polônia possui um exemplar, contudo, não há informações sobre o ano nem a data da publicação.
<i>Kalendarz Ludu</i>	Almanaque do Povo (tradução nossa)	Polonês	Curitiba	Um suplemento do jornal " <i>Lud</i> " (O Povo, tradução nossa) - - anteriormente conhecido como " <i>Polak w Brazylii</i> ", publicado entre as décadas 1920 e 1970.
<i>Kolonista: Kalendarz Polski w Brazylii</i>	O Colono - Almanaque Polonês (tradução nossa)	Polonês	Ijuí	Um suplemento do jornal " <i>Kolonista</i> ", teve sua única publicação em 1910
<i>Kalendarz Polski w Brazylii</i>	Almanaque Polonês no Brasil (tradução nossa)	Polonês	Curitiba	Publicado entre os anos de 1917 e 1920. A Sociedade Polônia possui o exemplar do ano 6, 1920.
<i>Kalendarz Gazety Odrodzenia</i>	Almanaque do jornal o Renascimento (tradução nossa)	Polonês	Porto Alegre	O acervo histórico da Sociedade Polônia possui o exemplar do ano de 1932.
<i>Kalendarz "Przyjaciela Rodziny"</i>	Almanaque "Amigo da Família" (tradução nossa)	Polonês	Curitiba	Foram localizados dois exemplares dos anos 1922 e 1923 na Biblioteca da Companhia de Cristo. Esta instituição é administrada pelo Padre Jan Jabłoński TChr, tradução livre, (<i>Biblioteka Towarzystwa Chrystusowego dla Polonii Zagranicznej im. ks. Jana Jabłońskiego TChr</i>).

Fonte: Padre Jan Pitoń, nos Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, Volume III (1971) e Catálogo Transfopress Brasil (2023).

A trajetória do *Kalendarz Ludu* (Figura 24) - periódico escolhido para ser o objeto de estudo desta investigação - começa com a fundação do jornal "*Polak w Brazylji*" em 1905. Em 1920, o periódico foi adquirido pela congregação dos padres vicentinos de Curitiba e passou a ser conhecido como "*Lud*". Em 1922, na capital paranaense, o primeiro almanaque foi impresso como suplemento deste jornal, redigido em idioma polonês. Inicialmente, recebeu o título de *Kalendarz Polski Ludu i "Przyjaciela Rodziny"* (Almanaque Polonês do Povo e do "Amigo da Família"). No entanto, com o tempo, adquiriu outras perspectivas e se tornou o *Kalendarz Ludu* (Stephanou, 2017).

GAZETA DO POVO: JORNAL ESCRITO EM POLONÊS PROCURA LEITORES! *Lud* o mais destacado periódico paranaense da chamada imprensa de imigração é pouco estudado por pesquisadores, apesar dos segredos que guarda" (Fernandes, 2014) . [No mesmo artigo do jornal "Gazeta do Povo", encontra-se o seguinte excerto]: "1922, começa a circular o *Kalendarz Ludu* (Almanaque do Lud) à maneira dos demais almanaques brasileiros, com curiosidades, humor, fases da lua, orações e informações ligeiras. A publicação vai até 1973 (Fernandes, 2014).

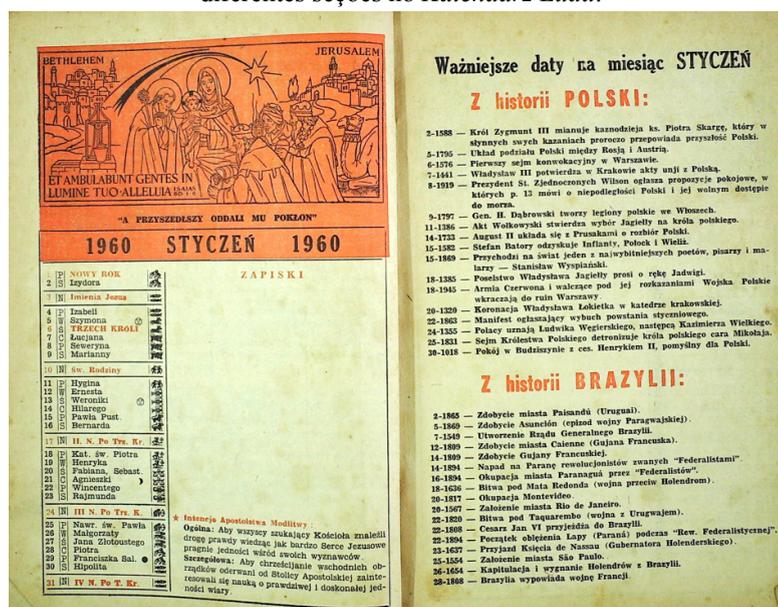
Figura 24 - Imagem das capas do *Kalendarz Ludu* (1928-1939-1948-1950-1960)



Fonte: Acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre [s.a]

De conteúdo variado, o *Kalendarz Ludu*, publicado anualmente, atraía leitores de diferentes perfis. O impresso era enriquecido com fotografias, mapas e desenhos, que ajudavam a entender os artigos. De orientação católica, ele trazia em todas as edições o calendário anual, civil e religioso em alguns casos, textos de vários tipos, imagens e propagandas. Cada mês ocupava uma página (Figura 25), distribuída entre as diferentes faces. Informações variadas sobre cada dia, como santos celebrados, datas marcantes, personagens notáveis, acontecimentos do mês, dados históricos, geográficos e dicas úteis, acompanhavam cada página em geral. Ao lado de cada mês, havia espaços para os leitores fazerem anotações, em alguns exemplares (Stephanou, 2017).

Figura 25 - A página abaixo é um exemplo de uma representação mensal, com informações distribuídas entre diferentes seções no *Kalendarz Ludu*.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1960 p. 2 e 3.

Cabe destacar que também estavam contemplados em todas as edições, textos que traziam informações gerais ou eventos importantes da Polônia, dados sobre os poloneses no mundo ou sobre os imigrantes poloneses e seus feitos nos estados brasileiros onde se fixaram. Além disso, são apresentados notas históricas e geográficas, conteúdos de astrologia, poesias, crônicas, folhetins, propagandas, fotos, charges, humor, notícias do ano passado, conteúdos morais e religiosos. A existência do *Kalendarz Ludu* se estendeu até 1973, com textos redigidos em polonês. Isso ocorreu mesmo após a retomada das atividades, que haviam sido interrompidas em 1938 devido ao Decreto de Nacionalização de Getúlio Vargas (Stephanou, 2021).

Ao realizar uma imersão no conteúdo deste almanaque, emerge a presença de registros sobre as escolas étnicas polonesas, com destaque para aquelas situadas na região sul do Brasil. O *Kalendarz Ludu*, portanto, se estabelece como um documento histórico, que reúne informações sobre determinadas épocas e diferentes contextos dessas iniciativas educacionais. Ao folhear as páginas deste almanaque, descobre-se que as matérias dedicadas a essas escolas formam uma parcela expressiva do seu conteúdo. Os exemplares, em suas seções organizadas, oferecem relatos das colônias, fotografias evocativas, listas detalhadas e tabelas informativas que delineiam a temática estudada no âmbito da História da Educação, fornecendo indícios sobre a origem, a organização, o funcionamento e a relevância dessas escolas para a comunidade polonesa situada ao Sul do Brasil. Assim, a exploração das páginas do *Kalendarz Ludu* pode contribuir na identificação, compreensão e publicização da história dessas escolas,

que desempenharam um papel crucial na preservação da cultura polonesa neste país e na educação de gerações de descendentes de imigrantes.

4. O QUE O *KALENDARZ LUDU* PODE NOS DIZER SOBRE A EDUCAÇÃO? A POTÊNCIA DE UM ALMANAQUE COMO DOCUMENTO HISTÓRICO

Os periódicos, ao longo do tempo, foram se consolidando como documentos históricos produzidos por diferentes grupos sociais e contextos, sendo responsáveis por relatar uma ampla variedade de acontecimentos, acabando por incorporar, direta ou indiretamente, informações pertinentes que se estendem por diversos domínios do saber humano. No âmbito específico desta pesquisa, os almanaques, em especial, desempenham um papel fundamental na análise histórico-cultural das escolas étnicas polonesas situadas na região sul do Brasil. Neste contexto, podem ser considerados indiretamente como um artefato da cultura material escolar, uma vez que o *Kalendarz Ludu* tem muito a contar sobre a história da educação e consiste em um significativo documento histórico capaz de auxiliar na identificação e compreensão de diferentes momentos da educação étnica polonesa no Brasil, sobretudo, na região sul. Pois nele pode-se encontrar vestígios sobre a cultura material escolar de várias épocas, através de fotografias, publicidades, relatos, artigos e anúncios.

A História da Educação se ocupa do fenômeno educativo na medida que este se transforma. [...] abarca as práticas predominantemente escolares (embora também se vislumbram as extraescolares) da educação, suas representações (o pensamento, as propostas educacionais) e a regulamentação dessa atividade (legislação, políticas educacionais), em suas transformações no espaço e no tempo (Castanho, 2010, p.90).

Antes de realçar os aspectos da educação e das escolas étnicas polonesas contidos nas publicações do *Kalendarz Ludu*, este estudo tem como objetivo identificar e analisar aspectos histórico-educativos presentes no almanaque, sobretudo, a estrutura organizacional das escolas pensadas para imigrantes poloneses ou das escolas étnicas polonesas. Uma ênfase especial é dada às escolas localizadas na região sul do Brasil, indicando onde essas questões podem ser encontradas neste almanaque. Para aqueles que desejam aprofundar-se nesta temática, sugere-se a leitura dos autores que serviram como referencial teórico neste trabalho, pois eles abordam outras perspectivas no âmbito da História da Educação.

Os exemplares analisados neste estudo compreendem os anos: 1928, 1939, 1948, 1950, 1952, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1969, 1970, 1971 e 1972. Os vinte e três exemplares que fazem parte do *corpus* documental da pesquisa integram o acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre.

A metodologia de organização desta análise documental está estruturada da seguinte forma: cada tópico abordará um tema específico que teve um impacto significativo na história

e na organização das escolas étnicas polonesas, sendo que os principais conteúdos encontrados considerados relevantes para o assunto em questão, serão destacados. Sobre o *Kalendarz Ludu*, vale destacar:

Esta edição aguarda um pesquisador perspicaz que possa acessar fontes oficiais no Brasil e nos centros que demonstraram agilidade no estabelecimento, manutenção e cuidado de escolas e seus professores. No entanto, tal pesquisador deve ser aconselhado a se apressar, para chegar onde precisa o mais rápido possível, antes que a memória desses assuntos se perca nos cemitérios locais, cada vez mais distantes de nós. Outra coisa é que esse “alguém” imaginário não iniciará seu trabalho do zero. O terreno já estará bem preparado na forma de muitas obras boas e sérias – contribuições escritas em diferentes épocas e espalhadas por editoras do Brasil e da Polônia. Especialmente entre os pesquisadores contemporâneos da diáspora polonesa no Brasil, ele encontrará pessoas que lidam seriamente com esse tema, como Edmund Gardoliński, Wojciech Breowicz, Władysław Wójcik, Roman Wachowicz e outros. Pessoas cujos nomes permanecerão permanentemente na lista de pessoas ilustres na Polônia e no Brasil (Wójcik, 1971, p.112, tradução nossa).

A citação de Wójcik, encontrada na edição de 1971 do *Kalendarz Ludu*, sugere que este almanaque específico serve como um recurso a ser utilizado por pesquisadores que estudam a educação étnica dos descendentes de imigrantes poloneses no Brasil. A documentação desta história, realizada ao longo dos anos por indivíduos dedicados à preservação dos aspectos étnico-culturais manifestos dessas comunidades, é evidente não apenas nesta edição, mas também em outras tiragens desta publicação. Assim, o *Kalendarz Ludu* representa um registro abrangente desses esforços e pode ser considerado uma fonte documental para pesquisadores no campo. Como elucidado por Alves (2010, p.105-106), estas publicações permitem a identificação de "relações entre cultura material escolar, memória e identidade a partir de um exemplo [...] centrado em um artefato. [...] como registro e, portanto, testemunho do passado".

Estes registros tornaram-se viabilizados em razão desta documentação disponibilizada através de impressos da imprensa periódica, como argumentado por Gatti Júnior e Pessanha (2005). Porque permitem a identificação de características-chaves que compõem o fenômeno educativo e das práticas escolares como "origem, criação, construção e instalação; projeto, implantação, estilo e organização dos espaços; perfil dos professores e funcionários; alunos e ex-alunos; saberes e conteúdos escolares; evolução; e organização da vida cotidiana, econômica, política e cultural" (Buffa; Nosella, 1996 *apud* Gatti Júnior; Pessanha, 2005, p.82).

Nesse patrimônio convém reservar um lugar ao almanaque. Alguém pode achar engraçado que no século XX eu esteja mencionando o almanaque como uma manifestação do patrimônio cultural, mas convém não esquecer, por um lado, que a nossa colônia no Paraná está vivendo um nível de desenvolvimento semelhante aos nossos antepassados, para que o calendário agrícola era o único conselheiro e muitas

vezes a única leitura e, por outro lado, não podemos menosprezar o papel do almanaque na vida do aldeão, do colono. Tanto mais que dentro de algum tempo o almanaque polonês no Brasil talvez se transforme na única fonte de informações para o historiador da nossa colônia no Brasil (Głuchowski, 2005, p.234).

Nessa perspectiva, a fim de evidenciar o que esse importante documento tem a nos dizer sobre a história da educação étnica polonesa, foram sintetizados alguns marcos significativos, como, por exemplo: a criação de instituições escolares, o papel da Igreja Católica na educação dos filhos desses imigrantes, a publicidade realizada por entidades ligadas de forma direta ou indireta com a educação, a trajetória dos docentes nas iniciativas escolares e os movimentos empreendidos por esta comunidade para organizar o que envolve toda a estrutura escolar.

Ademais, o *Kalendarz Ludu* apresenta uma quantidade expressiva de registros, os quais retratam os aspectos socioculturais e históricos da vida nas colônias e em suas escolas. Esses registros englobam elementos que esboçam a concepção de educação da época e as expectativas a ela associadas e podem ser observados por meio de fotografias, relatos pessoais e em outros textos com teor narrativo. Assim, alguns desses conteúdos que tratam dessa temática recebem destaque particular, pois neles se manifestam um conjunto de aspectos da cultura escolar que as caracterizam, tais como “a história cotidiana do fazer escolar, práticas e condutas, modos de vida, hábitos e atos; objetos materiais, funções, usos, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, introdução, transformação e desaparecimento; além de modos de pensar e suas formas de linguagem” (Gatti Júnior e Pessanha, 2005, p. 76).

4.1 Primeiros movimentos educativos nas comunidades polonesas do sul do Brasil

Como já mencionado, a vinda dos imigrantes poloneses ao Brasil foi incentivada por diversas garantias do governo brasileiro naquele período, no entanto, a realidade que encontraram diferia do que lhes havia sido prometido. Naquela época, o apoio das províncias para as regiões de colonização era escasso e as terras que lhes foram designadas estavam localizadas em regiões distantes dos centros urbanos, as quais possuíam diversos obstáculos logísticos e infraestruturais, resultando em complexidades para esses imigrantes.

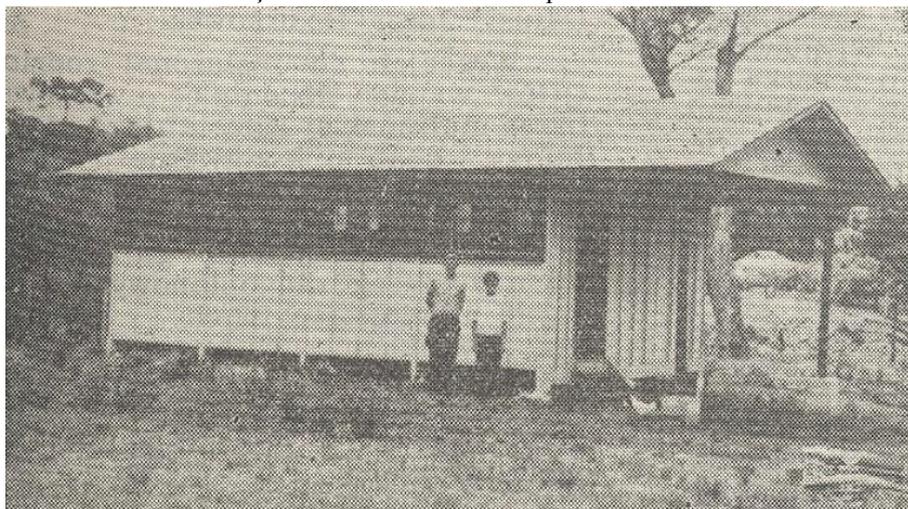
Com apoio quase inexistente, emergia a preocupação sobre a educação dos seus descendentes. No entanto, Malikoski (2018) aponta que os poloneses reconheciam a relevância da educação como garantia de um futuro promissor, além da motivação étnico-cultural. Assim, conforme o autor, as primeiras escolas da imigração polonesa surgiram

por iniciativa particular das comunidades, o que os caracteriza como os principais agentes desse processo.

Com a comunidade local já estabelecida, iniciou-se a construção de um espaço dedicado à educação. A igreja, em um primeiro momento, desempenhou esse papel, funcionando como um centro de aprendizado. Além disso, certos indivíduos se sobressaíram ao ministrar aulas em suas próprias residências, evidenciando um comprometimento com a educação e o desenvolvimento da comunidade. Posteriormente, organizaram-se as Sociedades-Escolas, cuja função consistia no planejamento do sistema de ensino, conforme discutido no capítulo 2. Segundo Edmundo Gardoliński, importante pesquisador da história da imigração e da cultura polonesa no RS, “[...] para o imigrante, a razão de sua existência passou a girar em torno da igreja, sociedade e escola” (Malikoski, 2018, p.92 *apud* Gardoliński, 1977, p.15).

Conforme enfatizado por Wachowicz (2002), nem todas as comunidades possuíam recursos financeiros suficientes para construir um espaço dedicado à escola e à sociedade. Frequentemente, um galpão ou paiol eram adaptados para servir como "sala de aula". Devido ao investimento limitado, as construções eram simples, utilizando "tábuas lascadas de pinheiro (tábuas serradas eram muito caras e difíceis de obter) e cobertas também com ripas lascadas" (Wachowicz, 2002, p. 24) (Figura 26). Além disso, o autor destaca que as construções destinadas a serem escolas apresentavam variações em seu formato arquitetônico, desde uma única sala até várias pequenas salas.

Figura 26 - Modelo de construção escolar - escola étnica polonesa em “Boa Ventura” - Pinaré - PR.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1972, p.101.

Outra característica marcante da formação das primeiras escolas étnicas polonesas no Sul do Brasil, conforme reiterado por Malikoski (2018), eram os professores, pois, em sua

maioria, os próprios imigrantes eram responsáveis pela educação de seus filhos nas colônias. Gluchowski (2005, p.168 *apud* Malikoski 2018, p.18) relata que os primeiros educadores eram frequentemente “um simples colono, algumas vezes com instrução menos que elementar”. Malikoski (2018), destaca que nos primórdios, a busca por uma pessoa qualificada que pudesse atender às demandas educacionais da colônia apresentava-se como um desafio. Na ausência de tais indivíduos, a comunidade valorizava alguém que dominasse o idioma polonês e pertencesse ao mesmo grupo étnico. A motivação residia na preservação da língua materna e da cultura trazida da Europa.

Gluchowski (2005), Malikoski (2018) e Wachowicz (2002) relatam que a sustentação das sociedades-escolas e a remuneração dos professores constituíam uma preocupação para a comunidade. Em virtude dos baixos salários, muitos professores se viam obrigados a exercer outras profissões para garantir sua subsistência, resultando em situações onde a remuneração era frequentemente composta por alimentos e outros proventos. No que tange à manutenção dos espaços, alguns membros da comunidade contribuía por meio de trabalho manual nas instalações da propriedade.

Esta trajetória inicial, que abrange desde a chegada dos imigrantes poloneses às colônias até a estruturação educacional nessas comunidades, encontra-se documentada em vários exemplares do *Kalendarz Ludu*.

O exemplar da década de 1940, disponível no acervo histórico da Sociedade Polônia, contém um artigo intitulado "Poloneses no Brasil" (1943, p. 106-113, tradução nossa). Este texto descreve a trajetória histórica do imigrante polonês, com um tópico específico que esclarece que cada colônia detinha sua própria escola. A comunidade assumia a responsabilidade pela construção e financiamento dessas instituições educacionais e, além de oferecerem o ensino do idioma polonês, essas escolas também se comprometiam com o ensino do português, aderindo estritamente aos programas governamentais vigentes na época. Esta matéria contém um levantamento (Figura 27), datado de 31 de dezembro de 1937, que revela o número de sociedades, escolas, professores e seus respectivos salários nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo. O que fornece uma visão abrangente da estrutura educacional e social dessas regiões durante o período em questão.

Figura 27 - Levantamento em 31.12.1937

Zestawienie z 31. XII. 1937 roku.				
Stan	Ilość towarzystw	Ilość szkół	Ilość naucz.	Pensje naucz.
Paraná	269	134	140	204.000\$000
Rio Gr. do Sul	392	109	112	108.000\$000
Santa Catarina	66	46	46	30.000\$000
Espirito Santo	1	1	1	3.240\$000
São Paulo	2	1	1	600\$000
Rio de Janeiro	1	—	—	—
Razem	731	291	300	345.840\$000

Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1943, p.112.

Na década de 1950, dois artigos merecem destaque: o primeiro, intitulado "75º Aniversário da Colônia Santa Cândida" (1950, p.49-55, tradução nossa), de autoria do Padre Jan Wiśniewski, o qual menciona os planos da comunidade para a construção de uma capela e de uma escola. O segundo, intitulado "Paraná ontem e hoje (1906-1956)" (1957, p.33, tradução nossa), escrito pelo Padre Ludwik Bronny, aborda de forma concisa a educação dos imigrantes poloneses no Paraná, que enfrentaram inúmeras dificuldades e limitações. O texto também destaca o papel significativo das religiosas que vieram da Polônia na educação dos filhos dos imigrantes e menciona as consequências decorrentes do Decreto de Nacionalização.

As memórias do Padre Paweł Wąsowski, da ordem dos Capuchinhos, destacam-se na década de 1960. Em seu artigo "As primeiras escolas de São Marcos (Rio Grande do Sul)" (1961, p.59-60, tradução nossa), ele descreve suas entrevistas com membros da comunidade local durante uma visita a Erechim. Esses indivíduos recordam a chegada dos primeiros imigrantes poloneses à região e a natureza da educação oferecida às crianças naquela época. No exemplar de 1969, encontra-se um artigo de autoria de Tio João, intitulado "Como se estabeleceram os primeiros assentamentos no Planalto Catarinense" (1969, p.30-31, tradução nossa). O autor oferece uma visão concisa da situação e fornece informações sobre a organização escolar da comunidade de imigrantes das localidades de São Pascoal e Rio D'Areia.

Os três exemplares da década de 1970 salientam-se por contemplarem mais informações sobre a educação étnica polonesa nas colônias situadas na região sul do Brasil, em comparação com as outras tiragens. O exemplar de 1970 apresenta um artigo sobre imigração, escrito pelo Padre Jan Pitoń, que aborda de forma abrangente, a temática educacional. Este artigo, intitulado "Colônias polonesas em Santa Catarina - Bacia de Itajaí - Blumenau Distrito Indaial" (p. 25-38, tradução nossa), oferece uma visão detalhada da situação. O *Kalendarz Ludu* de 1971, uma edição especial em comemoração ao centenário da imigração polonesa ao Brasil (1871-1971), contém um artigo extenso sobre a educação e as

iniciativas escolares estabelecidas nas comunidades de imigrantes poloneses (Figura 27). Neste texto, intitulado “Acerca das escolas polonesas” (p.112-120, tradução nossa), escrito por Jan Wójcik, dele se extrai a citação acima. Na publicação de 1972 (p.149-158), o Padre Jan Pitoń realizou um levantamento, que listou as colônias habitadas por imigrantes poloneses no estado do Rio Grande do Sul. Nele são fornecidas, de maneira geral, dados e referências, além de informações, relevantes sobre as escolas, professores e sociedades locais.

Além disso, é importante salientar a existência de dois artigos adicionais que descrevem, de maneira mais representativa, os aspectos histórico e socioculturais presentes no cotidiano das iniciativas escolares lideradas pela comunidade polonesa. No primeiro caso, no exemplar de 1952, encontra-se um texto intitulado “Do passado recente” (p.56-62, tradução nossa), de autoria de Jotaves. Este texto presta homenagem ao Sr. Jan Wzorek e sua esposa, a Sra. Maria, reconhecendo os esforços que empreenderam desde a chegada da Polônia as adversidades que enfrentaram diante da nova realidade. Inclui-se nisso o empenho realizado pelo Sr. Jan Wzorek para possibilitar o envio de seu filho Jasiiek à Curitiba, a fim de estudar no Seminário dos Padres Missionários. Após o retorno de Jasiiek à sua casa, ele assumiu a responsabilidade de educar as crianças de sua comunidade.

Após retornar de Curitiba, os colonos confiaram-lhe a educação das crianças da escola e as aulas começaram. Jasiiek caminhava pela sala de aula com passos medidos, observando seus alunos. As cabeças de cabelos claros das crianças trabalhavam diligentemente, debruçadas sobre seus cadernos. Entre esses alunos, destacaram-se dois meninos, com talentos extraordinários e bom coração. Gabryś e Leonek (esses eram os nomes desses alunos) tinham o desejo de serem enviados ao Seminário. (Jotaves, 1952, p.61, tradução nossa).

Permanecendo no tema dos alunos em sala de aula, neste segundo texto, conforme a citação mencionada anteriormente, existe uma seção humorística que retrata um dia na vida de um menino que inicia sua jornada escolar. “Primeira lição de Antkowa”, de autor desconhecido (*Kalendarz Ludu*, 1955, p.111-113, tradução nossa), inicia sua narrativa com uma mãe preocupada em matricular seu filho na escola. Ela consulta o professor sobre a possibilidade de educá-lo, e o professor aceita a tarefa. No entanto, a mãe, receosa, decide consultar a opinião dos vizinhos, que prontamente confirmam que é uma boa ideia educar a criança. No primeiro dia, enquanto se adaptava, Antkowa teve sua atenção chamada pelo professor e seus colegas. Apesar das dificuldades, Antkowa decidiu continuar com os estudos.

Um dos vizinhos disse que o professor era pago pela comuna e que não era preciso dar nada a ele, mas que ele ensinava melhor quem pagava. Outro vizinho disse que o professor era bom, mas um pouco estúpido. Ele disse que seu filho já sabia o alfabeto todo, de trás para frente e de frente para trás. O alfabeto, explicou outro

vizinho, era o nome que se dava às letras. Ele disse que o prefeito da comuna reclamava que, se soubesse o alfabeto, ganharia mais dinheiro do que um escritor (1955, p.112, tradução nossa).

A escola era um lugar simples, com bancos enfileirados como na igreja, mas o problema era que o fogão estava quebrado e a porta não fechava bem, então fazia muito frio. As crianças estavam com as bochechas vermelhas e as mãos dentro das mangas. O professor usava um casaco e um chapéu de pele de carneiro (1955, p.112, tradução nossa).

Depois de quinze minutos de aula, os alunos mais velhos continuaram estudando e os mais novos foram para a cozinha do professor descansar. Lá, eles ajudavam a esposa do professor em algumas tarefas, como descascar batatas, buscar água e alimentar as vacas. Eles ficavam nisso até a hora do almoço (1955, p.113, tradução nossa).

Figura 28 - A celebração do jubileu de prata da carreira docente do estimado Professor Jakub Tarnowski foi realizada em 1925, no Caminho das Areias, localizado na cidade de Indaial, no estado de Santa Catarina.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1971, p.116.

Um dos principais contribuintes para a história e a cultura polonesa no Brasil foi Edmundo Gardoliński (Figura 29). Descendente de imigrantes poloneses, nasceu em 22 de abril de 1914, na cidade de São Mateus do Sul, situada no estado do Paraná. Sua formação acadêmica iniciou-se em um colégio bilíngue, conduzido pelos Padres Vicentinos em Curitiba. No ano de 1938, obteve seu diploma de Engenheiro Arquiteto Urbanista pela Universidade do Paraná. De acordo com a obra "Escolas da colonização polonesa no Rio Grande do Sul" (1976), da qual é autor, ele foi o responsável pelo planejamento do bairro IAPI, localizado no bairro Passo da Areia, em Porto Alegre (RS).

Figura 29- Edmundo Gardoliński.



Fonte: Nievinski Filho, 2009, p.2

Gardoliński sempre demonstrou interesse por esta temática visto que publicou vários artigos que apareceram no “Correio do Povo” e no “Diário de Notícias”, ambos jornais de Porto Alegre, bem como no semanário polonês “*Lud*” e no “*Kalendarz Ludu*”. Neste último, foram identificados oito textos que abordavam, em sua maioria, a questão migratória e as escolas étnicas polonesas.

As publicações de destaque no *Kalendarz Ludu*, redigidas por Gardolinski, incluem seu ensaio sobre a "Colonização e Imigração Polonesa no Rio Grande do Sul"²⁵. Este ensaio, primeiramente, foi publicado em um capítulo da Enciclopédia Rio-Grandense, volume 5, de 1958, sob a edição do Dr. Klaus Becker.

Todos os textos de Gardoliński presentes no *Ludu* apresentam dados e informações sobre as escolas que operavam nas colônias estabelecidas no estado do Rio Grande do Sul. Aspectos socioculturais, econômicos e religiosos dessas localidades são observáveis, embora existam distinções de acordo com a região da colônia. Por exemplo, algumas colônias, como a encontrada na cidade portuária de Rio Grande (*Kalendarz Ludu*, 1959, p. 43-58), progrediram rapidamente, conseguindo estabelecer igrejas, escolas e sociedades. Em contraste, em locais como a instalada em Ijuí (*Kalendarz Ludu*, 1958, p.65-80), atritos com as lideranças locais e a população alemã residente resultaram em um atraso no desenvolvimento da colônia polonesa.

Gardoliński também fornece listas (Figura 30) abrangendo determinados tópicos, como, por exemplo, o número de escolas e sociedades, localização, número de membros ou alunos, valores das mensalidades pagas pelos patrícios para a manutenção da escola e da

²⁵ Para os interessados, os artigos estão disponíveis nos almanaques dos anos de 1958 (p.65-80), 1959 (p.43-58), 1964 (p.145-156), 1966 (p.107-114) e 1967 (p.147-156).

sociedade, e o nome dos dirigentes responsáveis pelas sociedades ou dos professores que ministravam as aulas.

Figura 30 - Exemplo de lista presente nos artigos de autoria de Edmundo Gardoliński.

Rok założ.	Nazwa miejscowości	Nazwa Towarzystwa	Ilość członk.	Majątek Towarzystwa
1886	Ijuí	T. Kościuszki	32	10.000 milr.
1904	" Bagé	Św. Izydora	26	3.000 "
1916	" Linha V	Jana III Sobieskiego	31	5.000 "
1888	Guaraní	Matki Boskiej Częstochowskiej	35	6.000 "
1912	" Cedro	Jana III Sobieskiego	27	2.000 "
1912	" Cerola	Oświaty Szkolnej	32	2.000 "
1912	" Botocudo	T. Kościuszki	17	1.000 "
1913	" Harmonia	T. Kościuszki	14	2.000 "
1916	" Paranaguá	Bartosa Głowackiego	36	5.000 "
1916	" Concórdia	Św. Jana Chrzciciela	23	3.000 "
1916	" Bom Jardim	M. B. Wspomożenia Wiernych	21	6.000 "
1916	" Barreira	Św. Jana w Oleju	36	3.000 "
1917	" II Secção	Św. Izydora	15	2.000 "
1917	" Timbó	Postęp	12	2.000 "
1923	Guaraní das Missões	Towarzystwo Sportowe Junak Odział Nr. 2	29	

Rok założ.	Nazwa miejscowości	Nazwa szkoły	Nauczyciel	Ilość uczniów	Miesięczna składka na naukę
1904	Ijuí Bagé	Św. Izydora	K. Boettler	48	1,5 milr.
1916	" Linha V	Jana III Sobieskiego	J. Specjalski	56	2,0 "
1912	Guaraní Cedro	Jana III Sobieskiego	L. Gasiorowski	30	1,5 "
1913	" Bom Jardim	Matki Boskiej	J. Hamerski	42	1,0 "
1913	" Harmonia	Bartosa Głowackiego	J. Hamerski	80	1,5 "
1913	" Botocudo	T. Kościuszki	J. Jeżewski	26	1,5 "
1916	" Paranaguá	T. Kościuszki	St. Czechowicz	54	1,0 "
1916	" Barreira	Św. Jana w Oleju	K. Boettler	54	1,0 "
1916	" Concórdia	Św. Jana Chrzciciela	J. Krawczyk	25	1,0 "
1916	" L. S. Jardim	Szkola Polska	J. Celmer	28	1,5 "
1917	" Rio da II Sec.	Św. Izydora	J. Kin	32	1,5 "
1917	" Timbó	Postęp	A. Kisiel	25	1,0 "
1917	" Linha do Mel	Szkola Polska	A. Tchórzniński	33	1,5 "
1918	" Jacu	Szkola Polska	J. Jaroszewski	30	1,5 "
1918	" Secca	Oświaty Szkolnej	J. Wiśniewski	38	1,5 "
1918	" Campo Novo	Szkola Polska	W. Krawczuk	26	1,5 "
1919	" Campina	Szkola Polska	B. Traczyński	36	1,5 "
1921	" "	SS Rodziny Marii	Dwie siostry	140	2,0 "

Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1958, p.79

Em seus textos, ele evidencia a preocupação da comunidade polonesa com a qualidade da formação de seus professores (*Kalendarz Ludu*, 1964, p.145-156). Um exemplo é o caso do professor Władysław Topaczewski (Figura 31), que participou do “Curso Metodológico e Pedagógico de Verão para Professores em Porto Alegre” (tradução nossa). Para reforçar seus argumentos, ele inclui trechos de relatórios elaborados por inspetores de escolas, que atestam a qualidade do ensino ministrado nas aulas. Gardoliński enfatiza as memórias dos professores que se sobressaíram na época e incorpora depoimentos de membros da comunidade local, contribuindo para a construção da trajetória histórica dessas instituições escolares.

Figura 31 - Escola da Sociedade São João Cântico em Dom Feliciano, Linha Laurentino, no dia da visitação. No centro pode-se ver o enérgico Prof. Władysław Topaczewski



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1964, p.149.

Embora as escolas fundadas por imigrantes poloneses tenham florescido em toda a região sul, conforme narrado por Gardoliński, elas encontraram seu fim ou tiveram que se adaptar ao Decreto de Nacionalização de 1938. Em suas publicações ele aborda frequentemente este ponto, pois a comunidade polonesa considerou isso um grande revés, dada a quantidade de esforços e de investimentos empreendidos   educação de seus descendentes.

Com base nos escritos Edmundo Gardoliński e outros autores no *Kalendarz Ludu*,   possível observar diversos elementos recorrentes nos textos sobre a história e a cultura polonesa no Brasil. Entre os pontos frequentemente abordados, destacam-se:

- A chegada e o estabelecimento dos imigrantes poloneses aos lotes de terras destinados;
- As dificuldades enfrentadas para sobreviver e se adaptar ao novo meio;
- A ausência de auxílio do governo brasileiro;
- A organização realizada pela comunidade para suprir suas necessidades econômicas, religiosas, educacionais, sociais e culturais;
- As primeiras lideranç as da comunidade;
- A importância da cooperação de todos para o desenvolvimento da colônia;
- A importância da igreja para unir e orientar a comunidade;
- A preocupação constante com a educação dos filhos;
- As adversidades na construção de uma escola e na contratação de um professor qualificado;

- Os baixos salários, a escassez de material didático adequado, a falta de comprometimento de alguns educadores;
- A desvalorização da carreira de professor;
- As iniciativas organizacionais para unir sociedades e escolas;
- Os sacrifícios realizados pelas famílias para enviar as crianças à escola;
- O número de escolas, alunos e professores em cada localidade;
- As ações empreendidas e destacadas por indivíduos que buscavam mudar a realidade da educação nas colônias;
- O Decreto de Nacionalização que alterou este cenário²⁶.

Ressalto, também, as fotografias presentes em todos os almanaques, que retratam a vida e o cotidiano desta comunidade escolar. Segundo Alves(2010, p.108 *apud* Ciavatta,2022, p.15), a fotografia constitui-se como "resultado da ciência, técnica e arte". Ela integra um tempo histórico no qual, em sua materialidade, instauram-se "formas de viver, sentir, olhar e atuar sobre o mundo", pois, conforme afirma Alves (2010, p.108), nela se concentram registros temporalmente esparsos.

Alves (2010), com base em Vidal (1998), expõe as diversas dimensões observáveis nas fotografias, como: “a de ícone, que ao representar um referente o congela na imagem; a de indício que nos auxilia a perceber a forma de olhar de um certo tempo histórico; a simbólica, que nos dá conta do quanto sua representação é atuante na construção-transformação do real”. (Alves, 2010, p.108 *apud* Vidal, 1998, p.77).

Portanto, ao considerar as relações entre escola e fotografia, conforme o raciocínio de Alves (2010, p.108), torna-se necessário levar em conta determinados aspectos teóricos e históricos. A fotografia atua como um elemento de registro dos "prédios escolares monumentais de fins do século XIX e início do XX, registro de atividades pedagógicas, de facetas educativas da escola e representação do seu projeto educativo, registro dos sujeitos da escola, professores e alunos". Outro aspecto que merece menção é que, na imprensa periódica, a fotografia confere uma sensação de veracidade ao que se lê, como se confirmasse o que está escrito. Ela não está ali por acaso, possui uma intenção, um sentido próprio que atinge diretamente aos olhos do leitor como um texto, conforme explicam Nucci F.C. e Gomes G. em “a fotografia e sua importância para a reprodução social por meio do jornalismo”.

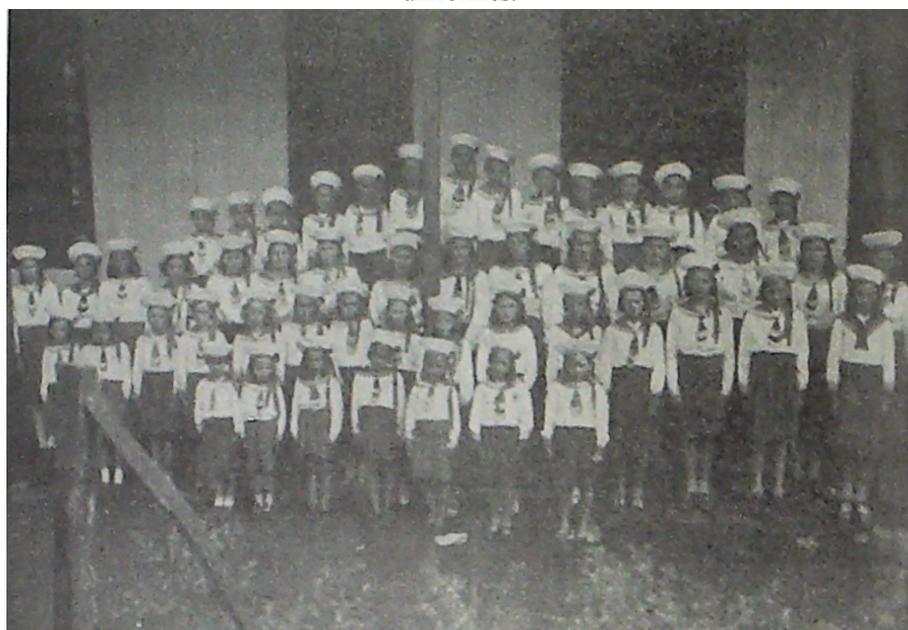
²⁶Ainda que o tópico inicial aborde a gênese da educação nas colônias e ressalte o que foi publicado no *Kalendarz Ludu*, a menção a este fato torna-se imprescindível. A razão para tal escolha reside na natureza intrínseca do tema e na sua recorrência nas publicações que exploram este assunto.

Figura 32 - A escola situada em Aratiba, denominada "*Postęń i Oświata*", que se traduz como "Progresso e Educação". A imagem revela uma sala de aula organizada, considerando as condições da época. As crianças uniformizadas são um testemunho do rigor e da disciplina da instituição. À direita, o professor Konstanty Cieslak.



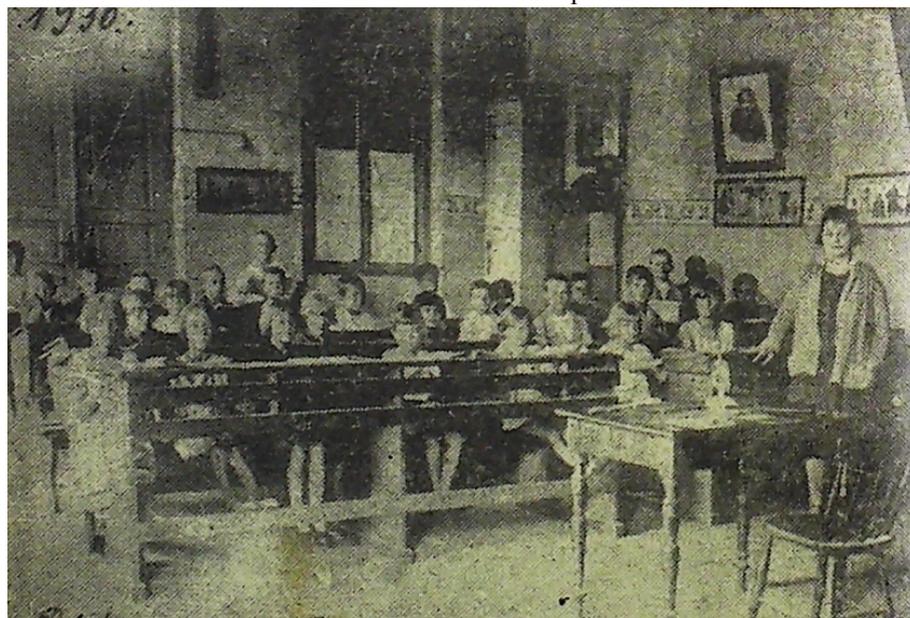
Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1967, p.153

Figura 33 - A escola polaco-brasileira de Carlos Gomes, sob a direção das Reverendas Irmãs da Família de Maria, iniciou suas atividades em 1923. A imagem capturada revela os filhos dos imigrantes poloneses trajando uniformes.



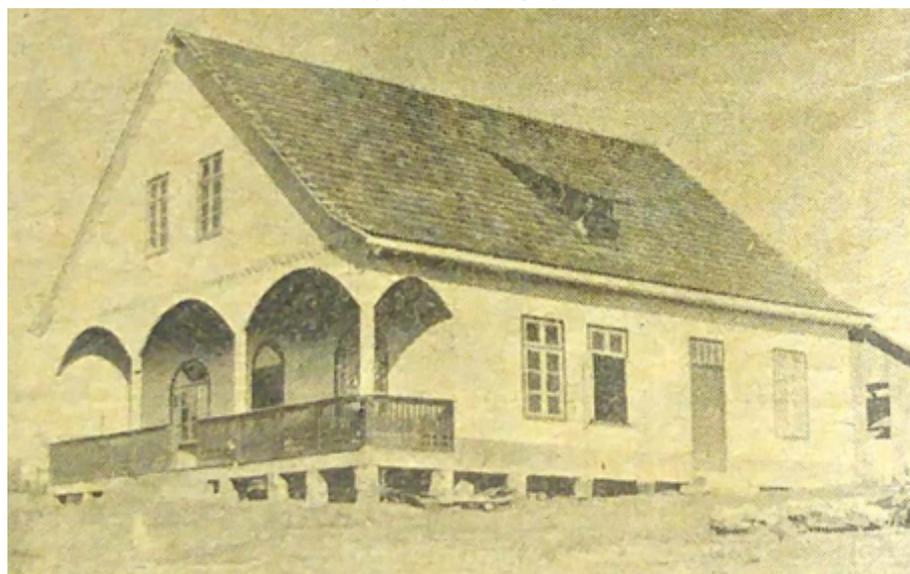
Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1967, p.154

Figura 34 - Retrato de uma sala de aula em uma escola étnica polonesa no ano de 1930. - Profa. Budzyń



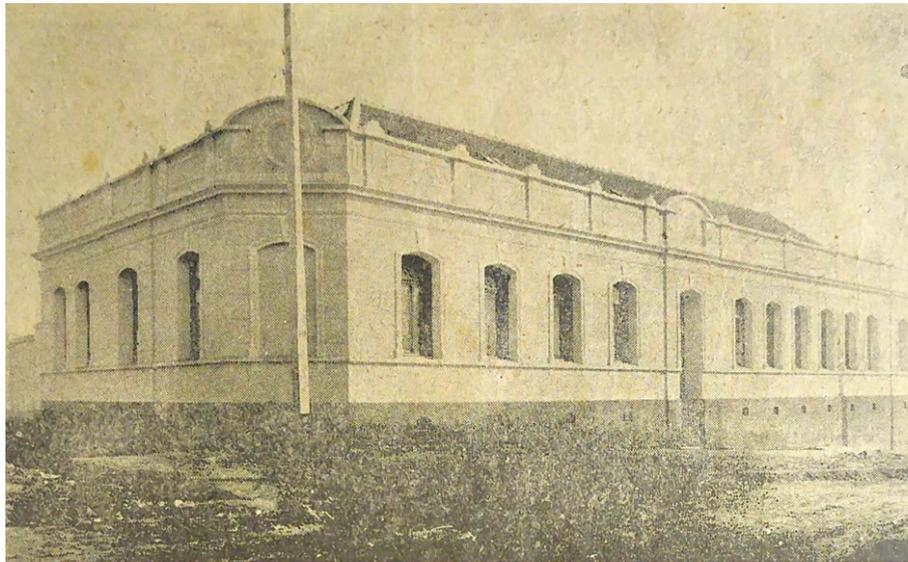
Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1963, p.42

Figura 35 - Escola étnica polonesa e sede da Sociedade *Stanisław Wojciechowski* em Ouro Verde, Santa Catarina, concluída em 1927.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1928, p.[114?].

Figura 36 - Escola étnica polonesa sob a administração das Irmãs da Família de Maria em Curitiba, construção concluída em 1927.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1928, p. [111?]

Os pontos acima elencados desempenham um papel fundamental na compreensão do processo de escolarização e da história da educação que permeia o fenômeno da imigração polonesa no Brasil. Esses elementos, inseridos no contexto da história cultural, têm como objetivo principal, conforme Carvalho (2010) afirma ao citar Chartier (1990), identificar como uma determinada realidade social é construída e concebida em diferentes lugares e momentos. Nessa mesma linha, as práticas que buscam reconhecer uma identidade social envolvem o uso de ações, palavras e símbolos pelos indivíduos para demonstrar e afirmar sua identidade cultural e seu lugar na sociedade. Além disso, essas práticas são reconhecidas e legitimadas por representantes que defendem os interesses e demandas de grupos, classes ou comunidades (Chartier, 1990 apud Carvalho, 2010).

No artigo “Vida e assuntos da comunidade polonesa no Brasil. Escolas particulares mantidas por colonos poloneses no Rio Grande do Sul” (*Kalendarz Ludu*, 1962, p.30-37, tradução nossa), Gardoliński articula a importância atribuída à educação de crianças e jovens pelos imigrantes poloneses. Essa valorização não se limitava às expectativas formadas, mas também englobava a carga sociocultural e histórica que permeava a decisão desses indivíduos ao assumirem a responsabilidade de educar seus próprios filhos. As perspectivas que emergiram naquele cenário, em sua nova pátria, também influenciavam essa decisão. A ênfase na educação, portanto, não era apenas uma questão de valor intrínseco, mas também um reflexo das circunstâncias e do contexto cultural e histórico desses imigrantes.

No artigo em questão, o autor revela a realidade enfrentada por essa população ao chegar ao Brasil. A maioria era analfabeta ou possuía pouca instrução, uma consequência do genocídio cultural sofrido em sua terra natal. Originários de uma condição na qual não havia obrigatoriedade de enviar os filhos para a escola, essa circunstância acabou por afetar a compreensão da importância da educação. A falta de instrução formal, portanto, não era apenas um reflexo de sua realidade anterior, mas também um obstáculo para a valorização da educação em seu novo lar.

Esses imigrantes, acostumados a um sistema governamental - nativo ou estrangeiro - que regulava suas obrigações, geralmente em benefício próprio, tinham a experiência de serem guiados. Suas ações e comportamentos eram constantemente ordenados e restritos pelo governo, que pensava por eles, principalmente no que diz respeito à cobrança de impostos. A autonomia, portanto, não era uma característica familiar para esses agricultores pobres. Contudo, essa mentalidade sofreu uma transformação quando, em um novo país, encontraram-se em uma situação de liberdade inédita, mas também de desamparo por parte dos governantes, como explica Gardoliński (1962).

Assim, a maioria dos camponeses estabeleceu sociedades e fundou capelas e escolas. Segundo o pesquisador: "Ele percebeu rapidamente que, em uma situação onde ninguém poderia ou estaria disposto a ajudá-lo em um país estrangeiro, a única maneira de garantir um futuro melhor para a próxima geração seria alcançar um nível profissional e intelectual acima da média" (Gardoliński, 1962, p.31, tradução nossa). Eles contrataram professores, alguns dos quais eram improvisados, e, sem a ajuda do governo, assumiram o controle de sua comunidade e a educação das próximas gerações.

Essas escolas desempenharam um papel crucial na preservação da identidade polonesa no Brasil, além de assegurar a aquisição da "arte básica da leitura, da escrita, dos cálculos e dos conhecimentos gerais" (Gardoliński, 1962, p.33, nossa tradução). Mesmo a escola primária oferecia oportunidades que, dependendo do nível de desenvolvimento de um indivíduo específico, possibilitavam uma compreensão mais consciente do mundo e da vida, como esclarece Gardoliński (1962).

Os poloneses, embora se empenhassem na preservação de sua cultura e tradições, demonstraram uma preocupação equivalente em integrar-se e tornar-se membros ativos da comunidade brasileira, conforme elucidado por Jan Wójcik em seu artigo "Acerca das escolas polonesas", publicado no *Kalendarz Ludu* em 1971 (p.112-120). A manutenção de suas raízes culturais não obstruiu a busca por uma participação ativa e significativa na sociedade. Muitos indivíduos foram além, dedicando-se aos estudos e aprendendo o idioma português, o que os

impulsionou na esfera social. Muitos desenvolveram interesse pelos assuntos de administração e política municipal local e, finalmente, envolveram-se na política em nível estadual.

Isso representou uma questão de importância para eles, conforme evidenciado em matérias como “Nossos deputados” (p. 81-83, nossa tradução), “Poloneses importantes no Brasil” (p.81-88, nossa tradução) e “Os primeiros políticos de etnia polonesa” (p.197-202, nossa tradução), publicadas nos exemplares de 1950 e 1971, respectivamente. Em todas essas matérias, apresentam-se os políticos eleitos, bem como as propostas e realizações que tinham como objetivo contribuir para a sociedade. A ênfase é colocada na representação política e no impacto social de suas ações e iniciativas.

Para ilustrar essa questão, uma figura que surge constantemente nessas relações, além de Saporski, é o professor Modest Falarz (Figura 37). Tendo sido eleito deputado, Falarz ministrou aulas nos estados do Paraná e Santa Catarina e assumiu a responsabilidade pela formação de professores naquela época. Como político, suas ações se concentravam em melhorar a educação, tanto em escolas privadas nas colônias quanto em escolas públicas. Suas propostas incluíam a valorização da carreira docente, aumento de salários, criação de espaços profissionalizantes, sindicalização dos professores e construção e melhoria de estradas para garantir a viabilização dos acessos a todos os residentes das comunidades mais distantes.

Figura 37 - Retrato de Modest Falarz.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1950, p.81.

Portanto, com base no exposto, é possível afirmar que a educação para o imigrante polonês não visava apenas garantir um futuro melhor, mas também servia como meio de

defender seus interesses neste país. É importante lembrar que, naquela época, os analfabetos não tinham direito ao voto, algo que só se tornou plenamente possível em 1989²⁷. Assim, quanto maior o número de indivíduos alfabetizados e instruídos, maior a probabilidade de eleger membros de sua comunidade para defender seus direitos. A educação, portanto, desempenhou um papel crucial na instrução dos imigrantes poloneses para participar ativamente da sociedade brasileira. Outra importante instituição que contribuiu para a educação da comunidade polonesa no Brasil, foi a Igreja Católica, como veremos a seguir.

4.1.2 A Igreja Católica e a Educação

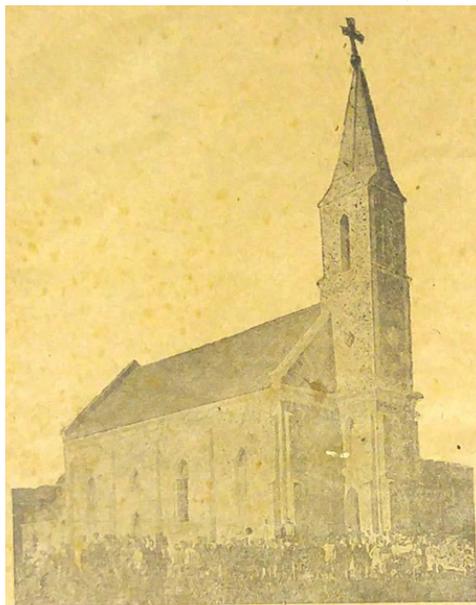
A Igreja Católica mantém uma relação intrínseca consolidada durante séculos com a educação e a escolarização, conforme elucidado por Mendes (2017), professor e teólogo. Ele destaca que a presença da Igreja neste domínio se revela através de diversas modalidades, incluindo a fundação e gestão de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao ensino. Esta presença remonta à época em que o catolicismo se tornou a religião oficial do Império Romano, no século IV, e persiste até os dias atuais. Ainda de acordo com Mendes (2017), a Igreja Católica atribui grande importância à educação dos indivíduos e à formação de professores, considerando-as como aspectos fundamentais da condição humana. Além disso, ela vê a educação como um componente essencial de sua missão junto às sociedades com as quais atua. No Brasil, por exemplo, a Igreja Católica tem estado envolvida com a educação desde o século XVI, quando os portugueses chegaram a este continente. Os padres jesuítas, em particular, desempenharam um papel crucial na catequização dos povos indígenas que habitavam essas terras.

Para os poloneses, que seguem os fundamentos religiosos instituídos pela Igreja Católica, a situação não se apresentou de maneira distinta no setor educativo. Ela representou uma grande influência na educação dos imigrantes poloneses no Brasil. Segundo os estudos de Malikoski (2018), ao se estabelecerem nas colônias, a comunidade costumava construir primeiramente a capela, seguida pela escola. O mesmo autor registra que, por volta de 1900, houve um aumento significativo no número de sacerdotes que chegavam para atender essa

²⁷A trajetória histórica do sufrágio dos analfabetos no Brasil, uma conquista relativamente recente, foi efetivada apenas em 1985 por meio da Emenda Constitucional nº 25. Revela que, embora o direito de voto para os analfabetos fosse reconhecido durante o período colonial e o Império, foi revogado em 1881, na era da República Velha. Esta exclusão persistiu por mais de um século, apesar de múltiplas tentativas de restabelecer esse direito aos analfabetos, que constituíam uma fração expressiva da população brasileira. Com a consolidação da democracia e da cidadania no país, os analfabetos tiveram a oportunidade de participar das eleições presidenciais diretas em 1989, após um interregno de 29 anos de regime militar (Tribunal Superior Eleitoral, 2016).

população. Por essa razão, no início, as capelas frequentemente serviam como espaços de ensino. Além disso, iniciativas para educar as crianças da comunidade eram muitas vezes incentivadas pelos próprios párocos, que auxiliavam os habitantes na organização das primeiras escolas (Figura 38). Diante dessas circunstâncias, com escassa ajuda governamental e limitada instrução, a comunidade solicitou o auxílio da Igreja para proporcionar uma educação de melhor qualidade aos seus filhos.

Figura 38 - As Irmãs da Família de Maria administraram uma escola localizada nesta igreja polonesa de Guarani-Mirim, próxima a Massaranduba em Santa Catarina, durante o período de um ano.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1928, p.148.

A relação entre a Igreja Católica e a Educação encontra-se bem documentada em várias edições do *Kalendarz Ludu*. Destaca-se, em particular, a congregação dos padres vicentinos, a mesma que assume a responsabilidade pela redação, administração e impressão dos periódicos *LUD* e seu respectivo almanaque. Em 1928, publicou-se um artigo comemorativo do "25º Aniversário dos Padres Missionários Poloneses no Brasil" (p.39-47, nossa tradução). O texto celebra a contribuição desses agentes no campo educacional, em parceria com a comunidade polonesa (Figura 39). Isso engloba a administração de um centro juvenil dedicado à educação de crianças e jovens, ao desenvolvimento profissional e à formação de professores católicos para escolas regulares.

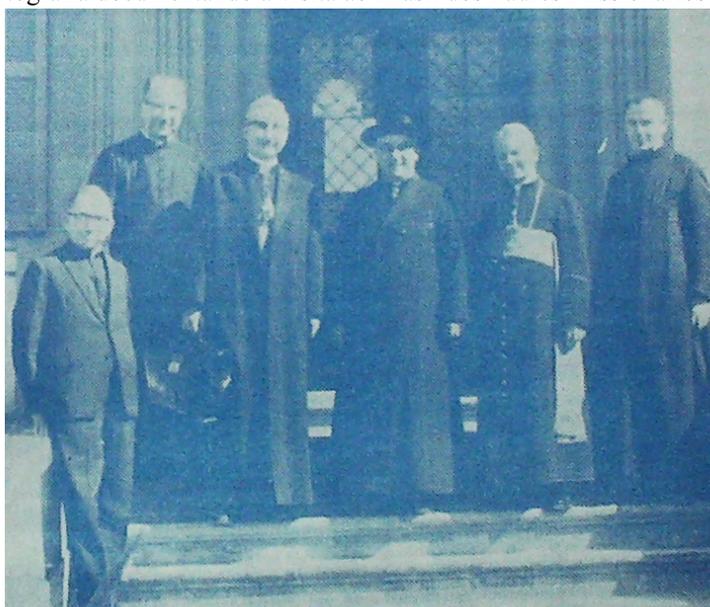
Figura 39 - Reunião de alunos e ex-alunos que frequentaram ou ainda frequentam instituições educacionais sob a administração dos Padres Missionários.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1928, p.129.

Uma nota informativa, acompanhada de uma fotografia (Figura 40), foi publicada na página 187 do *Kalendarz Ludu* de 1967, documentando a visita dos Padres Missionários ao Brasil, originários de Cracóvia. Durante essa visita, tiveram a oportunidade de apreciar o trabalho realizado por seus irmãos na missão pastoral, na organização das sociedades religiosas, nas obras de caridade e na promoção da educação nos 24 postos missionários onde atuam 51 sacerdotes e 8 religiosos. Entre esses locais, o Grande Seminário de Curitiba, com 15 seminaristas, e o Pequeno Seminário de Araucária, com 150 alunos, se destacam.

Figura 40 - Fotografia documentando a visita ao Brasil dos Padres Missionários vindos de Cracóvia.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1967, p.187.

Outra ordem religiosa que aparece com frequência nas publicações e que desempenhou um papel crucial na educação dos filhos dos imigrantes é a das Irmãs de

Caridade de São Vicente de Paulo. A presença constante dessas religiosas nas publicações evidencia a importância significativa que tiveram na formação educacional desses indivíduos. Um artigo completo que aborda a vinda das Irmãs de Caridade ao Brasil e o trabalho que desenvolveram, principalmente na região sul do Brasil (Figura 41), é abordado na edição de 1954, “50 anos do trabalho educativo e caritativo das Irmãs da Misericórdia no Brasil” (*Kalendarz Ludu*, 1954, p.97-109, tradução nossa).

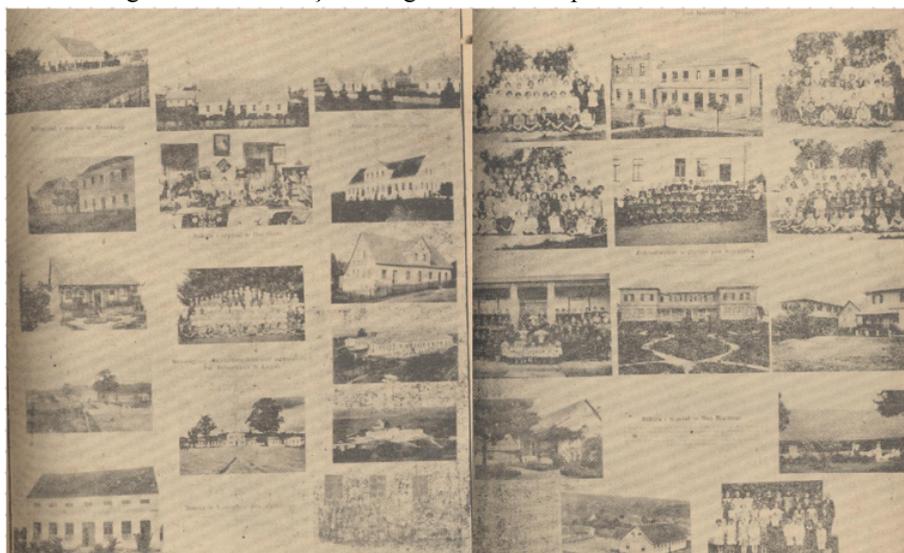
Figura 41 - Padre Ludwik Bronny, diretor, entre as Irmãs de Caridade.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1954, p.104.

Na colônia de Abranches, no Paraná, a população manifestou insatisfação com a precariedade do ensino nas escolas polonesas. Como resposta, formou-se um comitê composto pelo Padre Leon Niebieszczański, Padre Proboszcz, Leon Bielecki, editor do *Gazeta Polska*, Witosławski e Józef Preiss, com o objetivo de solicitar a vinda das Irmãs ao Brasil. Em 18 de outubro de 1904, as Irmãs chegaram ao país. "O principal objetivo delas era educar e formar as crianças no espírito católico-nacional" (*Kalendarz Ludu*, 1954, p.93, tradução nossa). As Irmãs não se restringiram à colônia de Abranches, mas expandiram sua atuação, inaugurando escolas em Prudentópolis (1907), São Mateus (1908), Tomás Coelho (1911) e Rio Claro (1912). Além disso, administravam internatos e hospitais, conforme relatado na matéria publicada em 1954 (Figura 42). A amplitude de suas atividades demonstra o compromisso dessas religiosas com a educação e o bem-estar da comunidade.

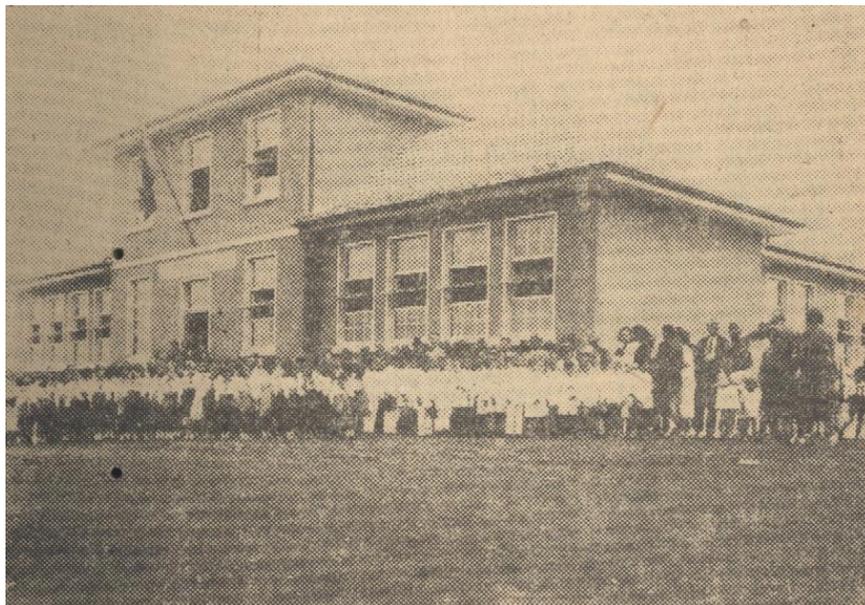
Figura 42 - Instituições dirigidas no Brasil pelas Irmãs de Caridade.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1954, p.99 e 101.

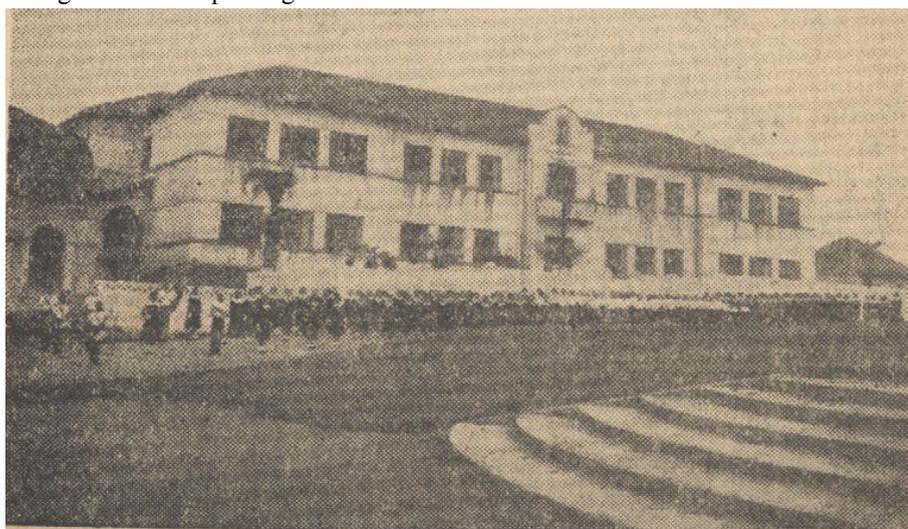
A Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, trazidas ao Brasil pelos Padres Missionários, tinha como missão primordial a educação e o ensino dos filhos dos imigrantes poloneses. Chegaram ao país em 1906 e estabeleceram-se inicialmente em Curitiba, no Paraná. Posteriormente, foram convocadas para atuar em outros estados da região sul brasileira, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Administravam escolas paroquiais (Figuras 43 e 44), instituições educacionais, internatos, hospitais, abrigos para idosos e pessoas com deficiência, além de diversas associações e organizações paroquiais de ensino religioso. Essas informações e a história da congregação podem ser encontradas no *Kalendarz Ludu* de 1956, no artigo "Congregação das Irmãs Franciscanas 'Família de Maria' - celebra-se 100 anos em 1956 (27 de dezembro); e na terra santa cruz, o aniversário de ouro dos 50 anos de trabalho e estadia no amado Brasil" (*Kalendarz Ludu*, 1956, p. 16-28, tradução nossa).

Figura 43 - Grupo escolar - Escola das Irmãs Franciscanas da Família de Maria, em Curitibaanos, Estado de Santa Catarina.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1956, p.23.

Figura 44 - Campo Largo - Ginásio das Irmãs Franciscanas da Família de Maria.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1956, p.24.

Gluchowski (2005) e Wachowicz (2002) relatam que as escolas religiosas recebiam maior apreço da comunidade, devido à continuidade do ensino, à ausência de mudanças frequentes de professores e ao fato de não serem fechadas esporadicamente. Os pais ou responsáveis depositavam confiança nas religiosas e percebiam um melhor custo-benefício em comparação com as Sociedades-Escolas, pois estavam isentos do pagamento de taxas de associado e da mensalidade do professor, além de não terem que se preocupar com a manutenção dos espaços escolares. Esses aspectos educacionais, inerentes à instrução oferecida por religiosos, são evidenciados nos anúncios publicitários presentes em quase todos os almanaques analisados, como veremos a seguir.

4.1.3 Estratégias publicitárias e a Educação

Um elemento recorrente nos materiais impressos desta publicação consiste nos anúncios publicitários das Irmãs de Caridade e dos Padres Missionários. A análise dessas propagandas, independentemente dos estabelecimentos representados, utilizava-se de linguagem publicitária. O conteúdo apresentado tinha como foco refletir os objetivos, programas e estruturas operacionais das respectivas instituições. Em concordância com Limeira e Nascimento (2013), e em relação às explicações fornecidas por elas sobre esses elementos distintamente culturais, esses anúncios são representações do que era valorizado por essa etnia dentro daquele contexto histórico, e por isso eram "publicizados [o que era de interesse] para serem consumidos, vendidos e desejados" (idem, 2013, p.5). Portanto, de acordo com as autoras, apenas eram anunciados aquilo que as instituições desejavam que fosse divulgado sobre elas e sobre o sentido de educação. Por isso, esses anúncios visavam estimular a comunidade polonesa a conhecer as escolas geridas por essas ordens religiosas. A intenção subjacente era atrair as famílias com suas propostas educacionais, com o objetivo final de matricular seus filhos nessas instituições. No caso dos Padres Missionários, geralmente, os anúncios (Figura 45) costumavam fazer referência ao Pequeno Seminário dos Padres Missionários em Araucária/PR.

Figura 45 - Publicidade do Pequeno Seminário dos Padres Missionários em Araucária



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1956, p. 94 e 95.

Seu conteúdo publicitário se destaca pelas fotografias que exibem o prédio da instituição, os estudantes uniformizados e o corpo docente. É possível afirmar que os

anúncios tinham como público-alvo a família do aluno, destacando a oferta de um ambiente acolhedor e cuidadoso, uma educação de qualidade e professores qualificados, além de utilizar como argumentos o apelo à fé, a incerteza sobre qual carreira seguir e a coragem para enfrentar novos desafios. As propagandas destacam certas práticas educacionais, como aulas com duração de cinco horas por dia, abrangendo o ensino primário e secundário, além da oferta de atividades como música e esportes. Existe uma ênfase em mostrar os investimentos em educação, evidenciado pela descrição de reformas nos espaços e ampliações estruturais, como a construção de uma piscina e um poço artesiano.

No caso das Irmãs de Caridade, a publicidade era focada em um público-alvo específico, pois, na época, elas se destacavam por prover e incentivar a educação feminina. Wachowicz (2002) relata que, em tempos passados, a educação dos homens recebia prioridade em relação à das mulheres. Este fenômeno cultural encontrava justificativa na época, pois se acreditava que "o homem, por necessidade, deveria encarar a vida, buscar emprego e assumir a maior responsabilidade de prover o sustento de sua família" (Wachowicz, 2002, p. 35).

Em virtude dessas circunstâncias, o autor indica que as Irmãs de Caridade estabeleceram um curso distinto para meninas em suas instituições educacionais, denominado "Educação Familiar" (ibid., 2002, p.36). O que as tornou "pioneiras no estado nesse ramo do ensino" (ibid., 2002, p.36).

Os anúncios publicitários revelam as habilidades instruídas às jovens que participavam do curso, conforme evidenciado na página 40 do *Kalendarz Ludu* de 1938 (Figura 46). As habilidades incluíam leitura e escrita, corte e costura, além de outros trabalhos manuais, conceitos de higiene e limpeza, gestão doméstica, aulas de culinária, etiqueta, música e aprendizado de idiomas estrangeiros (francês e alemão).

Figura 46 - Publicidade das Irmãs de Caridade

KOLONISTO — RODAKU!

Znowu rok jeden — rok 1927 — upłynął: znówu o jeden rok są starsze dzieci twoje. Rozetrzyj się w twym domu. Może siedzą w nim pracowite lecz nieokrzese córki. Wyposażysz je w pieniądze, nakuпись im ziemi, lecz czyż umysłu ich nie wykształciysz, by przy dorobku twoim miały odpowiednią ogładę i wykształcenie? Zastanów się nad tem i wyslij choć na rok córkę twoją na okrzese do szkół gospodarstwa domowego Sióstr Miłosierdzia.



Szkoła gospodarza Sióstr Miłosierdzia w Abranchoes pod Kurytybą.

Szkoły gospodarstwa domowego Sióstr Miłosierdzia przyjmują na wychowanie i praktyczne wykształcenie córki kolonistów polskich, począwszy od 12 lat. Zakłady te uzupełniają wykształcenie szkół ludowych dodając do niego naukę gospodarstwa domowego w ogólnym zakresie i ogładę towarzyską. Na specjalne ządanie udziela się nauki języków i muzyki. Kompletna nauka trwa dwa lata. Warunków przyjęcia dostarcza się na ządanie. Rok szkolny rozpoczyna się 15 stycznia. Zakłady wychowawcze Sióstr Miłosierdzia istnieją w następujących miejscowościach:

Collegio das Irmãs de Caridade:
 em Abranchoes — Kurytyba, Caixa postal 169 Paraná
 em Thomas Coelho, Corredo Bariguy — Paraná
 em Rio Claro — Paraná
 em Prudentópolis — Paraná
 em São Mateus — Paraná
 em Itaipópolis — Santa Catharina.

Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1928, p.78.

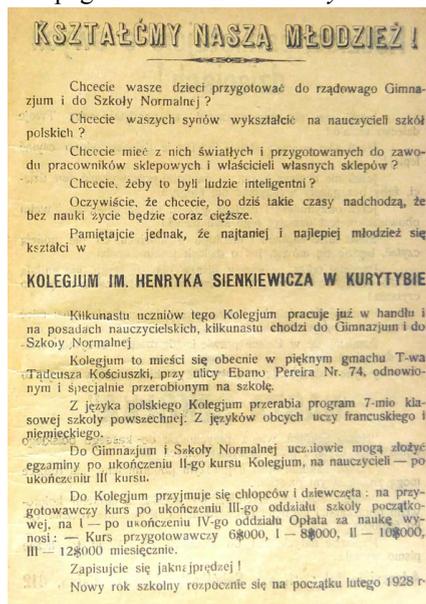
Havia também a dedicação ao ensino profissionalizante feminino, como exemplificado pela “Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré” (Figura 47), situada em Curitiba. Propagandas referentes a essa escola encontram-se no *Kalendarz Ludu* de 1958, especificamente nas páginas 102 a 105, e na contracapa da edição de 1966. Durante as aulas, as jovens participavam de palestras proferidas por médicos e enfermeiras profissionais, recebiam instruções sobre como cuidar de recém-nascidos para prestar um bom atendimento nas maternidades dos hospitais, como manter vigilância com os gravemente enfermos e de como serem pacientes e compreensivas com os doentes. Adicionalmente, esses cursos tinham o objetivo secundário de recrutar interessadas para esta ordem religiosa, como explica Wachowicz (2002).

Figura 47 - Publicidade da “Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré” dirigida pelas Irmãs de Caridade.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1958, p.102.

O Ginásio *Henryk Sienkiewicz* representa outra iniciativa privada de educação que estava presente com suas propagandas (Figura 48) no *Kalendarz Ludu*. Embora não fosse tão recorrente quanto as escolas mencionadas anteriormente, um dos seus anúncios pode ser encontrado no exemplar de 1928, especificamente nas páginas 41 e 42. Localizado em Curitiba, o ginásio operava inicialmente nas instalações de uma igreja, segundo Wachowicz (2002). Contudo, devido à alta demanda, tornou-se necessário buscar outro edifício que pudesse atender às necessidades da comunidade. Nesse contexto, o Padre Drapiewski e o professor Modest Falarz (que mais tarde se tornou deputado no Paraná) fizeram um acordo com as Sociedades *Związek Polski* e *Tadeusz Kościuszko* para instalarem-se nas dependências do prédio dessas sociedades.

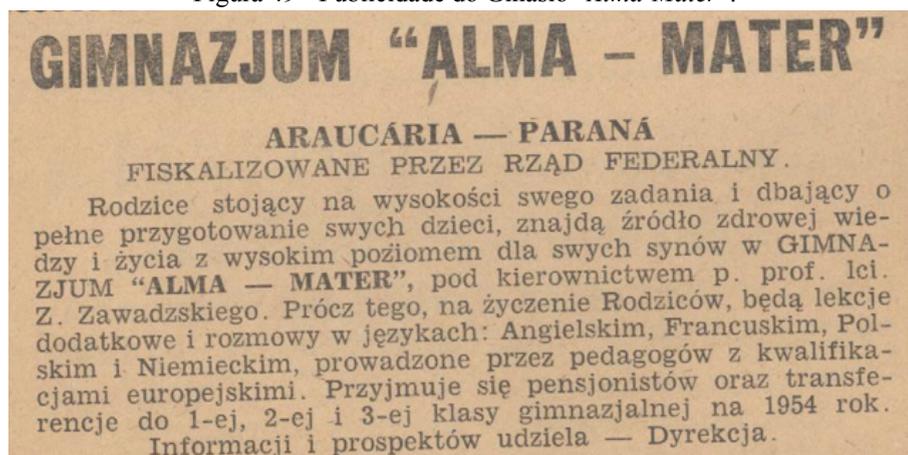
Figura 48 - Propaganda do Ginásio *Henryk Sienkiewicz*.

Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1928, p.41.

Wachowicz (2002, p.59) afirma que os objetivos primordiais desta instituição consistiam em "preparar intelectualmente os candidatos ao magistério das escolas polonesas e preparar candidatos para a Escola Normal de Curitiba". Com base em dados coletados na época, Wachowicz (2002) relata que, em 1937, o ginásio contava com 66 alunos. A instituição atendia tanto moças quanto rapazes e, além dos componentes curriculares exigidos na época, proporcionava aulas de música, trabalhos manuais e educação física. De acordo com o autor, a instituição encerrou suas atividades em 1938, em decorrência do Decreto de Nacionalização.

O Ginásio "*Alma-Mater*", fundado pelo Prof. Zawadzki, um descendente de poloneses, ostenta o título de primeiro ginásio de Araucária. Inicialmente, as aulas ocorriam na residência do professor, conforme indicado por Poly (2022). Um anúncio referente a este ginásio pode ser encontrado na página 145 do *Kalendarz Ludu* de 1954 (Figura 49). O anúncio, voltado para as famílias, informa que o ensino é ministrado por professores com diplomas europeus. Além das disciplinas regulares, o currículo inclui aulas de inglês, francês, polonês e alemão. Apesar da escola ser fundada por um dos seus descendentes, não se conseguiu averiguar se as aulas eram exclusivamente destinadas às crianças de origem polonesa.

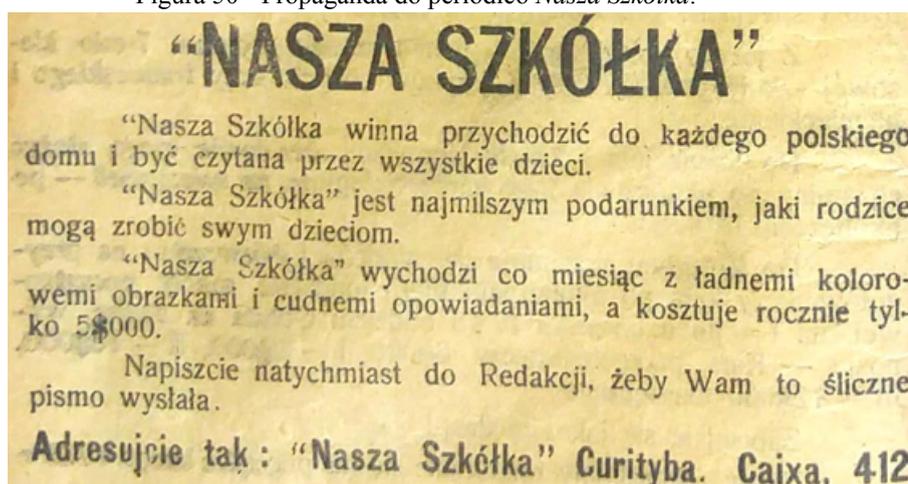
Figura 49 - Publicidade do Ginásio “Alma-Mater”.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1954, p.145.

Cabe salientar que existiam outras instituições escolares a serem mencionadas, embora não tenham sido fundadas pela comunidade polonesa, nem se destinem exclusivamente a ela. Essas instituições promoviam-se no *Kalendarz Ludu*, dado que vislumbravam esse grupo como possíveis frequentadores de seus estabelecimentos de ensino. A *Escola Pratica de Commercio* (*Kalendarz Ludu*, 1928), fundada em 1928, se destinava ao público jovem, oferecendo cursos profissionalizantes na área comercial. A *Szkola Fryzjerska* “Santos” (*Kalendarz Ludu*, 1964, p. 94), era uma escola voltada para a formação profissional na área da estética corporal (Salão de Beleza). O Colégio Iguassú, fundado em 1901, oferecia educação nos níveis primário, secundário e técnico. Os informes publicitários desta última instituição estão presentes em quase todos os exemplares do almanaque entre as décadas de 1930 e 1960.

Os almanaques, também, incluíam propagandas de diversos estabelecimentos comerciais, tais como as livrarias e papelarias, tais como: Ghignone, Rio Branco e Paraná, que comercializavam livros e materiais escolares. Em relação a material de leitura, existia o periódico *Nasza Szkółka*, de tiragem mensal, voltado para o público infantil. Esta publicação tinha como objetivo principal incentivar a leitura, apresentando páginas ilustradas em cores e textos elaborados para estes pequenos leitores (Figura 50).

Figura 50 - Propaganda do periódico *Nasza Szkółka*.

Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1928, p.42.

Por fim, segundo Neves (2007), o que se apresentava à comunidade polonesa na publicidade eram os pontos fortes, independentemente de serem instituições de ensino ou outros estabelecimentos ligados à educação, direta ou indiretamente. O propósito dessas propagandas era despertar o interesse da comunidade pelo espaço educacional e pela própria educação. Uma forte aliada nessas estratégias de divulgação em periódicos, era mencionar e ressaltar o corpo docente e suas especificidades, a trajetória de alguns professores fica evidente em diversos momentos na história do *Kalendarz Ludu*, como veremos a seguir.

4.1.4 Trajetórias docentes nas escolas étnicas polonesas

A escola, apesar da complexidade de seus elementos constituintes, destaca-se por ser um espaço composto por indivíduos dedicados ao aprendizado e ao ensino. Em comunidades formadas por poloneses, emergiram indivíduos que assumiram o papel de educar nos diferentes espaços que as escolas étnicas ocuparam. Em quase todos os exemplares do *Kalendarz Ludu* analisados, observam-se menções acerca de pessoas incumbidas da tarefa de educar a comunidade. Alguns deles possuíam pouca instrução, sendo guiados unicamente pela boa vontade e a expectativa de futuras transformações para a comunidade.

Em relação às iniciativas educacionais, Hieronim Durski (ou Jerônimo Durski) (Figura 51) é reconhecido como o "pai da escola polonesa no Brasil". Um texto biográfico, presente na edição de 1965 (p.62-84), retrata a trajetória deste indivíduo e suas batalhas para assegurar a valorização da profissão docente e o direito de educar as crianças deste grupo étnico. Durski, nascido na Polônia, numa região sob domínio prussiano, migrou para o Brasil em busca de uma vida melhor. Como autodidata, dominou o português de maneira

independente e acumulou experiências que culminaram em sua nomeação como professor, em 1876, na primeira escola polonesa de Curitiba, situada precisamente na Colônia Orleans. Apesar dos desafios enfrentados, sua carreira foi promissora. Ao se aposentar, redigiu uma importante obra para a história da educação polono-brasileira situada no Paraná: "*Elementarz*" (Figura 52), uma cartilha bilingue impressa na Polônia em 1893 e divulgada no Brasil a partir do ano subseqüente. Para tal feito, contou com o apoio de Karol Szulc, fundador do primeiro periódico polonês no país.

Figura 51 - Retrato de Hieronim Durski (ou Jerônimo Durski).



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1965, p.62

Figura 52 - Negativo da capa da primeira Cartilha bilingue de Jerônimo Durski
Acervo dos Padres Vicentinos – Curitiba – PR.



Fonte: Malikoski; Luchese, 2017.

Ainda neste mesmo exemplar do *Kalendarz Ludu* de 1965, há uma matéria intitulada “A Família Warchałowski” (tradução nossa), escrita por Michal Sekula (p.177-179). Este artigo delinea a trajetória da família Warchałowski e sua contribuição significativa para a comunidade e as escolas étnicas polonesas. O texto revela que Kazimierz Warchałowski, com o apoio de seus colaboradores, empenhou-se na fundação da “Sociedade Escolar do Povo” (tradução nossa). Esta sociedade foi responsável pela inauguração de três escolas em Curitiba e no Paraná, especificamente na colônia Campina, no município de Araucária, na Santa Bárbara, no município de Palmeira e uma em Ijuí, Rio Grande do Sul. A equipe dessas instituições era composta por profissionais qualificados e adequadamente remunerados. Havia a aspiração de estabelecer uma escola secundária polonesa em Curitiba. No entanto, essa iniciativa não obteve o apoio necessário para sua realização.

Um texto humorístico adicional, presente no almanaque de 1962, retrata uma reunião voltada para assuntos escolares. De autoria do professor Józef Świerczewski, o texto intitulado “No Paraná 1916 (sátira sobre uma reunião escolar)” (p.54, tradução nossa) esclarece que, nas primeiras décadas do século XX, a organização de uma sociedade em certas áreas, a construção de um prédio escolar, a procura por um professor e sua contratação constituíam tarefas desafiadoras, frequentemente devido à falta de conhecimento em algumas comunidades. Neste cenário, surgiam numerosas dúvidas a respeito da reputação do professor contratado. Wachowicz (2002, p.28) aborda este contexto, explicando que era comum os indivíduos da colônia terem este tipo de suspeita:

[...] nem todos os primeiros professores tinham senso de responsabilidade. [...] Surgiam entre os professores também indivíduos sem ocupação e portadores de uma vida moral suspeita. Logo que encontravam alguma ocupação mais lucrativa, abandonavam sem escrúpulos a escola. Outros ainda tinham um comportamento pior. Obtinham vários empréstimos dos colonos e sorrateiramente abandonavam a colônia, nunca mais retornando. A escola ficava abandonada e vazia, à espera de um outro professor equivalente.

Adicionalmente, o professor Józef Świerczewski destaca que a comunidade contava com indivíduos que não percebiam a importância de enviar seus filhos à escola, uma vez que necessitavam de mão de obra para trabalhar nas lavouras familiares. Outros membros, por sua vez, aceitavam a ideia da chegada do professor, mas insistiam em determinar qual deveria ser sua conduta com as crianças e a comunidade. Essas duas questões tornam-se evidentes nos trechos a seguir:

O segundo resmungou e, enxugando a careca com um lenço, disse: “Meu querido amigo! Estou vivo no mundo, mesmo sem saber ler. Quem tem muitos filhos deve mandá-los para a escola. Meus filhos não deveriam ser levados para os celeiros para um momento de silêncio” (Świerczewski, 1962, p.54, tradução nossa).

Piotr, um homem conhecido por todos, pergunta: “Esse professor tem sapatos adequados? Uma criança só aprende com alguém bem vestido, e hoje os professores andam pelo mundo com sapatos pobres, nem usam anéis e contam às pessoas histórias sobre alguns dotes” (Świerczewski, 1962, p.54, tradução nossa).

“Amanhã vou anunciar a nossa resolução para ele. Temos dezesseis filhos, vamos pagá-lo um salário, e mais um quilo de feijão e dois quilos de farinha. Ele não pode dizer que está passando fome por nossa causa. Faço-me fiscal, vou mantê-lo por perto para que o professor não tenha problemas. Porque se um professor passa uma má impressão, nossos filhos certamente seguirão o exemplo. Ele deve se vestir bem e não repreender as crianças. Ele mesmo tem que carregar a água e tirar o lixo da escola” (Świerczewski, 1962, p.54, tradução nossa).

“Ele deve ter liberdade para interagir com qualquer pessoa fora da escola e, se não tiver relógio, deve consertá-lo. A escola deve funcionar do amanhecer ao anoitecer, para evitar a perda de tempo sem motivo. Além disso, ele deve estar disposto a ouvir a todos e obedecer às ordens, para que não haja necessidade de repetições. Na quarta hora, se ele tiver tempo livre, pode trabalhar conosco, alimentar os porcos, cortar lenha, ajudar em diversas tarefas. Se ele estiver disposto a cumprir tudo isso e se comportar com humildade e gratidão durante um ano, aumentaremos seu salário!” (Świerczewski, 1962, p.54, tradução nossa).

Na publicação de 1964, destaca-se um artigo intitulado "Criciúma - Santa Catarina", de autoria do Dr. S. Feliks Werpachowski (p.210-215). Este artigo aborda a comunidade polonesa estabelecida na referida região. As famílias Białecki, Słowiński, Czyżewski e Śmielewski são mencionadas por seu papel crucial nos âmbitos cultural, educacional, religioso e político em Criciúma, Santa Catarina. Os descendentes dessas famílias ocupavam posições de destaque na sociedade. Como por exemplo, o Padre Stanisław Czyżewski, que serviu como sacerdote da paróquia de Criciúma a partir de 1954, é citado como o fundador da Escola Secundária Marista, da "Casa das Crianças" e de um jardim de infância. Além disso, ele estabeleceu a "Escola de Comércio" para a juventude local e promoveu a expansão do "Hospital São José", um hospital paroquial.

Por fim, destaca-se o artigo do Padre Jan Pitoń, "Em memória da família Skierniewski - Aos Educadores de Santa Catarina", presente no exemplar de 1969 (p.45-48). Neste artigo, o autor relata sua viagem às colônias polonesas em Santa Catarina, realizada em 1968, com a finalidade de compreender a situação dos descendentes de poloneses no contexto do centenário da imigração. O autor coletou narrativas de integrantes da comunidade e de suas famílias, as quais delinearam uma história de resistência e determinação. As irmãs Skierniewska, que exerceram a função de professoras em diversas escolas polonesas no estado, são enfatizadas pelo seu papel relevante. Uma homenagem é prestada a uma delas,

Franciszka, que se encontrava com idade avançada. A importância da escola polonesa na preservação da identidade e da cultura dessa etnia no Brasil é sublinhada pelo autor.

Além dos cenários apresentados no contexto educacional e o corpo docente das comunidades de origem polonesa, o *Kalendarz Ludu* inclui seções que oferecem orientações e ensinamentos sobre a conduta adequada que pais e professores podem seguir em relação à educação das crianças. Isso se evidencia no exemplar de 1960, na página 48, com “As Regras de São João Bosco” (tradução nossa), que explica que a educação deve ocorrer por meio do amor e do respeito. No exemplar de 1962, existe uma coluna intitulada “Dicas de como educar uma criança - erros parentais” (p.216-219, tradução nossa), que inclui trechos como: “ignorar o sucesso escolar de uma criança pode desencorajá-la a se esforçar; duas autoridades, a escola e o lar, devem cooperar entre si; e fazer a lição de casa do seu filho não é aconselhável - é uma falsa ilusão” (tradução nossa).

Ao analisar esses artigos, percebe-se a dedicação dada pelos autores para registrar, por meio da escrita e de outros registros, a vida e a obra de indivíduos que dedicaram grande parte de sua existência à educação. Os docentes, personagens únicos na história da educação, "Estavam na aula, [...] ministravam em consonância com os contextos e as disponibilidades materiais [da época]" (Magalhães, 2010, p. 39). Muitos desses profissionais, como Jerônimo Durski, alcançaram reconhecimento e recebem homenagens até os dias atuais. No entanto, existem trajetórias específicas que, sem a memória de seus conterrâneos e à disposição de alguém para registrar a sua história, teriam sido esquecidas com o tempo, como é o caso das irmãs Skierniewska. O sistema escolar é composto por indivíduos que compartilham saberes, experiências e, também, sua cultura. Com isso, entende-se que "a sociedade produz a escola e por ela também é produzida, da mesma forma que a escola ao produzir a sociedade também está sendo produzida por ela" (Vincent, Lahire & Thin, 2001 *apud* Gonçalves, Faria Filho 2005, p.38). Nessa mesma linha, cabe frisar o papel de outras iniciativas da sociedade civil que contribuíram para a educação da comunidade polonesa na Região Sul do Brasil.

4.1.5 *Kultura e Oświata*

Apesar do empenho dos imigrantes poloneses na educação de suas crianças, desafios estruturais e organizacionais persistiam nas instituições escolares que estabeleceram. Wachowicz (2002), em seus estudos sobre o tema, indica que, em 1920, as escolas enfrentavam dificuldades administrativas. No entanto, aquele cenário sofreu uma transformação no mesmo ano, com a unificação da Polônia após a conclusão da Primeira

Guerra Mundial (1914-1918) e com a chegada do primeiro cônsul polonês, Kazimierz Głuchowski, ao Brasil.

Esses acontecimentos instigaram a reestruturação das escolas estabelecidas pelos imigrantes poloneses (Wachowicz, 2002). A organização “União dos Democratas Poloneses”, constituída durante a Primeira Guerra, com o propósito de auxiliar e restabelecer a Polônia e seus cidadãos, deu o primeiro passo. Com a conclusão da guerra, a organização passou a ser uma entidade com objetivos culturais, transformando-se na “União das Sociedades *Kultura*”.

Wachowski (2002) ainda esclarece que, em 1921, uma reunião de professores em Araucária deu origem à "União dos Professores das Escolas Polonesas Particulares no Brasil". Posteriormente, essa organização se filiou à "*Kultura*". Com essa nova configuração, os objetivos principais eram: centralizar todas as Sociedades-Escola, defender e assegurar os direitos dos professores, fornecer material didático adequado às escolas e disponibilizar oportunidades para o aprimoramento da cultura geral e educacional a todos os membros da comunidade escolar.

A "*Kultura*", caracterizada por sua visão progressista e laica, não encontrou ampla aceitação na comunidade. Wachowicz (2002) documenta que os Padres Missionários lançaram uma série de críticas, sustentadas pela percepção de que estavam “ancorados na irreligião, no socialismo e no ateísmo. [...] Anticlericais, adversários do catolicismo” (Wachowicz, 2002, p.53). Os padres, exercendo suas funções como diretores dos periódicos “*Lud*” e “*Przyjaciół Rodziny*”, utilizaram estes meios para manifestar sua oposição à “*Kultura*”. Em 1921, em resposta aos princípios da outra entidade, os Padres Missionários estabeleceram uma organização similar, a “*Oświata*”, com uma visão mais conservadora, porém com objetivos semelhantes aos da oposição, sendo a única exceção, o ensino do catecismo.

No *Kalendarz Ludu* de 1971, a oposição entre as duas entidades é evidente. Jan Wójcik, em seu artigo "Acerca das escolas polonesas" (p.112-120, tradução nossa), ao relatar a trajetória das iniciativas escolares polonesas, expressa críticas negativas sobre a atuação e o antagonismo entre a "*Kultura*" e a “*Oświata*”. A seguir, são apresentados dois excertos do texto mencionado:

Uma avaliação criteriosa tende a favorecer a "*Oświata*" ao ponderar qual dos lados estava correto, especialmente levando em consideração que o colono polonês não aspirava a uma educação para seu filho que fosse indiferente à religião. Tal perspectiva não poderia interessar a ninguém naquela época e continua a não interessar até os dias atuais. Ninguém deve ser compelido a adotar uma perspectiva contrária à sua vontade ou ser direcionado a outras linhas de pensamento em questões de pontos de vista religiosos. A sociedade "*Kultura*", notoriamente intolerante, que proíbe até mesmo a oração na escola, a menos que isso seja exigido

de forma unânime e oficial, tentou agir dessa maneira. Isso era um sintoma de obstinação e unilateralidade (Wójcik, 1971, p.118, tradução nossa)

O embate entre “*Oświata*” e “*Kultura*” tornou-se incontornável nessas circunstâncias, gerando inúmeros problemas. No entanto, é complexo determinar se resultou em algum benefício. Em jornais antigos, dispersos pelo palco da Sociedade Polônia de Porto Alegre, deparei-me com declarações da “*Kultura*” que eram constrangedoramente frívolas e demagógicas, desonrando aqueles que as redigiram. Contudo, além de impor seus pontos de vista, a “*Kultura*” também apresenta méritos na administração de escolas e na promoção da educação (Wójcik, 1971, p.118-119, tradução nossa).

Em um artigo exclusivamente sobre a “*Oświata*”, presente no mesmo exemplar de 1971, o Padre Jan Pitoń redige “*Associação Oświata - Pelos 50 anos do Aniversário da Associação Oświata*” (p. 171-186, tradução nossa). Neste texto, o pároco destaca a importância desta entidade para a educação e cultura polonesa no Brasil, evidenciando sua criação por indivíduos comprometidos com a promoção de seus princípios nestas áreas, cujos objetivos contemplavam a educação formal, conservadora, e a preservação da sua identidade étnica.

Igualmente, neste texto, o Padre Jan Pitoń explora uma variedade de tópicos que abrangem desde a fundação até a extinção da sociedade. Ele cataloga as escolas e professores que se filiaram, destaca as realizações na estruturação de estabelecimento escolares, e menciona os cursos profissionalizantes disponibilizados aos professores. A implementação de bibliotecas, sejam fixas ou itinerantes, a publicação de obras literárias, e a identificação dos membros da gestão e do conselho administrativo são outros pontos abordados por ele. Adicionalmente, fornece listas que incluem as instituições associadas à “*Oświata*”, com detalhes como: localização das escolas, ano de inauguração e dados estatísticos. Embora o artigo se concentre na “*Oświata*”, também são enumeradas as ocasiões em que ambas as sociedades colaboraram para alcançar um objetivo comum.

Embora existisse rivalidade entre as duas organizações, ambas se dedicaram à unificação da maioria das entidades, independentemente de serem escolares ou não. Isso estimulou em ambas as organizações o compromisso de aprimorar a situação educacional de alunos e professores. A promoção de ações, como eventos e cursos, beneficiou toda a comunidade, conforme destacado por Wachowicz (2002). No entanto, com o Decreto de Nacionalização, as atividades de ambas as organizações foram encerradas, apesar das tentativas de adaptação às novas diretrizes.

A *União Central Polonesa (C.Z.P - CENTRAINY ZWIĄZEK POLAKÓW)* foi uma iniciativa do Consulado da Polônia, em Curitiba, fundada em 1930, com o objetivo de

eliminar as divergências entre “*Kultura*” e “*Oświata*”, além de estabelecer uma entidade única que centralizasse as organizações polonesas do Paraná e de todo o país (Wachowicz, 2002).

No *Kalendarz Ludu* de 1971, consta um artigo intitulado “*C.Z.P - União Central dos Poloneses no Brasil*” (p.156-162, tradução nossa), escrito pelo Padre Jan Pitoń. O texto discorre sobre sua história, ações e planos. Conforme a publicação, a organização era composta por “membros de organizações cristãs e sindicatos progressistas [...] de diversas orientações políticas e sociais” (idem, 1971, p.156, tradução nossa). Além disso, destaca que a sua missão era reunir todos os ramos que regem a vida deste grupo étnico, incluindo setores como agricultura, indústria e comércio, imprensa, bem-estar social, juventude e educação.

No que concerne aos planos educacionais, Wachowicz (2002) salienta que a preocupação primordial era fornecer auxílio a escolas e professores que integrassem de forma categórica o ensino da língua polonesa em seus currículos escolares. Nesse contexto, as realizações da *C.Z.P* nesse campo ultrapassaram as expectativas e incluíram ações como: promoção de educação extracurricular através de bibliotecas, salas comuns de leitura, teatros e espetáculos; fornecimento de material escolar e publicações da Secretaria de Educação, abrangendo livros didáticos e atendimento interescolar; fundação e organização da biblioteca “*Władysław Raczkiewicz*”; estabelecimento do Colégio *Henryk Sienkiewicz*; e criação de um internato para meninos e meninas, conforme ressaltado pelo Padre Jan Pitoń (1971).

O autor rememora que a criação da *C.Z.P* foi um período marcante na história da comunidade polonesa no Brasil, tendo sido recebida com grande entusiasmo pelo coletivo. As divergências que antes fragmentavam este grupo foram deixadas de lado, dando lugar a um espírito de união e prosperidade que se uniu em torno de um objetivo comum, buscar fortalecer sua identidade e preservar suas tradições.

Todavia, em 1938, as atividades da *C.Z.P* foram abruptamente encerradas devido ao Decreto de Nacionalização. Esse evento marcou o fim de uma era, mas não o fim do seu legado. Apesar do encerramento de suas atividades, a existência e as realizações da *C.Z.P* não foram esquecidas. Elas permaneceram vivas nas memórias individuais e coletivas desse grupo étnico, e nos registros e documentos históricos, como o *Kalendarz Ludu*, que documentam sua trajetória de resistência e determinação, possibilitando que futuras gerações conheçam suas histórias e valorizem os patrimônios culturais de sua comunidade.

Por fim, concluo que as informações apresentadas neste capítulo podem servir como um ponto de partida para futuras pesquisas que abordam essa temática educacional. A análise desses documentos pode lançar luz sobre a evolução da educação nas comunidades polonesas, as práticas pedagógicas adotadas, bem como os desafios enfrentados por essas escolas étnicas.

Além disso, esses documentos podem fornecer compreensões sobre a interação entre a cultura polonesa e o sistema educacional brasileiro, e como essa interação moldou a experiência educacional dessas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória dos poloneses no Brasil é delineada pela constituição de grupos e instituições para suprir suas necessidades socioculturais, econômicas e educacionais. Em resumo, os eventos que marcaram esse processo culminaram no surgimento de igrejas, sociedades-escolas e na criação da imprensa polonesa, além de outros empreendimentos. Essa imprensa, ao longo dos anos, noticiou os principais acontecimentos do cotidiano dessa população imigrante. Nesse contexto informativo, tinha como objetivo divulgar as ações realizadas pelas comunidades polonesas, nesta nova pátria. Um dos temas abordados eram as entidades sociais que buscavam congregar, preservar e divulgar seus valores históricos e tradicionais étnicos, como: sociedades, agremiações, associações, bem como a organização da educação de seus descendentes.

A história da imprensa polono-brasileira é retratada na primeira seção do capítulo 3, destacando o começo modesto com o pioneiro Karol Szulc e culminando com o Decreto de Nacionalização de Getúlio Vargas, em 1938. Esta seção apresenta o jornal progressista e anticlerical *Polak w Brazylji* (O Polonês no Brasil), fundado em 1905, que posteriormente é assumido pelos missionários vicentinos e ressurge, em 2 de outubro de 1920, com o nome *Lud* (Povo), aderindo a uma linha editorial conservadora e tradicional. Ao longo de sua operação, o jornal redigiu o almanaque *Kalendarz Ludu* (Almanaque do Povo), que constitui o foco principal desta pesquisa.

Este contexto histórico e sociocultural, que abrange desde a chegada dos imigrantes poloneses à região sul do Brasil até a organização das comunidades e a estruturação de seus espaços institucionais, encontra-se documentado nestes exemplares.

As investigações no âmbito da história da educação brasileira que se dedicam a pesquisar os grupos étnicos reiteram a relevância da imersão em acervos de diferentes tipologias, os quais encontram-se preservados, dentro das suas possibilidades, em instituições públicas e particulares. É através do contato com essa documentação, por vezes, dispersa e ainda por organizar, que conseguimos identificar e descobrir verdadeiros “mananciais” de fontes históricas, capazes de nos auxiliar a conhecer e compreender determinados movimentos coletivos e colaborativos que fazem parte da história da imigração em nosso país.

Nessa perspectiva, surge esta pesquisa monográfica no campo da educação, a qual teve como objetivo principal analisar os registros contidos no *Kalendarz Ludu*, que documentam as iniciativas escolares dos imigrantes poloneses estabelecidos na região sul do Brasil. Esse periódico em forma de almanaque, contribui para compor determinadas narrativas

sobre a história de um povo que emergiu de um estado fragmentado, submetido a um processo sistemático de etnocídio, até a sua chegada e estabelecimento em uma nova pátria. Diante de uma realidade inédita, esses imigrantes organizaram estratégias para sobrevivência em uma realidade diferente do que estavam habituados, desenvolvendo iniciativas significativas de preservação e disseminação de sua cultura e fé.

Desse modo, uniram-se e constituíram associações com o objetivo de atender às necessidades da comunidade, resultando na criação de estruturas como estradas, igrejas, sociedades e escolas. As atividades dessas instituições eram divulgadas por uma imprensa própria, que imprimia em cada página as ações realizadas por esta comunidade e os valores socioculturais herdados de sua terra natal. Um expressivo número de exemplares dessa imprensa alófona foram preservados e resistiram aos desafios do tempo. Atualmente, em razão do trabalho de pesquisadores e instituições dedicadas ao estudo e conservação desses documentos, é possível acessar esse material, que serve como base para a investigação de diversos campos do conhecimento humano. Foi através das ações desenvolvidas pelo Sépia UFRGS em parceria com a Sociedade Polônia de Porto Alegre, que foi possível investigar e sistematizar essa coleção específica, a qual reúne exemplares inéditos de uma publicação que pode ser considerada um patrimônio documental para a história da imigração e da cultura polonesa no Brasil.

Este material, considerado um artefato da cultura humana, assume uma nova dimensão para aqueles que o estudam. No contexto desta pesquisa, pode ser interpretado, de maneira indireta, como um artefato da cultura material escolar, pois abriga registros sobre a educação e as escolas estabelecidas pelos imigrantes poloneses e seus descendentes. Este material contém informações em seus artigos, anúncios, propagandas e fotografias sobre os espaços utilizados para o ensino, sua localização, os principais agentes educadores, o número de alunos, os componentes curriculares e todos os elementos que caracterizam o fenômeno educacional desta etnia. Logo, esta pesquisa consistiu em responder à seguinte questão: Quais os conteúdos e informações sobre a educação e escolas étnicas polonesas da região sul do Brasil estão presentes no *Kalendarz Ludu*?

Para responder este questionamento, foi necessário investigar a história dos imigrantes poloneses desde a sua partida da Polônia até a sua chegada ao Brasil, compreender a formação de suas entidades sociais, o papel desempenhado pela imprensa desde sua fundação e quais as práticas de ensino e valores presentes em suas iniciativas escolares. Dessa forma, foi possível identificar em cada um dos 23 exemplares do *Kalendarz Ludu* que foram analisados, as informações pertinentes. Esse feito só se tornou possível graças ao trabalho sólido e criterioso

desenvolvido pelo Sépia UFRGS, sob a orientação das professoras Maria Stephanou e Vanessa Barrozo Teixeira Aquino, aliado às pesquisas realizadas pelas colegas bolsistas juntamente com todo o trabalho de salvaguarda e preservação desenvolvido pela equipe multidisciplinar do Sépia UFRGS.

Cabe reiterar que tudo o que foi abordado nesta monografia pode ser verificado nos exemplares do *Kalendarz Ludu*, que estão armazenados no acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre. O conteúdo apresentado aqui é apenas uma fração do que está disponível neste almanaque. Essas publicações representam uma fonte investigativa importante ao público acadêmico e para outros estudiosos que se dedicam ao estudo da imigração polonesa para o Brasil, uma vez que cobrem uma série de aspectos históricos e sociais desse fenômeno, o que os torna um expressivo recurso para a compreensão profunda da matéria. Apesar do potencial significativo desses impressos, a pesquisa acadêmica ainda não os explorou de maneira extensa. O conteúdo dessas publicações oferece uma oportunidade para uma análise detalhada das interações entre as comunidades de imigrantes poloneses e a sociedade brasileira, bem como das identidades e culturas que surgiram desses encontros.

É importante ressaltar que, embora este trabalho se concentre em aspectos específicos, há muito mais a ser explorado, problematizado e compreendido. Cada impresso, cada página, cada linha do *Kalendarz Ludu* é um testemunho de trajetórias de vida e da história da educação nas comunidades polonesas situadas na região do Brasil.

As iniciativas escolares dos grupos étnicos no Brasil, como mencionadas no trabalho, foram encerradas com o Decreto de Nacionalização imposto em 1938, conforme detalhado por Wachowicz (2002) e Malikoski (2018). Diante dessa situação, houve várias tentativas de adaptação e resistência, dentre as quais algumas escolas buscaram maneiras de se ajustar à nova realidade, mas a decisão governamental foi imperativa. Essa mudança deixou um legado que persiste até hoje: o desejo de perpetuar as memórias dessas iniciativas educativas. Essas memórias podem ser acessadas através do trabalho de pesquisadores dedicados a essa área e também estão documentadas, de maneira indireta e às vezes bastante direta, nas páginas desses impressos.

Esses almanaques, portanto, têm um expressivo significado, e tem muito a nos contar sobre a educação de um determinado período e contexto histórico, sobretudo, ele é capaz de nos auxiliar na identificação e compreensão de diferentes momentos da educação étnica polonesa no Brasil, sobretudo, da região sul. Nele encontramos vestígios sobre a cultura material escolar de várias épocas, através de fotografias, programas de ensino, relatos,

anúncios. Eles oferecem uma janela para o passado, permitindo-nos entender melhor a História da Educação e a cultura escolar de determinada época. Eles nos lembram das lutas e triunfos, das esperanças e desafios que moldaram a educação desta etnia.

Sabemos que nenhum documento é neutro e que um documento oriundo da imprensa periódica como é o caso do *Kalendarz Ludu*, está repleto de intencionalidades e discursos. Todavia, ao ser questionado sob as lentes da história da educação e de outras áreas do conhecimento, esse almanaque torna-se mais do que apenas papel e tinta. Ele é a materialização de uma época, um testemunho da resiliência e da determinação de inúmeras pessoas e comunidades que se dedicaram à educação, apesar dos obstáculos. Ao estudá-las, estamos conhecendo e respeitando seu legado, compreendendo os diferentes contextos e cenários que fazem parte da história da imigração e da cultura polonesa no Brasil.

Por fim, é oportuno reforçar o potente papel da realização de pesquisas científicas em acervos institucionais que nos possibilitam publicizar essa documentação e a instituição responsável por sua guarda, lançar olhares acerca de determinadas perspectivas e preencher algumas lacunas possíveis dentro do recorte investigativo selecionado. Nessa mesma linha, as interlocuções entre História da Educação e Museologia agregaram novos aprendizados e outros significados para o acervo histórico pesquisado, proporcionando uma reflexão multidisciplinar sobre os documentos e um olhar mais atento aos cuidados com as especificidades de cada materialidade, compreendendo a finitude dos materiais e sua importância para a cultura material.

REFERÊNCIAS

Agache, Graciela Teixeira; Dalcin, Andréia. **A Campanha da Nacionalização no Colégio Concórdia e o Ensino de Matemática**. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201579#:~:text=A%20Campanha%20da%20Nacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20foi,imigrantes%20e%20descendentes%20de%20alem%C3%A3es..> Acesso em: 16 nov. 2023.

Alves, Cláudia. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material da escola. In: **História da Educação**, Pelotas, v. 14, n. 30, p. 101-125, jan./abr. 2010. Quadrimestral.

In: **Anais do III Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos e I Encontro de egressos PPGE-UNESC**, III, 2019, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc. Percursos e Presenças: pistas acerca das iniciativas escolares de imigrantes poloneses no sul do Brasil (1893-1938) [...]. Rio de Janeiro: [s. n.], 2019. 7 p. Tema: Educação, Linguagem e Memória.

Aquino, Vanessa Barrozo Teixeira; GREF, Natália Reichert; Leão, Vanessa Astigarraga. Ações de salvaguarda da cultura polonesa em Porto Alegre/RS: primeiras aproximações. In: **Anais do 4º Seminário Brasileiro de Museologia**, 2019, Brasília: Universidade de Brasília, 2019. p. 707-723. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1qR8-Q7zVbcn76CzRjMvnwvzcsH-EaLfn/view>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Aquino, Vanessa Barrozo Teixeira; Jeziorski, Karine Procópio; Menezes, Cleide Marli. Percursos museológicos: salvaguarda e preservação do acervo da Sociedade Polônia/RS. In: **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 280-298, 2022.

Assis, Machado de. **Como Se Inventaram os Almanques**. 1890. 1890 - Parte de Contos na Imprensa - Fase 9 (1885- 1892). Disponível em: <https://machadodeassis.net/texto/como-se-inventaram-os-almanques/59168>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Batista, Jacqueline. **Setor de Museologia do MTB realiza arrolamento do acervo: o trabalho é uma etapa do inventário. O trabalho é uma etapa do inventário**. 2018. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2018/6/setor-de-museologia-do-mtb-realiza-arrolamento-do-acervo>. Acesso em: 29 out. 2023.

Braga, A. C.; Mazzeu, F. J. C. O analfabetismo no Brasil: lições da história. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 24-46, 2017. DOI: 10.22633/rpf.v21.n1.2017.9986. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9986>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. **Emenda Constitucional de 1985 garantiu o direito ao voto aos eleitores analfabetos**. 2016. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2016/Novembro/constituicao-de-1985-garantiu-o-direito-ao-voto-aos-eleitores-analfabetos>. Acesso em: 09 jan. 2024.

Buffa, Ester. Práticas e fontes de pesquisa em História da Educação. In: Gatti Júnior, Décio; Inácio Filho, Geraldo (org.). **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas (Sp) e Uberlândia (Mg): Autores Associados, 2005. Cap. 03. p. 106-116.

Burke, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

Campos, Raquel Discini de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 45-70, jan./abr. 2012.

Carrega, Arthur Daltin. As propagandas imigrantistas do Brasil no século XIX: o caso da Sociedade Central de Imigração. **Patrimônio e Memória**, Assis, v. 15, n. 2, p. 154-171, julho-dezembro 2019. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br>. Acesso em: 2 fev. 2023.

Carvalho, Marta Maria Chagas de. Considerações sobre o Ensino da História da Educação no Brasil. In: Gatti Júnior, Décio; Inácio Filho, Geraldo (org.). **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas (SP) e Uberlândia (MG): Autores Associados, 2005. Cap. 2. p. 33-45.

Castanho, Sérgio. História Cultural e História da Educação: história cultural, educação e história da educação. In: Castanho, Sérgio. **Teoria da História e História da Educação: por uma história cultural não culturalista**. Campinas: Autores Associados, 2010. Cap. 02. p. 75-97.

Castanho, Sérgio. Teoria da História: Marx e a história. In: Castanho, Sérgio. **Teoria da História e História da Educação: por uma história cultural não culturalista**. Campinas: Autores Associados, 2010. Cap. 1. p. 6-46.

Chartier, Roger. **A aventura do livro: Do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**: Unesp, 2002. 160 p.

Chartier, Roger. O livro dos livros: os Almanques no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 139-142, 13 out. 1999. Este texto de Roger Chartier é a introdução do livro de Margareth Brandini Park publicado pela editora Mercado das Letras. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/164>. Acesso em: 22 nov. 2023.

Chelmicki, Pe. Zygmunt. A imigração e os agentes. In: Chelmicki, Pe. Zygmunt. **Imigrantes Poloneses no Brasil de 1891**. Brasília: Edições do Senado Federal, 2010. Cap. 8. p. 122-134. Tradução de Sofia Winklewski Dyminski.

Consulado Honorário da República Democrática da Polônia em Porto Alegre. **Entidades e Movimentos Polônicos**. Disponível em: <https://www.consuladopoloniars.com.br/php/entidades.php>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Contexto histórico da Polônia. In: Paraná. Priscila Camargo Jacewicz. Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba. **Sebastião Edmundo Woś Saporski: 150 anos da imigração polonesa no brasil (1869-2019)**. Curitiba: Casa da Cultura Polônia Brasil, 2019. p. 08.

Corrêa, Lucelinda Schramm. As políticas públicas de imigração europeia não-portuguesa para o Brasil - de Pombal à República. ANPUH - XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Londrina, p. 01-08, 2006. ANPUH - XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - Londrina, 2005.

Delfim, Rodrigo Borges. **Migrações, Refúgio e Apatridia: guia para comunicadores.** [S.L]: Sem Editora, 2019. 40 p.

Deschamps, Bénédicte. **Sobre o interesse na imprensa alófona: o caso da imprensa étnica.** Disponível em: <http://escritos.rb.gov.br/numero10/artigo03.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

Desvallées , André; Mairesse, François (ed.). Sociedade. In: Desvallées, André; Mairesse, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia.** São Paulo: Armand Colin, 2013. p. 89-91. ISBN 978-85-8256-025-9.

Dicionário Michaelis. Alófono. 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/KB2w/al%C3%B3fono/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

F.C, Nucci; G., Gomes. **A fotografia e sua importância para a reprodução social por meio do jornalismo.** Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2008/Artigos/Artes/001-A%20FOTO.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque. Reflexões sobre o ensino e a pesquisa da História da Educação Brasileira. In: Gatti Júnior, Décio; Inácio Filho, Geraldo (org.). **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações.** Campinas (Sp) e Uberlândia (Mg): Autores Associados, 2005. Cap. 03. p. 48-61.

Fernandes José Carlos. Jornal escrito em polonês procura leitores. 2014. **Gazeta do Povo.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jornal-escrito-em-polones-procura-leitores-9bxaz3wt7bahl2lgekeorxbgu/>. Acesso em: 03 jan. 2024.

Figueira, Divalte Garcia. A colonização da América. In: Figueira, Divalte Garcia. **História.** São Paulo: Editora Ática, 2003. Cap. 3. p. 138-187.

Fique por dentro: Acervo. 2021. **Secretária da Cultura.** Disponível em: [https://cultura.rs.gov.br/fique-por-dentro-curadoria#:~:text=Existem%20diversas%20express%C3%B5es%20t%C3%A9cnicas%20utilizadas,cole%C3%A7%C3%A3o%20\(privada%20ou%20p%C3%ABlica\)](https://cultura.rs.gov.br/fique-por-dentro-curadoria#:~:text=Existem%20diversas%20express%C3%B5es%20t%C3%A9cnicas%20utilizadas,cole%C3%A7%C3%A3o%20(privada%20ou%20p%C3%ABlica).). Acesso em: 28 out. 2023.

Foncela, Arrovani Luiz. **Almanaques e Imaginário do Progresso nas Terras do Café.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – Anpuh, São Paulo, p. 02-15, jul. 2011.

Gardolinski, Edmundo. **Escolas da colonização polonesa no Rio Grande do Sul.** Caxias do Sul: UCS - Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1976. 138 p.

Gardolinski, Edmundo. Vida e assuntos da comunidade polonesa no Brasil. Escolas particulares mantidas por colonos poloneses no Rio Grande do Sul. **Kalendarz Ludu,** Curitiba, p. 30-37, 1962. Anual. Tradução nossa.

Gatti Júnior, Décio; Pessanha, Eurize Caldas. História da Educação, Instituições e Cultura Escolar: conceitos, categorias e materiais históricos. In: Gatti Júnior, Décio; Inácio Filho, Geraldo (org.). **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas: Autores Associados, 2005. Cap. 1. p. 71-90.

Gluchowski, Kazimierz. Imprensa, literatura e arte: as lutas dos “magnatas” pela influência na colônia - bielecki - warchalowski - o “polak w brazylii” luta pela sua hegemonia. In: Gluchowski Kazimierz. **Os poloneses no Brasil: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil**. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski, 2005. Cap. 6, p. 221-231.

Gluchowski Kazimierz. **Os poloneses no Brasil: Subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil**. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski, 2005. 328 p.

Gomes, Lauren Beltrão; Bolze, Simone Dill Azeredo; Bueno, Rovana Kinas; Crepaldi, Maria Aparecida. As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, Porto Alegre, v. 18, p. 1-14, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n2/v18n2a02.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

Gonçalves, Irlen Antônio; Faria Filho, Luciano Mendes de. História das culturas e das práticas escolares: perspectivas e desafios teórico-metodológicos. In: Souza, Rosa Fátima de; Valdemarin, Vera Teresa (org.). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005. Cap. 02. p. 31-57.

Grieco, Bettina Zellner. **Dicionário do Patrimônio Cultural: fotografia. Fotografia. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/50/fotografia>. Acesso em: 31 out. 2023.

Guimarães, Valéria dos Santos. Entrevista com Roger Chartier - Representações das práticas, práticas da representação. **História** (São Paulo), [S.L.], v. 40, p. 1-11, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4369e2021065>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/bfq7nTxStMTxXn7M9VX6j8z/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1939. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1948. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1950. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1952. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1954. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1955. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1956. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1957. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1958. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1959. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1960. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1961. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1962. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1963. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1964. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1965. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1966. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1967. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1968. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1969. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1970. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1971. Anual

Kalendarz Ludu. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1972. Anual.

Kalendarz Polski LUDU i “Przyjaciela Rodziny”. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda, 1928. Anual.

Kauer, Amanda Backes; Stephanou, Maria. Kalendarz Ludu: capas e estratégias editoriais de um almanaque em língua polonesa publicado no sul do Brasil. (Paraná, 1939-1972). In: **SALÃO UFRGS 2017: SIC - XXIX Salão de Iniciação Científica da UFRGS**, 29., 2017, Porto Alegre., 2017.

Kreutz, Lúcio. A educação de imigrantes no Brasil. In: Lopes, Eliane Marta Teixeira; Filho, Luciano Mendes Faria; VEIGA, Cynthia Greive (org.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 347-370.

Le Goff, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

Leite, Carlos Roberto Saraiva da Costa. Um mergulho no passado: Os imigrantes e seus Almanques. In: **PROJOR Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo** (Campinas). Projor (org.). Observatório da Imprensa: Memória. 900. ed. Campinas, 30 abr. 2016. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/memoria/um-mergulho-no-passado/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Limeira, Aline de Moraes; Nascimento, Fátima. História da Educação: a publicidade como fonte do centenário Collegio Imaculada Conceição. In: **Roteiro**. Joaçaba: Unoesc, 2013. p. 61-78.

Luca, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinski, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 03. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005. cap. 05, p. 111-153. ISBN 978-85-7244-297-8.

Makowski, Marek; Mazurek, Jerzy. Introdução. In: Makowski, Marek; Mazurek, Jerzy. **Poloneses para o Brasil**. Varsóvia: Drukarnia Legra, 2022. Cap. 1. p. 05-14. Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia. Citação com autor incluído no texto: Makowski e Mazurek (2022)

Malczewski, Zdzisław. A imprensa da comunidade polônica brasileira: de "Gazeta polska w brazylii" (1892-1939) a "echo polonii brazylijskiej" (styczeń-luty 2012). De "Gazeta Polska w Brazylii" (1892-1939) a "Echo Polonii Brazylijskiej" (styczeń-luty 2012). **Polonicus - Revista de reflexão Brasil-Polônia**. Disponível em: https://www.polonicus.com.br/site/biblioteca_interna.php?cod=29. Acesso em: 01 nov. 2023.

Malikoski, Adriano. **Escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul**. 1. ed. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2018. 200 p.

Malikoski, Adriano; Luchese, Terciane Ângela. Formação de comunidades étnicas polonesas no Rio Grande do Sul: estruturas de um processo escolar. **Revista del CESLA**, [s. l.], n. 20, p. 89-102, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2433/243354741011/html/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Magalhães, Justino. A escola como objecto historiográfico: processos. In: Magalhães, Justino. **Da cadeira ao banco: escola e modernização (séculos XVIII-XX)**. Lisboa: Educa - Unidade de I & D de Ciências da Educação, 2010. p. 38-44.

Marteletto, Regina Maria; Dourado, Stella Moreira. Os almanaques e a circulação social dos objetos culturais: bibliografias, coleções, rastros de leitura. **Em Questão**, [S.L.], p. 354-372, 17 out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245250.354-372>.

Mendes, Sergio Goncalves. Cristianismo e Educação. **CREatividade**, [S.L.], v. 2017, n. 2, p. 04-11, 19 out. 2017. Faculdades Catolicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.cre.31610>.

Mesquita, Leda Maria Cielusinski. **A criação de um Centro de Memória na Sociedade Polônia (Porto Alegre, 2018)**. 2018. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/etnocidio/>. Acesso em: 30 out. 2023.

Migrante, Imigrante, Emigrante, Refugiado, Estrangeiro: qual palavra devo usar? **Museu da Imigração do estado de São Paulo**. Disponível em:

<https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/migrante-imigrante-emigrante-refugiado-estrangeiro-qual-palavra-devo-usar>. Acesso em: 29 out. 2023.

Motta, Lia; Rezende, Maria Beatriz. Dicionário do Patrimônio Cultural: inventários. Inventários. **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Invent%C3%A1rio%20pdf.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

Neves, Helena de Araújo. **A "alma do negócio": Aspectos da educação em Pelotas-RS na propaganda institucional (1875-1910)**. Orientador: Giana Lange do Amaral. 2007. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação.) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

Nievinski Filho, Estácio. Edmundo Gardoliński. **Revista Cekaw**, Porto Alegre, p. 2-3, ago. 2009.

Oliveira, Márcio de. Origens do Brasil meridional: dimensões da imigração polonesa no Paraná, 1871-1914: a imigração polonesa para o paraná, primeiro ato: 1870-1889. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 218-237, 2009.

Paiva, Isadora dos Santos; Alves, Fátima. Da museologia social ao inventário participativo: patrimônio, território e desenvolvimento: os desafios do inventário participativo. Os desafios do Inventário Participativo. 2019. **Cadernos NAUI** Vol. 8, n. 15,. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201670/DA%20MUSEOLOGIA%20SOCIAL%20AO%20INVENT%20C3%81RIO%20PARTICIPATIVO%20-%20PATRIM%20C3%94NIO%20C%20TERRIT%20C3%93RIO%20E%20DESENVOLVIMENTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 out. 2023.

PBC - Polonijna Biblioteka Cyfrowa. Czyn Młodych. Disponível em: http://www.pbc.uw.edu.pl/13338/1/Czyn_1932_01.pdf. Acesso em: 19 jan. 2024.

PBC - Polonijna Biblioteka Cyfrowa. Gazeta Polska w Brazylii. Disponível em: <http://www.pbc.uw.edu.pl/view/divisions/1893.html>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PBC - Polonijna Biblioteka Cyfrowa. LUD. Disponível em: <http://www.pbc.uw.edu.pl/882/1/01.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Pito , Jan. Periódicos de Língua Polonesa no Brasil. **Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa**, Curitiba, v. 03, p. 80-103, 1971. Superintendência do Centenário da Imigra o Polonesa ao Paraná.

Pito , Jan. Periódicos de Língua Polonesa no Brasil. In: Fortes, Wilson Figueiredo; Dranka, Francisco; Wachowicz, Ruy Christovam (org.). **Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa**. 3. ed. Curitiba: Superintendência do Centenário da Imigra o Polonesa ao Paraná, 1971. Cap. 5, p. 80-103.

Poly, Terezinha. A esta o que virou nome de bairro. 2022. **O Popular**. Disponível em: <https://opopularpr.com.br/a-estacao-que-virou-nome-de-bairro/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Querol, Lorena Sancho. Inventário patrimônio imaterial: buscando um sistema de gestão da memória. **UNIDCOM-IADE** - Portugal. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10390.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

Saviani, Demerval. Breves considerações sobre fontes para a História da Educação. In: Lombardi, José Claudinei; Nascimento, Maria Isabel Moura (org.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. Cap. 01. p. 05-12.

Sebastião Edmundo Woś Saporski. [S.L]: **Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba**, 2019.

Sépia UFRGS. [ASPHE 2023] Porto Alegre, 2023. Fotografia.

Sépia UFRGS. [Ficha de Arrolamento] Porto Alegre, 2019. Fotografia.

Sépia UFRGS. [Przyjacieł Rodziny, 1922] Porto Alegre, 2019. Fotografia.

Sépia UFRGS. [Sem título] Porto Alegre, 2018. Fotografia.

Silva, Vera Lucia Gaspar da; Petry, Marília Gabriela. A aventura de inventariar: uma experiência no Museu da Escola Catarinense. In: **Revista Brasileira da História da Educação**, Campinas, v. 11, n. 125, p. 19-41, 2011.

Scienza, Guilherme Paiva. **Revolução Federalista**. Biblioteca Borges de Medeiros - Escola do Legislativo Dep. Romildo Bolzan. Disponível em: <https://ww2.al.rs.gov.br/biblioteca/Publica%C3%A7%C3%B5esTem%C3%A1ticas/Revolu%C3%A7%C3%A3oFederalista/tabid/6477/Default.aspx>. Acesso em: 30 out. 2023.

Sociedade Polônia: Sede Social. Sede Social. Disponível em: <https://www.sociedadepolonia.com.br/sede-social>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Stephanou, Maria. Afinar silêncios de uma imprensa quase invisível: impressos em língua polonesa no Brasil desde finais do século XIX. In: Luca, Tania Regina de; Guimarães, Valéria (org.). **Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil**: Primeiras Incursões. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2017. p. 397-423. ISBN 9788567569352.

Stephanou, Maria. Imprensa periódica em polonês no Brasil. In: Stephanou, Maria; Luca, Tânia Regina de; Guimarães, Valéria dos Santos (org.). **Catálogo Transfopress Brasil**: imprensa estrangeira publicada no brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 268-285.

Stephanou, Maria. Kalendarz Ludu (Almanaque do Povo, em língua polonesa, suplemento do jornal Lud, O Povo). 2017. In: **Transfopress Brasil**. Disponível em: <https://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/kalendarz-ludu-almanaque-do-povo-em-lingua-polonesa-suplemento-do-jornal-lud-o-povo/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Stephanou, Maria. Labirintos de duas nações, duas culturas, duas línguas: sentidos sinuosos da polono-brasilidade nas páginas de almanaques em polonês impressos no Brasil (1900-1980). In: Luchese, Terciane Ângela; Malikoski, Adriano (org.). In: **Italianidades, polonidades e germanidades**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2021. Cap. 2, p. 220-253.

Stephanou, Maria; Severo, Cláudia. Inusitada materialidade reunida em acervo: inventário documental dos guardados da Sociedade Polônia (séculos xix ao xxi). In: **Revista X**, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 297-322, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76829/42214>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Trindade, Rhuan Targino Zaleski. **Os periódicos polono-brasileiros**: historiografia, fontes e temas de pesquisa. História Unicamp, [Campinas], v. 3, n. 6, p. 280-293, 2016.

Vasconcellos, Francisco de Barros e Accioli. **Guia de emigrante para o Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1884. 64 p. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4965>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Wachowicz, Ruy Christovam. **As escolas da colonização polonesa no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2002. 128 p. Coleção Educação Gralha Azul.

Wachowicz, Ruy Christovam. Aspectos da imigração polonesa no Brasil. In: **Projeções**: Revista de estudos polono-brasileiros, Curitiba, ano 1, n. 1, p. 10-31, 13 maio 1999.

Wójcik, Jan. Acerca das escolas polonesas. In: **Kalendarz Ludu**, Curitiba, p. 112-120, 1971. Anual. Edição especial em comemoração ao centenário da imigração polonesa ao Brasil (1871-1971).

Zafón, Carlos Ruiz. **Marina**. [S.L]: Suma, 2011.